

 APRESENTAÇÃO

 INTRODUÇÃO

 PRAÇA SÃO FRANCISCO

 PRAÇA DA MATRIZ (GETÚLIO VARGAS)

 PRAÇA SENHOR DOS PASSOS

 IGREJA NOSSA SENHORA DO AMPARO DOS HOMENS PARDOS

 IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS

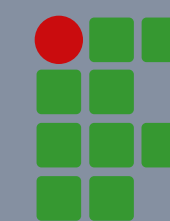
 REFERÊNCIAS

# CADERNO TÉCNICO DE INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO MATERIAL

# SÃO CRISTÓVÃO

S E R G I P E

Karinne Santiago Almeida  
Ártemis Barreto de Carvalho



INSTITUTO FEDERAL  
Sergipe



## REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente

**Luiz Inácio Lula da Silva**

Vice-Presidente

**Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho**

## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC

Ministro

**Camilo Sobreira de Santana**

Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

**Getúlio Marques Ferreira**

## INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE - IFS

Reitora

**Ruth Sales Gama de Andrade**

Coordenadora do Mestrado em Turismo - PPMTUR

**Ilka Maria Escaliente Bianchini**

## CRÉDITOS

Capa:

**Germana Gonçalves de Araújo** (UFS)

Projeto Gráfico e Diagramação:

**Germana Gonçalves de Araújo** (UFS)

Fotografia:

**Nivaldo Menezes Santos, Portal do IPHAN,  
Karinne Santiago Almeida.**

Ilustração:

**Agripino Costa Neto.**

Apoio:

**João Ricardo Souza Carvalho  
Zacarias Caetano Vieira**

## FICHA CATALOGRÁFICA

A447t Almeida, Karinne Santiago.  
Caderno técnico de interpretação do patrimônio material São Cristóvão  
Sergipe. / Karinne Santiago Almeida. – Aracaju, 2023.  
63p.: il.

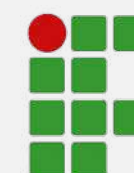
1. Turismo cultural. 2. Guiamento turístico. 3. Educação  
patrimonial. I. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de  
Sergipe - IFS. II. Carvalho, Artemis Barreto de. III. Título.

CDU: 338.48

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Célia Aparecida Santos de Araújo  
CRB 5/1030



**Karinne Santiago Almeida** é Arquiteta e Urbanista, graduada pela Universidade Tiradentes (2000) e especialista em Design de Produtos (2005) pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB-BA). Atuou como analista no setor de Licenciamento de Obras da EMURB em Aracaju (2011) e de forma autônoma dentro da profissão por 15 anos. É arquiteta docente há 20 anos e já pertenceu ao corpo de professores na UNIT, entre os anos de 2003 e 2010 e na UFS entre 2011 e 2012. Desde 2012, é docente do Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT) do IFS, passando pelo Campus Lagarto e hoje pertencendo ao quadro docente do Campus Aracaju, na Coordenadoria do Curso Integrado em Edificações. Ministra aula também no Curso Técnico em Guia de Turismo do IFS, Campus Aracaju, na disciplina Patrimônio Cultural. Foi coordenadora do Curso Técnico em Edificações do IFS, Campus Aracaju, de 2013 a 2023. Esteve Conselheira Estadual do CAU/SE (2012-2014 e 2015- 2017), sendo sua primeira presidente. Atualmente é suplente de Conselheiro Federal na gestão 2021-2023 do CAU/BR. É mestranda do PPMTUR, Programa de Pós-graduação Mestrado em Turismo do IFS – PPMTUR, desenvolvendo pesquisa na área de Patrimônio Histórico e Arquitetônico da cidade de São Cristóvão, Sergipe.

PDF  
INTERATIVOINSTITUTO FEDERAL  
Sergipe

**Ártemis Barreto de Carvalho** é Doutor em Educação (2019), na área de “Formação Docente, Planejamento e Avaliação” e Mestre em Educação (2013), na área de “História, Política e Sociedade” pela Universidade Federal de Sergipe - UFS. Possui Especialização em Educação Ambiental (2005) e Graduação em Turismo (2001), pela Universidade Tiradentes - UNIT. É Técnico em Contabilidade (1992), pelo Colégio Estadual Presidente Costa e Silva - CEPSC e Guia de Turismo (1993), credenciado pelo Ministério do Turismo - MTUR. Atuou como instrutor do SENAC/SE e do SEBRAE/SE em cursos de formação/atualização profissional em Turismo. É Professor Efetivo do Instituto Federal de Sergipe - IFS, vinculado às coordenações de Hospitalidade e Lazer - CHL, Gestão de Turismo - CGT e do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional de Turismo - PPMTUR. Atua nas áreas de Planejamento e Gestão do Turismo; Turismo e Meio Ambiente; Agenciamento e Guiamento de Viagens; Gestão do Lazer e de Transportes Turísticos; e, Promoção de Destinos e Atrativos Turísticos. É colaborador do Ministério da Educação (MEC), como analista técnico-jurídico e acadêmico. Autor do livro “Teorias, Técnicas e Tecnologias para Formação e Atuação Profissional do Guia de Turismo” (EDIFS, 2016).

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



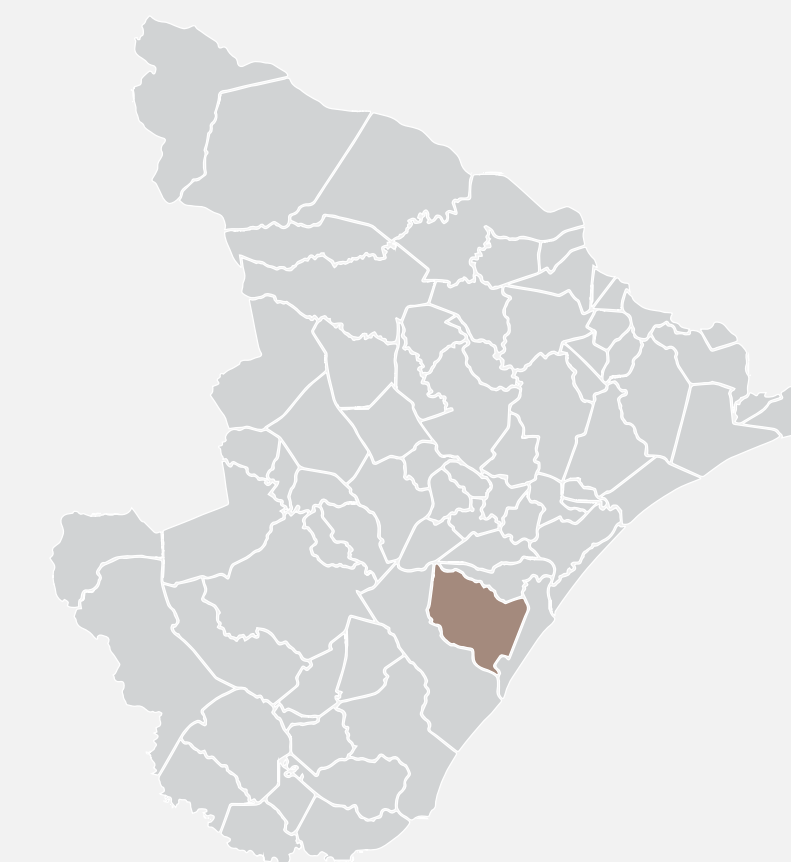


Ilustração: Agripino Costa Neto

ILUSTRAÇÃO DE AGRIPINO COSTA NETO

# SÃO CRISTÓVÃO

SERGIPE



É com imenso prazer que apresentamos aos Guias e Monitores de Turismo, bem como ao trade turístico sergipano e a sociedade em geral o “Caderno Técnico de Interpretação do Patrimônio Material de São Cristóvão/SE” contendo a interpretação das fachadas frontais dos principais monumentos do centro histórico do município.

Este caderno foi concebido, gestado e nasce como produto tecnológico da dissertação de mestrado da acadêmica Karinne Santiago Almeida, do Programa de Pós- Graduação em Mestrado Profissional em Turismo (PPMTUR) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), sob a orientação do Prof. Dr. Ártemis Barreto de Carvalho, e, contou com a parceria da Profª Drª Germana Gonçalves de Araújo, que conseguiu entender a proposta tecnológica e pedagógica do projeto para a diagramação do referido caderno.

Seu objetivo é contribuir para o aprimoramento do guiamento turístico no centro histórico de São Cristóvão/SE, tendo como estratégia a interpretação dos elementos arquitetônicos, artísticos, urbanísticos e culturais existentes nas fachadas dos monumentos históricos, a fim de estimular o reconhecimento, valorização, conservação e promoção do turismo histórico-cultural em Sergipe.

Por se tratar de um produto tecnológico nato-digital e interativo, sua formatação permite que os usuários possam “viajar” pelas três

principais praças da Cidade Alta de São Cristóvão, conhecendo um pouco da história, cultura e dos elementos artísticos e urbanísticos de cada uma delas. Também permite identificar e interpretar os elementos arquitetônicos, artísticos e culturais existentes nas fachadas frontais de seis monumentos das ordens religiosas, dois da arquitetura civil e de um monumento palaciano, todos eles tombados pelo IPHAN.

Para explorar e entender o conteúdo de forma interativa e ilustrativa o produto conta com fotos, imagens, mapas, quadros, legendas e textos, todos contemplando o processo de interpretação iconográfica e iconológica tanto das praças, quanto dos monumentos, o que facilita a identificação, compreensão e aprendizagem dos elementos interpretados e que compõem a fachada dos monumentos estudados.

Desejamos uma boa leitura e excelente aplicação do seu conteúdo.

**Karinne Santiago Almeida**  
**Ártemis Barreto de Carvalho**

TERRITÓRIO

POPULAÇÃO

SERGIPE

21.938,188 KM² [2022]

2.209.558 PESSOAS [2022]

SÃO CRISTÓVÃO

438,037 KM² [2022]

95.612 PESSOAS [2022]





Ilustração: Agripino Costa Neto

ILUSTRAÇÃO DE AGRIPINO COSTA NETO

A cidade histórica de São Cristóvão foi a primeira capital do estado de Sergipe, possui a patente de ser a quarta cidade mais antiga do Brasil, é considerada como monumento nacional e encontra-se sob proteção internacional da Unesco (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura). Com isso, a cidade se traduz como o roteiro histórico-cultural mais visitado da oferta turística sergipana.

No entanto, apesar do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) considerar o município de São Cristóvão como o possuidor de maior acervo arquitetônico, urbanístico e paisagístico do estado (IPHAN, 2021), percebe-se que o mesmo ainda é muito pouco explorado turisticamente, e quando o é, os guias e monitores de turismo que atuam na cidade ainda possuem muita dificuldade de guiar os visitantes no tocante a prestar informações sobre os elementos arquitetônicos, artísticos, urbanísticos e culturais presentes nos diversos monumentos e praças do centro histórico do município.

Nesse contexto, entende-se que os guias e monitores de turismo são de fundamental importância para que o processo de visitação e desenvolvimento do potencial turístico de uma localidade ocorra, por conseguinte, considera-se essencial que o repasse do saber arquitetônico-construtivo desses indivíduos seja mediado por métodos didático-pegagógicos e conhecimentos técnico-

-científicos, a fim de que eles possam exercer suas atividades profissionais na perspectiva de agentes multiplicadores da educação patrimonial, tanto para as comunidades locais quanto para turistas e excursionistas que visitam à cidade.

Assim, espera-se que este caderno técnico possa contribuir para que os guias e monitores de turismo que atuam no centro histórico de São Cristóvão, possam se preparar para não apenas receberem e conduzirem turistas e excursionistas para visitas exploratórias pelos monumentos histórico-culturais do município, mas também e principalmente, enquanto sujeitos ativos da comunicação e contextualização dos atrativos visitados, eles possam ser capazes de interpretar os elementos arquitetônicos, artísticos, urbanísticos e culturais presentes nas fachadas destes monumentos, promovendo assim uma experiência mais significativa para os turistas, bem como o reconhecimento, valorização, conservação e promoção dos elementos aqui interpretados.

# SÃO CRISTÓVÃO

- + A ARTE DA INTERPRETAÇÃO E O TURISMO
- + INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL E TURISMO CULTURAL
- + AGENTES DA INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL NO TURISMO
- + OS MÉTODOS ICONOGRÁFICO E ICONOLÓGICO
- + MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS MONUMENTOS ESTUDADOS







# SÃO CRISTÓVÃO

## INTRODUÇÃO



Ilustração: Agripino Costa Neto

ILUSTRAÇÃO DE AGRIPINO COSTA NETO

- + A ARTE DA INTERPRETAÇÃO E O TURISMO
- + INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL E TURISMO CULTURAL
- + AGENTES DA INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL NO TURISMO
- + OS MÉTODOS ICONOGRÁFICO E ICONOLÓGICO
- + MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS MONUMENTOS ESTUDADOS

A capacidade humana de interpretar se faz presente desde a origem da humanidade. Buscou-se interpretar o comportamento dos elementos existentes na natureza, a exemplo dos astros e estrelas, mares e rios, fauna e flora, dentre outros, para, a partir do entendimento de sinais e significados destes descobrisse como se ambientar, relacionar e sobreviver em meio ao ambiente em que se encontrava e o compartilhava com outras espécies.

Nesse contexto, é possível entender que a interpretação serve, portanto, para criar pensamentos e olhares diferenciados sobre o mundo ao redor, permitindo maior aprofundamento e noção da realidade e do contexto no qual se vive. Trata-se de observar e determinar no objetivo de descobrir o sentido que aquele “algo” já tem ou no sentido de escolher, entre os múltiplos sentidos que o “algo” pode ter, aquele que satisfaz alguma teoria ou serve a algum fim.

A palavra “interpretar”, em sua etimologia, vem do latim “interpes”, que se referia à pessoa que examinava as entranhas de um animal para prever o futuro. Identificar parte de pressupostos que automaticamente formais, em seguida, passa-se tal etapa da percepção puramente formal e há uma transposição para a outra esfera do tema, que no caso é o significado.

Com efeito, a palavra interpretação se aplica a vários conceitos e finalidades em meio aos diversos campos do conhecimento, porém sempre pautados no contexto de explicar, esclarecer, elucidar, aclarar, explicar e expor, sempre na perspectiva de atribuir va-

lor, sentido, importância e significado. A interpretação da lei pelos juízes, das artes cênicas pelos artistas, da música pelos cantores, entre outros, são alguns exemplos de como o homem utiliza sua capacidade de interpretação.

No campo das ciências humanas, a interpretação se configura como uma das ferramentas mais importantes para as diversas áreas de conhecimento, como na filosofia, sociologia, antropologia, teologia, psicologia, história, geografia, educação, turismo, entre tantos outros (IBRAM, 2014).

No turismo, a interpretação se faz presente, principalmente, no momento da realização de uma viagem, pois é nesta hora que turistas e excursionistas buscam realizar seus sonhos vivendo uma experiência positiva e memorável, e, para que isso seja possível, necessário se faz que o roteiro, bem como os atrativos turísticos visitados sejam apresentados de forma contextualizada e interpretativa.

Sob essa perspectiva, no turismo a interpretação permite que o visitante leve consigo mais do que uma experiência turística, uma mensagem que possa modificar seu modo de pensar e agir sobre os atrativos visitados. Assim, no turismo a interpretação faz com que uma localidade seja mais do que uma destinação turística, seja um lugar de emoção e vivência turística, uma vez que ao se interpretar um atrativo é possível entender o sentido e o significado que este possui para a cultura local, regional e/ou nacional (Cardozo, 2012).





# SÃO CRISTÓVÃO

## INTRODUÇÃO



Ilustração: Agripino Costa Neto

ILUSTRAÇÃO DE AGRIPINO COSTA NETO

- + A ARTE DA INTERPRETAÇÃO E O TURISMO
- + **INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL E TURISMO CULTURAL**
- + AGENTES DA INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL NO TURISMO
- + OS MÉTODOS ICONOGRÁFICO E ICONOLÓGICO
- + MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS MONUMENTOS ESTUDADOS

A interpretação patrimonial é uma técnica criativa de comunicação estratégica, uma forma planejada e consciente de dirigir mensagens para que as pessoas conheçam de maneira significativa seu patrimônio e se convertam em seus protetores e defensores. Ela se caracteriza como uma prática relacionada aos processos de difusão do patrimônio cultural, quer seja um monumento, manifestação popular, culto ou uma tradição, representada de forma material ou imaterial.

Nesse sentido, a Carta ICOMOS (Interpretação e Apresentação de Sítios de Patrimônio Cultural, 2008), reconhece a interpretação como o repertório de atividades realizadas com objetivo de aumentar a consciência e conhecimento do público sobre sítios de patrimônio cultural.

Conforme Cardozo (2012, p. 32), “a interpretação patrimonial vai além de uma simples compreensão, pois [...] é muito mais do que dominar os conceitos de patrimônio ou as reflexões sobre as vantagens românticas que essa atividade pode suscitar”.

A interpretação patrimonial tem a capacidade de revelar outro mundo além do que é simplesmente visto e apreendido pela percepção formal, ela é capaz de provoca diversas reações nas pessoas, dentre elas o “viajar nos pensamentos”, tocando na área sensível e criativa do ser humano, já que a captação das mensagens é muito particular, assim como as reações das pessoas.

Aliar à interpretação patrimonial a prática do turismo cultural é uma combinação desafiadora, porém promissora, pois, além de fomentar o segmento cultural do turismo, o patrimônio construído é um produto da atividade turística dos mais cobiçados e contemplados por turistas e excursionistas, com um rico acervo arquitetônico repleto de paramentos que precisam ser interpretados para agregar a ele sentido, significado e memória afetiva.

Outro resultado interessante é, apensar valor ao patrimônio, fazer com que assim o turista também ajude a preservá-lo. A fruição de um patrimônio histórico pelo turista é uma conquista e uma oportunidade que está sendo cada vez mais dada àqueles que se interessam em entender fatos do passado para a compreensão do presente.

A interpretação patrimonial no turismo cultural pode proporcionar ao turista uma percepção de volta a outra época, entendendo a história, costumes, culturas e tradições, é como se fosse uma volta a um tempo remoto, uma experiência sensorial sem preço, na qual ele não está habituado.

Tal experiência tende a valorizar cada vez mais a história do lugar e servir para um despertar de detalhes esclarecidos. Bazin (2014) acredita que a essência da interpretação patrimonial é revelar aos visitantes a beleza, maravilha, inspiração e significado, de forma que as experiências adquiridas ultrapassem a simples intenção de transmissão de informações.





# SÃO CRISTÓVÃO



Ilustração: Agripino Costa Neto

ILUSTRAÇÃO DE AGRIPINO COSTA NETO

- + A ARTE DA INTERPRETAÇÃO E O TURISMO
- + INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL E TURISMO CULTURAL
- + AGENTES DA INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL NO TURISMO**
- + OS MÉTODOS ICONOGRÁFICO E ICONOLÓGICO
- + MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS MONUMENTOS ESTUDADOS

Segundo a Lei Federal nº 8.623/1993, o guia de turismo é o profissional que devidamente capacitado e habilitado a acompanhar, orientar e transmitir informações a turistas e excursionistas em roteiros e atrativos turísticos. Já com base na Portaria Mtur. nº 37/2021, considera-se monitor de turismo o profissional que devidamente qualificado atua na condução e monitoramento de visitantes e turistas em locais de interesse cultural.

Essa função de ambos os profissionais de acompanhar, monitorar e transmitir informações a turistas e excursionistas, aos diversos tipos de roteiros e atrativos turísticos, define a prática mais significativa dos profissionais do guiamento, ou seja, a arte de contextualizar e interpretar os atrativos turísticos existentes em um determinado roteiro, desenvolvendo atividades interpretativas fundamentadas na história, geografia, ecologia, cultura e memória locais, contribuindo assim para a valorização e conservação do patrimônio natural, histórico e cultural existentes.

Com isso, os guias de turismo, bem como os monitores de turismo são profissionais que atuam como mediadores entre o turista e o lugar visitado, um “elo” de ligação que o aproxima do turista, promovendo um grau de confiança nas informações repassadas, bem como nas relações estabelecidas. Tais conexões culturais e sentimentais são a base subjetiva do trabalho destes profissionais, verdadeiros protagonistas do turismo.

Sob essa égide, defende-se a tese de que os profissionais do guiamento são os verdadeiros agentes da interpretação patrimonial no turismo, pois é sabido que a interpretação surpreende e toca o visitante, promove nele a compreensão e a profundidade ao local que visita. Mais do que uma experiência, a mensagem repassada por meio da interpretação pode ainda modificar a maneira de pensar e agir sobre um determinado atrativo.

Assim, o turismo cultural passa a ser mais do que um segmento turístico, um lugar de emoção e vivência turística, o qual a sua imagem sempre evoque memórias afetivas (Cardozo, 2012). Logo, os guias e monitores de turismo que repassam as informações de um determinado atrativo histórico-cultural utilizando-se da técnica da interpretação patrimonial conseguem auxiliar o turista ou excursionista a melhor compreender a história do local. O visitante passa a entender como era a vida em épocas remotas, como as construções eram realizadas, seus contextos e motivações.

Com efeito, os guias e monitores de turismo conseguem, com esta técnica, aumentar seu repertório de informações, além de ampliar o vocabulário, conhecer melhor o local visitado e o torna um eficaz argumentador.





# SÃO CRISTÓVÃO



Ilustração: Agripino Costa Neto

ILUSTRAÇÃO DE AGRIPINO COSTA NETO

- + A ARTE DA INTERPRETAÇÃO E O TURISMO
- + INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL E TURISMO CULTURAL
- + AGENTES DA INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL NO TURISMO
- + OS MÉTODOS ICONOGRÁFICO E ICONOLÓGICO**
- + MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS MONUMENTOS ESTUDADOS

A interpretação de um monumento histórico é uma tarefa que exige, além da técnica, criatividade, paciência e sensibilidade, muito respeito pelas obras que estão sendo interpretadas. Na verdade, elas são as grandes estrelas cenagóricas que compõem a paisagem, podendo desenvolver memórias afetivas, provocar lembranças, correlações de sentimentos, nostalgias e uma mistura de sentimentos que o lugar provoca.

Por transmitir emoções, atribuir valores, significados, podendo passar o tipo de mensagem que a obra de arte quer repassar, em contraposição à sua forma, Panofsky, estudioso alemão e grande pesquisador da História da Arte, referência de inúmeros artistas e profissionais das artes, além de ser um dos primeiros pensadores que elaboraram os métodos iconográfico e iconológico, em seu livro “Significado nas Artes Visuais” (2014), distingue a iconografia da iconologia de acordo com a técnica descritiva a ser utilizada na interpretação de uma obra de arte.

A descrição iconográfica está vinculada à reconstituição de elementos perceptíveis, visíveis, que dão forma aos monumentos estudados. Compõem as fotografias com os elementos construtivos arquitetônicos e as legendas alfa numéricas indicadas, ainda as descrições de cada legenda. A interpretação iconográfica aparece nos textos finais, explicando o contexto formal perceptível.

A interpretação iconológica recupera as informações repassadas pela iconografia e as decodifica, dá luz ao sentido da forma e o contextualiza em relação ao tempo, à história e aos estilos arquitetônicos formais da época, explicando o sentido do monumento. Ao final, faz-se uma vinculação de cada obra à sua importância para o turismo.

Tal qual anuncia o sumário, os monumentos arquitetônicos interpretados nesta obra encontram-se organizados e indicados tendo como referência a sua localização geográfica em relação às três principais praças do centro histórico da cidade de São Cristóvão (SE). Assim, a primeira delas é a Praça São Francisco com o seu acervo arquitetônico, a segunda é a Praça Getúlio Vargas com o seu acervo arquitetônico e urbanístico, e, a terceira e última é a Praça Senhor dos Passos com o seu acervo arquitetônico e urbanístico.





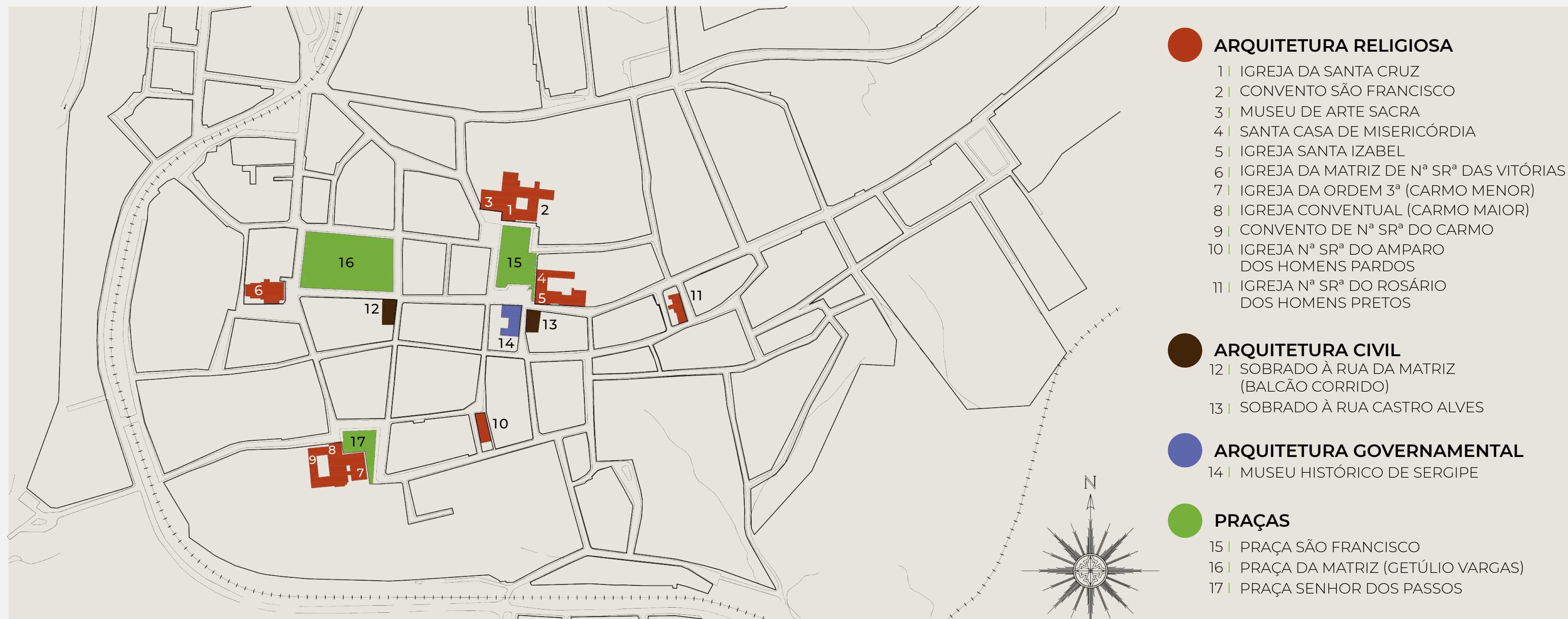
# SÃO CRISTÓVÃO



Ilustração: Agripino Costa Neto

ILUSTRAÇÃO DE AGRIPINO COSTA NETO

- + A ARTE DA INTERPRETAÇÃO E O TURISMO
- + INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL E TURISMO CULTURAL
- + AGENTES DA INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL NO TURISMO
- + OS MÉTODOS ICONOGRÁFICO E ICONOLÓGICO
- + MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS MONUMENTOS ESTUDADOS



- ARQUITETURA RELIGIOSA**
  - 1 | IGREJA DA SANTA CRUZ
  - 2 | CONVENTO SÃO FRANCISCO
  - 3 | MUSEU DE ARTE SACRA
  - 4 | SANTA CASA DE MISERICÓRDIA
  - 5 | IGREJA SANTA IZABEL
  - 6 | IGREJA DA MATRIZ DE N<sup>a</sup> SR<sup>a</sup> DAS VITÓRIAS
  - 7 | IGREJA DA ORDEM 3<sup>a</sup> (CARMO MENOR)
  - 8 | IGREJA CONVENTUAL (CARMO MAIOR)
  - 9 | CONVENTO DE N<sup>a</sup> SR<sup>a</sup> DO CARMO
  - 10 | IGREJA N<sup>a</sup> SR<sup>a</sup> DO AMPARO DOS HOMENS PARDOS
  - 11 | IGREJA N<sup>a</sup> SR<sup>a</sup> DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS
- ARQUITETURA CIVIL**
  - 12 | SOBRADO À RUA DA MATRIZ (BALCÃO CORRIDO)
  - 13 | SOBRADO À RUA CASTRO ALVES
- ARQUITETURA GOVERNAMENTAL**
  - 14 | MUSEU HISTÓRICO DE SERGIPE
- PRAÇAS**
  - 15 | PRAÇA SÃO FRANCISCO
  - 16 | PRAÇA DA MATRIZ (GETÚLIO VARGAS)
  - 17 | PRAÇA SENHOR DOS PASSOS



## + PRAÇA SÃO FRANCISCO

SÃO  
CRISTÓVÃO

## PRAÇA SÃO FRANCISCO

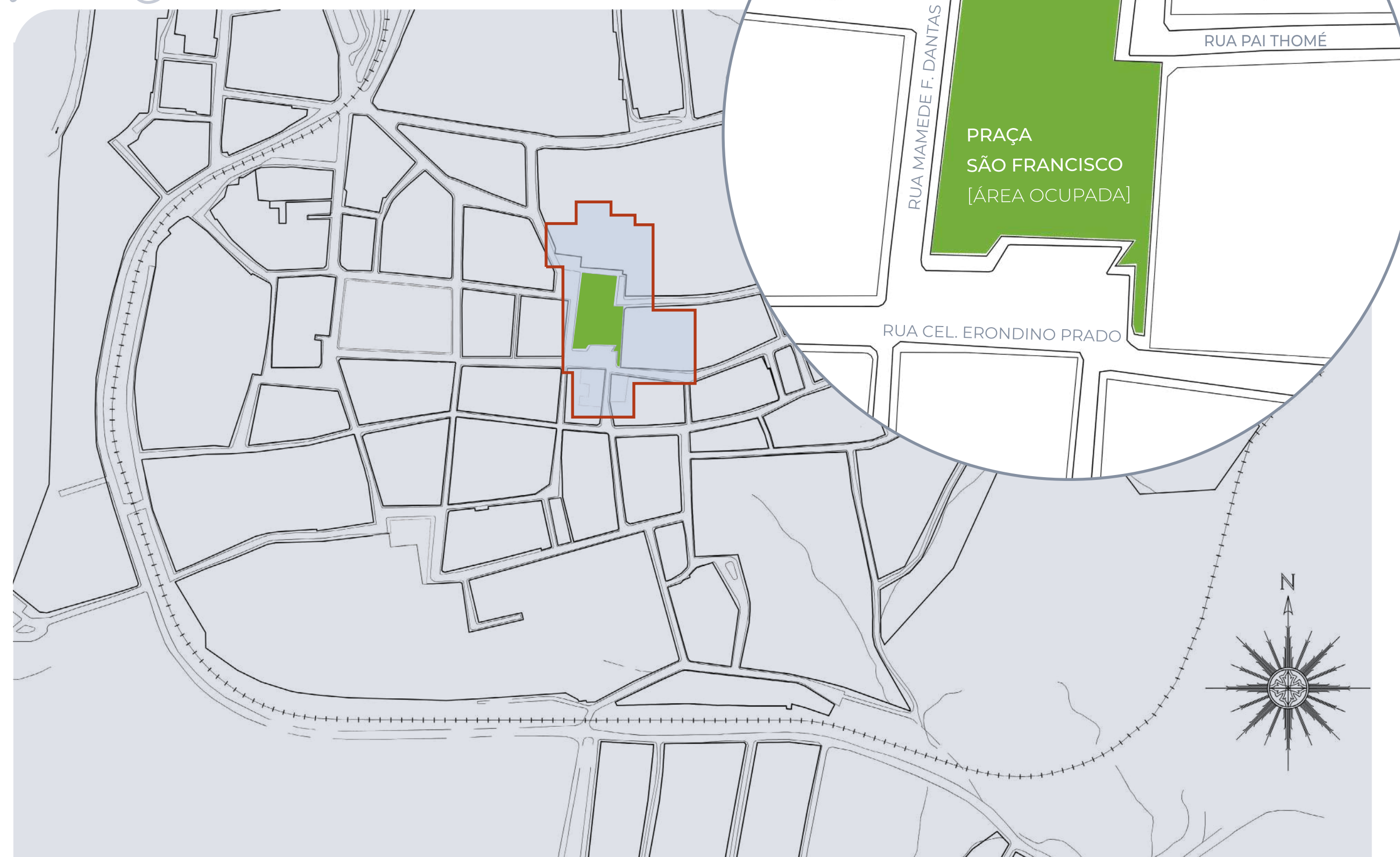
A Praça São Francisco, localizada na cidade alta e diretamente vinculada ao Complexo Arquitetônico São Francisco (Museu de Arte Sacra, Igreja e Convento do São Francisco) consiste num quadrilátero com pavimentação em pedra, que tem em suas lateralidades, além do complexo citado, faceado no lado norte, lateral direita (leste) com o Complexo arquitetônico da Misericórdia (com a Santa Casa de Misericórdia e Igreja Santa Izabel), na face sul encontra-se o Palácio Provincial, atual Museu Histórico de Sergipe e na face oeste casas térreas em estilo colonial, com a simplicidade das fachadas com portas e janelas.

Historicamente, o local nasce com a própria história da cidade, a partir de 1607, portanto dentro do contexto histórico da União Ibérica, período pelo qual Portugal estava sob domínio da Coroa Espanhola, ou seja, sendo cenário importante de fatos históricos ocorridos, que vão de guerras a manifestações culturais. O nascimento do ordenamento urbano do local vincula-se à Lei IX das Ordens Filipinas, o que remete uma característica de singularidade, pois quando comparada a cidades com conventos franciscanos como Penedo, Igarassu e João Pessoa, é a única praça onde o Convento se debruça sobre ela. Nos outros casos estes se voltam para ruas ou mesmo para os adros (áreas abertas em volta de igrejas). Isto mesmo, a Praça São Francisco é um grande adro, que possui características proporcionais à “Plaza Mayor” na Espanha.

A praça já esteve protegida nas instâncias estaduais e nacionais, sendo tombada em nível federal pelo IPHAN em 1967, porém em 1º. De agosto de 2010 foi designada Patrimônio da Humanidade, sob a chancela da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), com inscrição registrada nº. 821/2010.

Sua descrição iconográfica constitui numa área aberta (adro) com forma quadrangular e dimensões 73 x 51m, pavimentada com lajes

CONJUNTO ARQUITETÔNICO DO **SÃO FRANCISCO**  
CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA **MISERICÓRDIA**  
**SOBRADO** À RUA CASTRO ALVES (IPHAN)  
**MUSEU HISTÓRICO** DE SERGIPE



de pedra, exceto nas partes compostas por ruas e calçadas, estas últimas têm pavimentação em paralelepípedo. Rodeada por edificações históricas, construídas em diferentes épocas, a praça possui um Cruzeiro (escultura em forma de cruz) Assente (assentada num pedestal), elemento compositivo da arquitetura franciscana. Também possui uma frondosa árvore, denominada algarobeira (*Prosopis juliflora*) posicionada no lado sudeste, abaixo desta, há bancos de madeira que rodeiam o seu tronco e recebem os visitantes que ali transitam.

MAPA DE LOCALIZAÇÃO  
DA PRAÇA SÃO FRANCISCO



SÃO  
CRISTÓVÃO

## PRAÇA SÃO FRANCISCO

CONJUNTO ARQUITETÔNICO DO **SÃO FRANCISCO**  
 CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA **MISERICÓRDIA**  
**SOBRADO** À RUA CASTRO ALVES  
**MUSEU HISTÓRICO** DE SERGIPE

A ordenação planejada das cidades coloniais marca as normas estipuladas pela Coroa, que na época, era de influência espanhola. Porém, há ainda outras influências locais como o fato de haver um contexto de inserção de poder, vinculado à política, à igreja e ao militarismo. Uma das características da colonização espanhola era o fato intencional da criação de cidades portuárias, onde o traçado urbano era vinculado com a topografia, adaptando-se a ela, com soluções próprias. No caso de São Cristóvão, esta foi instalada em cima de um platô (área plana de um planalto).

Segundo a descrição do bem, na proposição de Inscrição da Praça na lista do Patrimônio Mundial (2010), trata-se de um conjunto monumental que integra, juntamente com as demais edificações, o Conjunto Arquitetônico, Urbano e Paisagístico da Cidade de São Cristóvão. É identificado como sítio urbano integrante e representativo do processo cultural composto nos diversos períodos históricos da vida local e da região Nordeste brasileira.

Iconologicamente, essa praça é o logradouro mais importante da Cidade de São Cristóvão, sendo valorizada por suas proporções de praça europeia adaptada a uma cidade colonial. Seu adro de grandes proporções provoca uma relação marcante da cidade com o tecido urbano, criando harmonia entre arquitetura histórica, paisagismo, num espaço urbano absolutamente preservado.

A chancela da UNESCO dá ao local um status diferenciado, onde a arquitetura colonial brasileira ocorre e cria um cenário inspirador representado pela fusão de valores tais quais a cultura indígena, africana e a de povos europeus. Tal ambiência singular atualmente é palco de grandes manifestações artísticas e culturais, como exemplo do FASC (Festival de Arte de São Cristóvão), criado no ano de 1972.

Hoje, a vida pulsa diariamente na praça, pelo dia ou noite, a praça recebe visitantes, transeuntes, turistas, moradores, constituindo num espaço público gratuito, democrático, de clima agradável por estar num alto planáltico, marcando movimentos que fazem com que este centro histórico ganhe vida, acesso. Hoje ele é um espaço multifuncional, recebendo turistas e excursionistas, estan-

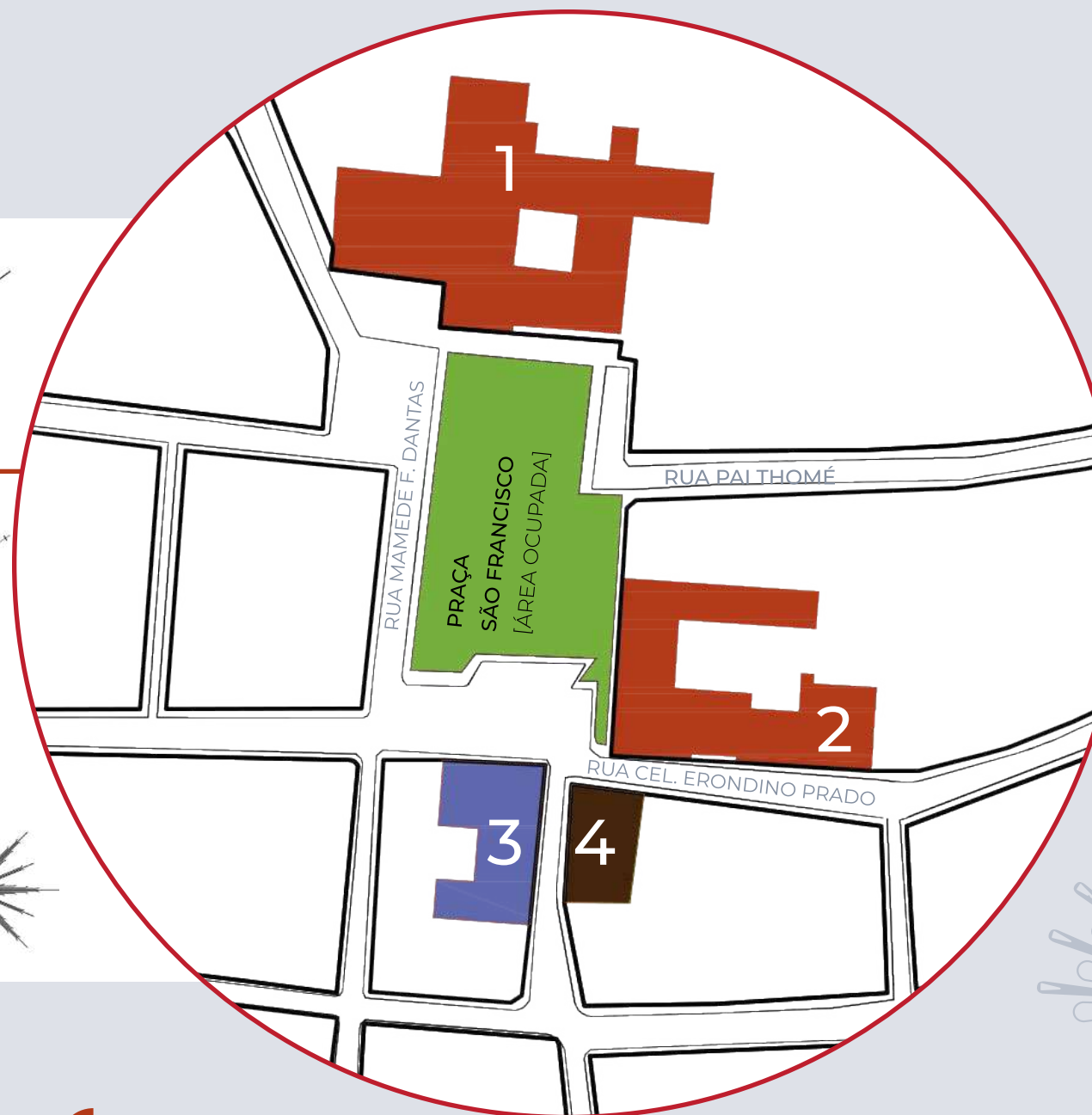
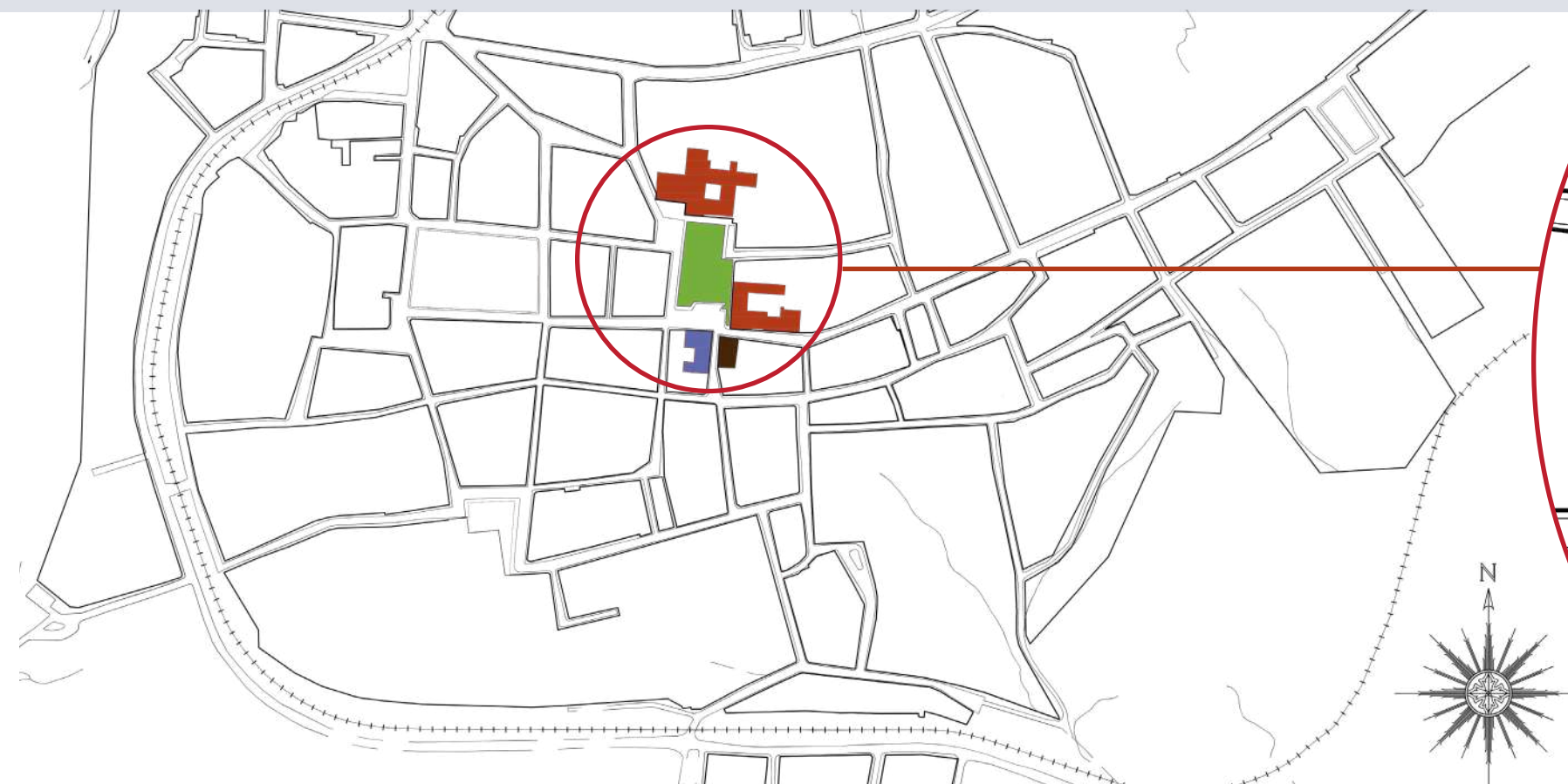


do iluminado, tendo música ao vivo todos os fins de semana, sendo ocupado por bares locais que colocam mesas e cadeiras sobre seu espaço. Feirinhas de artesanato, manifestações folclóricas, religiosas de todas as esferas acontecem no local, além de manifestações cívicas, carnaval, encenações bíblicas, apresentações de grupos de dança locais.

Uma verdadeira profusão de tradições, assim é a praça São Francisco, um palco urbano-arquitetônico com alta significância cultural para São Cristóvão, além de pôr o Estado de Sergipe e o Brasil no Hall de Sítios Históricos protegidos internacionalmente contra ataques ou guerras, resguardados em sua importância de preservação para que a humanidade possa continuar testemunhando sua existência e como uma cidade histórica colonial dos trópicos pôde ser constituída.



## + PRAÇA SÃO FRANCISCO

SÃO  
CRISTÓVÃOMONUMENTOS DA  
PRAÇA SÃO FRANCISCO

- ARQUITETURA RELIGIOSA
- ARQUITETURA CIVIL
- ARQUITETURA GOVERNAMENTAL

### 1 CONJUNTO ARQUITETÔNICO DO SÃO FRANCISCO



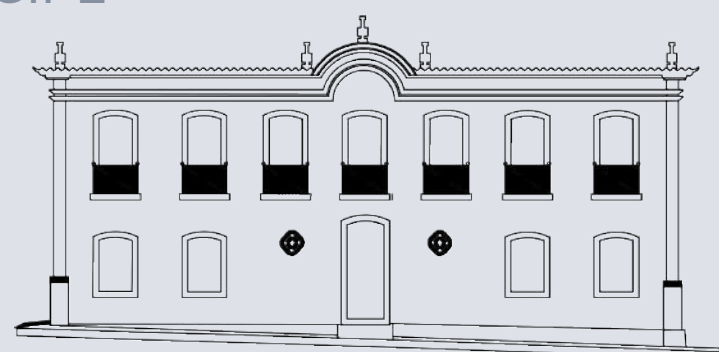
MUSEU DE ARTE SACRA  
IGREJA DO SÃO FRANCISCO  
CONVENTO DO SÃO FRANCISCO

### 2 CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA MISERICÓRDIA

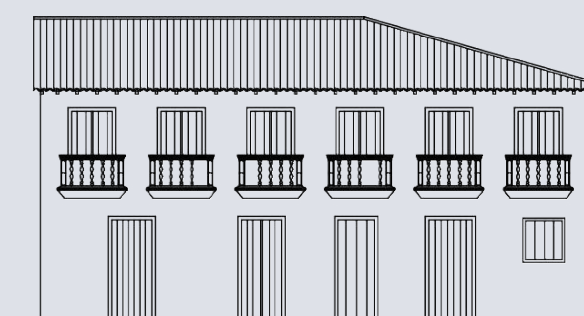


SANTA CASA DE MISERICÓRDIA  
IGREJA SANTA IZABEL

### 3 MUSEU HISTÓRICO DE SERGIPE



### 4 SOBRADO À RUA CASTRO ALVES (IPHAN)







DADOS HISTÓRICOS

IDENTIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Identificação:	Conjunto Arquitetônico do São Francisco
Identificação (IPHAN):	Convento e Igreja de Santa Cruz
Outro nome de Identificação(IPHAN):	Convento de São Francisco
Localização:	Praça de São Francisco – São Cristóvão - SE
Data de fundação:	1693, porém o início da construção foi em 1617
Data de Conclusão:	Desconhecida
Autor da obra:	Desconhecido
Tipo de propriedade:	Religiosa
Livro do Tombo Histórico:	184, de 29 de Dezembro de 1941
Livro do Tombo Belas Artes:	251-A, de 29 de dezembro de 1941
Ato de tombamento:	303-T-1941: O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordocom a Resolução do Conselho Consultivo do SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº. 13/85/SPHAN
Ano do tombamento	1941
Mantenedora:	Instituto do Patrimonio Histórico e Artístico Nacional(IPHAN ) – Esfera federal.
CLASSIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Categoria:	Religiosa
Tipologia:	Museu, Igreja e Convento
Natureza:	Religiosa
Estilo arquitetônico:	Barroco
Contexto histórico	Os monumentos do Conjunto Arquitetônioco do São Francisco são considerados os de maior relevância histórica do Estado de Sergipe.
DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA DO MONUMENTO	
Elementos Arquitetônicos dafachada frontal:	Frontão em volutas, portas, janelas, nicho, óculo, telhado, eira,beira, tribeira, ombreira, verga, pilastras, cunhal, galilé com arcada.
Observações:	O Conjunto Arquitetônico do São Francisco é composto pelo Museu de Arte Sacra, a Igreja e o Convento de Santa Cruz,fruto da doação do Sargento - mor Bernardo Correa Leitão através de escritura emitida em 1659. Porém a pedra mais importante foi lançada em 1693. Também já abrigou os soldados da época da guerra contra os Canudos, a torre daigreja não era da mesma construção ela data de 1943. Trata-se de uma edificação barroca, erguida por meio de doações da própria comunidade.







# SÃO CRISTÓVÃO

## DIAGRAMAÇÃO DA FACHADA FRONTAL DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO DO SÃO FRANCISCO

## MUSEU DE ARTE SACRA IGREJA DO SÃO FRANCISCO CONVENTO DO SÃO FRANCISCO



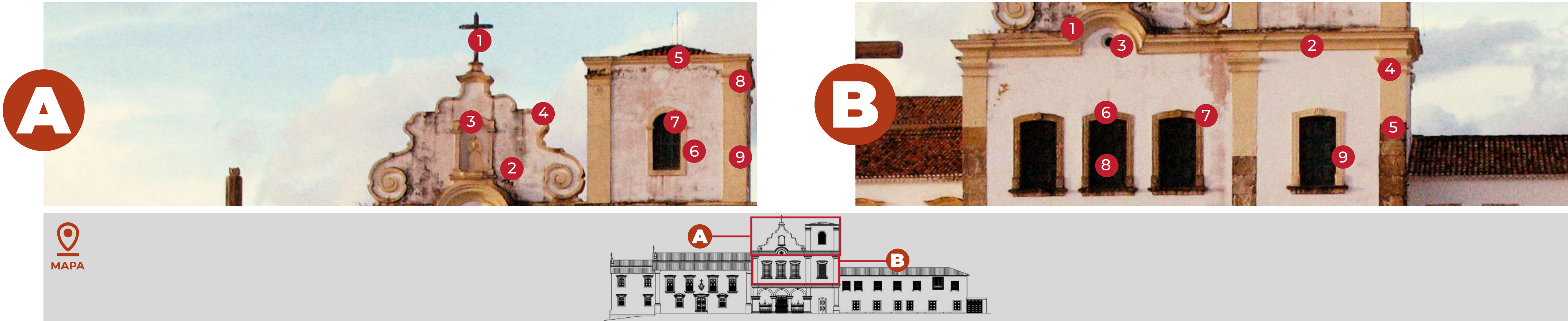
LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A		
Esquema	Elemento	Descrição
A1	Coruchéu ouPináculo	Coroamento piramidal cônico, em forma de vaso ou de ornato,serve de arremate a um elemento vertical da construção,terminação decorativa de um frontão, de uma torre, de uma fachada.
A2	Eira, beira e tribeira	Detalhe de beiral de telhado: eira (mais baixo), a beira(intermediário) e a tribeira (mais alto).
A3	Capitel	É a parte superior de um pilar, faz a mediação entre a pilastra e a carga que é empurrada para baixo incidindo sobre ela. Amplia a superfície de suporte da pilastra, além de ser um elemento também decorativo e entalhado em pedra
A4	Cunhal ou Pilastra em cantaria	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada de basequadrada, comfunção de estruturar melhor a fachada.
A5	Verga com arco abatido em pedra (formato canga deboi)	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiaisdiversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas, com decoração em alto relevo.
A6	Ombreira ou jambareta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, portaou lareira.
A7	Peitoril de janela ornado em alto relevo	Estrutura na parte inferior da janela, servindo para o seu apoio estrutural, tem a função também de afastar a água dachuvada parede.
A8	Balaustradastorneadas	Guarda-corpo de sacada com proteção em balaustradas torneadasem madeira (balaústre é uma espécie de coluna de agachamento, peça decorativa neste caso de sacada, que compõe estética da renascença italiana do século XVI que era aplicada na arquitetura do final do século XIX).
A9	Janela almofadada em madeira pintadana cor verde escuro	Janelas em madeira com folhas almofadadas (almofada de madeirae uma peça decorativa da folha de uma porta ou janela), neste caso, contendo retângulos com saliências (formas esculpidas para fora) e losangos em reentrâncias (formas esculpidas para dentro).

LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL B		
Esquema	Elemento	Descrição
B1	Brasão da Ordem de São Francisco	Brasão com formato em escudo, contornado com folhas de louro e acimado com a coroa e a cruz, o conteúdo do escudo possui altos relevos contendo o braço de São Francisco (com a bata) o braço de Jesus Cristo, com mão perfurada demonstrando as chagas, os braços entrelaçados representam um pacto indissolúvel com a vida de Jesus Cristo crucificado. Ocorre também os castelos da coroa espanhola e a corda contendo os votos do santo: pobreza, obediência e castidade. É um símbolo de soberania da coroa e do episcopado.
B2	Verga com arco abatido em pedra (formato canga de boi) com sobreverga decorada	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça que pode ser construída em materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas, com decoração em alto relevo. Há ainda uma sobreverga (elemento acima da verga) ricamente detalhada.
B3	Ombreira ou jamba reta e em pedra decorada	Elemento vertical com acabamento decorado como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
B4	Porta principal, almofadada em madeira	Porta almofadada, com elementos amadeirados com entalhes minunciosamente trabalhado das formas geométricas quadrangulares e triangulares, pintada na cor verde escura.
B5	Peitoril de janela ornado em alto relevo	Estrutura na parte inferior da janela, servindo para o seu apoio estrutural, tem a função também de afastar a água da chuva da parede.
B6	Cunhal ou Pilastra em cantaria	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada de base quadrada, comfunção de estruturar melhor a fachada.
B7	Janela almofadada em madeira pintada na cor verde escuro	Janelas em madeira com folhas almofadadas (almofada de madeira é uma peça decorativa da folha de uma porta ou janela), neste caso, contendo retângulos com saliências (formas esculpidas para fora) e losangos em reentrâncias (formas esculpidas para dentro).



DIAGRAMAÇÃO DA FACHADA FRONTAL DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO DO SÃO FRANCISCO

MUSEU DE ARTE SACRA IGREJA DO SÃO FRANCISCO CONVENTO SÃO FRANCISCO



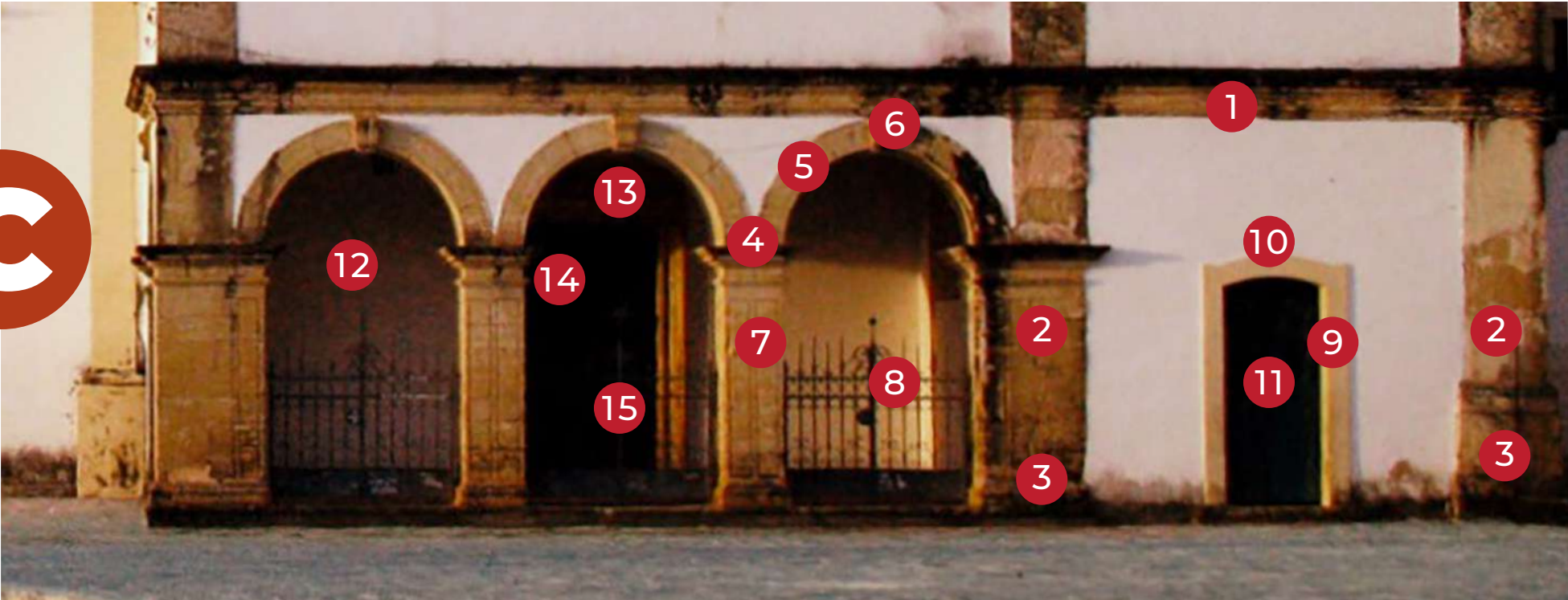
LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A		
Esquema	Elemento	Descrição
A1	Acrotério com Crucifixo	Elemento utilizado como acabamento superior de frontões, geralmente como elemento decorativo, no caso constitui num pedestal que comporta o crucifixo, símbolo de veneração cristã, representa a crucificação de Jesus Cristo.
A2	Tímpano de Frontão	Superfície de parede decorada, neste caso, triangular, sobre a entrada da igreja, contendo volutas em alto relevo nas laterais
A3	Nicho contendo Imagem de São Francisco segurando a caveira	Reentrância na parede, neste caso, em forma de altar, onde recebe a imagem.
A4	Frontão com volutas em caracol	Frontão é o elemento decorativo do frontispício, na parte de cima de uma igreja, geralmente serve para marcar a monumentalidade da edificação, neste caso, em formato triangular com detalhes em volutas em alto relevo com formato em caracol.
A5	Cornija da Torre	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes.
A6	Ombreira ou jamba decorada e em pedra	Elemento vertical decorado como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
A7	Janela envidraçada	Folha de janela retangular embaixo, com acabamento superior em arco pleno, sendo de ferro pintado com estrutura esquadrejada em vidro transparente.
A8	Capitel	É a parte superior de um pilar, faz a mediação entre o pilar e a carga que é empurrada para baixo incidindo sobre ela. Amplia a superfície de suporte da coluna, além de ser um elemento também decorativo e entalhado em pedra.
A9	Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Suporte vertical isolado, assentado numa base rematada por imposta. Possui função de sustentação, neste caso com secção quadrangular em pedra lavrada (aparelhada).

LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL B		
Esquema	Elemento	Descrição
B1	Cornija em arco pleno	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes, neste caso, ela perfaz um arco de 180° (pleno), em pedra lapidada.
B2	Cornija reta	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes, neste caso, em pedra lapidada.
B3	Óculo	Abertura redonda na fachada de uma igreja, geralmente ocorre acima das portas principais.
B4	Capitel	É a parte superior de um pilar, faz a mediação entre a pilastra e a carga que é empurrada para baixo incidindo sobre ela. Amplia a superfície de suporte da pilastra, além de ser um elemento também decorativo e entalhado em pedra.
B5	Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Suporte vertical isolado, assentado numa base rematada por imposta. Possui função de sustentação, neste caso com secção quadrangular em pedra lavrada (aparelhada).
B6	Chave de Arco	Elemento superior que fecha a estrutura dos arcos das vergas, neste caso em forma de concha.
B7	Verga com arco abatido em pedra (decorada)	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
B8	Janelas almofadadas em madeira	Janelas em madeira com folhas almofadadas (almofada de madeira é uma peça decorativa da folha de uma porta ou janela), neste caso, contendo retângulos com saliências (formas esculpidas para fora) e reentrâncias (formas esculpidas para dentro).
B9	Ombreira ou jamba decorada e em pedra	Elemento vertical decorado como uma coluna de uma janela, porta ou lareira, neste caso são de pedras com ornamentos.





DIAGRAMAÇÃO DA FACHADA FRONTAL  
DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO  
DO SÃO FRANCISCO



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL C		
Esquema	Elemento	Descrição
C1	Cornija reta	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes, neste caso, em pedra lapidada.
C2	Pilastra em cantaria debase quadrada da extremidade	Suporte vertical isolado, assentado numa base rematada por imposta. Possui função de sustentação, neste caso com secção quadrangular em pedra lavrada (aparelhada).
C3	Cunhal ou Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.
C4	Imposta	Cornija localizada sobre o pilar da arcada e que serve como base do arco. Marca o início da curva.
C5	Portada ou Portal de arco em pedra	Grande porta que é enquadrada com composição ornamental com aduela de bloco com topo em cunha que compõe a zona curvada do arco pleno (ou romano), com face côncava voltada para o interior.
C6	Chave de arco	Bloco superior da aduela de topo dá o acabamento superior da estrutura do arco, sendo decorada em forma de volutas.
C7	Pilar interno de base quadrada	Suporte vertical isolado, assentado numa base rematada por imposta. Possui função de sustentação, neste caso com secção quadrangular em pedra lavrada (aparelhada).
C8	Grade de ferro	Estrutura em ferro, com adornos e crucifixos .

MUSEU DE ARTE SACRA  
IGREJA DO SÃO FRANCISCO  
CONVENTO SÃO FRANCISCO



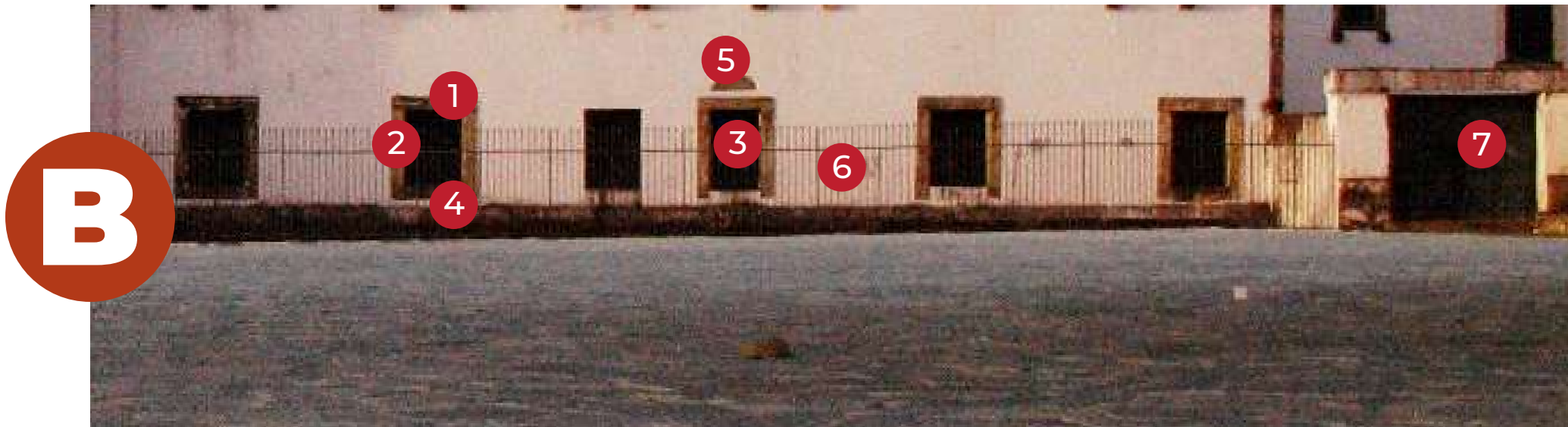
LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL C		
Esquema	Elemento	Descrição
C9	Ombreira ou jamba decorada e em pedra	Elemento vertical decorado como uma coluna de uma janela, porta ou lareira, neste caso são de pedras com ornamentos.
C10	Verga com arco abatido em pedra (formato canga de boi)	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiaisdiversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas, neste caso em pedra.
C11	Porta almofadada em madeira	Porta em madeira com folhas almofadadas (almofada de madeira é uma peça decorativa da folha de uma porta ou janela), neste caso, contendo elementos decorados geométricos com arcos e retas, contendo saliências (formas esculpidas para fora) e reentrâncias (formas esculpidas para dentro).
C12	Galilé	Área coberta, com padrão avarandado, localizada na entrada de um templo, bastante utilizada nas edificações franciscanas da época barroca, em Portugal possui uma representatividade nos sepultamentos de membros da nobreza local, fazendo parte do corpo da igreja, também podia-se realizar celebrações e liturgias.
C13	Verga reta decorada, lapidada em pedra	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas, neste caso em pedra lapidada.
C14	Ombreira ou jamba decorada e em pedra	Elemento vertical decorado como uma coluna de uma janela, porta ou lareira, neste caso são de pedras com ornamentos.
C15	Porta principal, almofadada em madeira	Porta almofadada, com elementos amadeirados com entalhes minunciosamente trabalhado das formas geométricas quadrangulares e triangulares, pintada na cor verde escura.





DIAGRAMAÇÃO DA FACHADA FRONTAL  
DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO  
DO SÃO FRANCISCO

MUSEU DE ARTE SACRA  
IGREJA DO SÃO FRANCISCO  
CONVENTO DO SÃO FRANCISCO



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A		
Esquema	Elemento	Descrição
A1	Telhado com telha capa e canal	Tipo de cobertura da edificação, neste caso de telha cerâmica do tipo capa e canal.
A2	Eira, beira e tribeira	Detalhe de beiral de telhado: eira (mais baixo), a beira (intermediário) e a tribeira (mais alto).
A3	Verga reta	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça que pode ser construída em materiaisdiversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
A4	Ombreira ou jamba reta e em pedra decorada	Elemento vertical com acabamento decorado como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
A5	Peitoril de janela reto	Estrutura na parte inferior da janela, servindo para o seu apoio estrutural, tem a função também de afastar a água da chuva da parede.
A6	Suporte de floreira	Detalhe de suporte lapidado e decorado em pedra calcária, onde servia de apoio para a colocação de floreiras.
A7	Janela almofadada em madeira pintada na cor verde escuro	Janelas em madeira com folhas almofadadas (almofada de madeira é uma peça decorativa da folha de uma porta ou janela), neste caso, contendo quadrados com saliências (formas esculpidas para fora) e losangos em reentrâncias (formas esculpidas para dentro). Estas janelas possuem aberturas nas próprias folhas, tornando-se sub janelas.
A8	Verga com arco abatido em pedra (formato canga de boi)	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça que pode ser construída em materiaisdiversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas, com decoração em alto relevo.
A9	Cruzeiro	Detalhe de formato de Cruzeiro fixado na parede, em alto relevo, com base em volutas.

LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL B		
Esquema	Elemento	Descrição
B1	Verga reta	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça que pode ser construída em materiaisdiversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
B2	Ombreira ou jamba reta e em pedra decorada	Elemento vertical com acabamento decorado como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
B3	Janela almofadada em madeira pintada na cor verde escuro	Janelas em madeira com folhas almofadadas (almofada de madeira é uma peça decorativa da folha de uma porta ou janela), neste caso, contendo quadrados com saliências (formas esculpidas para fora) e losangos em reentrâncias (formas esculpidas para dentro). Estas janelas possuem aberturas nas próprias folhas, tornando-se sub janelas.
B4	Peitoril de janela reto	Estrutura na parte inferior da janela, servindo para o seu apoio estrutural, tem a função também de afastar a água da chuva da parede.
B5	Abertura em forma de arco (vedada)	Arco em baixo relevo vedado (causa da abertura não identificada).
B6	Grade de ferro	Grade de ferro para proteção (estrutura inserida no século XX).
B7	Portão	Portão de ferro pintado (verde escuro) – acesso de veículos.



INTERPRETAÇÃO ICONOGRÁFICA  
E ICONOLÓGICA DO CONJUNTO  
ARQUITETÔNICO DO SÃO FRANCISCOMUSEU DE ARTE SACRA  
IGREJA DO SÃO FRANCISCO  
CONVENTO DO SÃO FRANCISCO

O **Conjunto Arquitetônico do São Francisco** é composto por três edificações conjugadas (juntas) em frente à Praça São Francisco. Da esquerda para a direita, há o Museu de Arte Sacra, A Igreja da Santa Cruz e o Convento Santa Cruz. Este, inicialmente denominado Bom Jesus da Glória, atualmente recebe o nome de Convento Santa Cruz e compõe com a Igreja de Santa Cruz a paisagem urbana mais conhecida da cidade de São Cristóvão, popularmente chamado de Convento e Igreja São Francisco, é inscrito no Livro de Belas Artes (251-A, 1941) e no Livro Histórico (184, 1941), ambos em 29 de dezembro de 1941.

O Museu de Arte Sacra, antiga Capela da Ordem III, criado em 14 de abril de 1974, através de uma espécie de convênio entre a Arquidiocese de Aracaju, a UFS e o Governo do Estado. Tendo seu acervo com peças dos séculos XVII, XVIII e XIX e ocupando a ala da antiga Ordem Terceira do Convento Franciscano. O prédio é composto por dois blocos, o da esquerda mais recuado, o da direita compondo uma fachada harmônica e simétrica, em dois níveis, térreo e superior.

Dos cantos do telhado descem as pilastras de amarração da estrutura, com capitéis compondo o acabamento superior das pilastras em cantaria e bases de cunhais, compondo o padrão monumental das igrejas da época colonial. As quatro janelas do pavimento superior são ricamente adornadas (enfeitadas), com estruturas de vergas em formato “canga de boi”, e uma sobreverga (elemento acima da verga) detalhado. As janelas contêm ainda folhas em madeira almofadadas e pintadas na cor verde escuro. Protegendo o vão há o guarda-corpo em balaustrada (sequência de balaústres).

O pavimento térreo compõe uma dupla de janelas de menor porte, similares às janelas do pavimento superior, porém sem o guarda-corpo. A porta principal é o grande destaque da edificação, marca uma imponência singular, com vergas e portada similar aos acabamentos das janelas. Observando-se pelo detalhe as formas das



almofadas desta porta, indicam, além da simetria no eixo vertical, uma composição de adornos com retângulos horizontais e verticais. É possível notar na escada de acesso o detalhe do aparelhamento da pedra em cantaria.

Acima da sobreverga destaca-se o Brasão de São Francisco. Os brasões estão presentes em alguns prédios de importância histórica no município. Este em específico, conta a história de São Francisco. Tendo seu formato em escudo, contornado com folhas de louro e encimado com a coroa espanhola e portuguesa e a cruz, o conteúdo do escudo possui altos relevos contendo o braço de São Francisco (com a bata) o braço de Jesus Cristo, com mão perfurada demonstrando as chagas, os braços entrelaçados representam um pacto indissolúvel com a vida de Jesus Cristo crucificado. Ocorre também os castelos da coroa espanhola e a corda contendo os votos do santo: pobreza, obediência e castidade. O brasão da ordem franciscana marca uma pertença e demonstra que o prédio foi um símbolo de soberania da coroa e do episcopado.





**INTERPRETAÇÃO ICONOGRÁFICA  
E ICONOLÓGICA DO CONJUNTO  
ARQUITETÔNICO DO SÃO FRANCISCO**MUSEU DE ARTE SACRA  
IGREJA DO SÃO FRANCISCO  
CONVENTO DO SÃO FRANCISCO

Estruturalmente, a fachada da igreja Santa Cruz é assimétrica (sem simetria), pois a torre, que provocou tantas situações históricas é quem acentua o desequilíbrio formal, apesar disso, os dois prédios que estão adjacentes (vizinhos), sendo mais horizontais e alongados, retomam o equilíbrio compositivo e poético da fachada, que possui toda uma unidade barroca bastante contundente.

No século XVIII, a fachada recebeu o frontão (elemento decorativo do frontispício, na parte de cima da igreja, geralmente serve para marcar a monumentalidade da edificação) existente, em formato triangular com volutas em caracol, tendo em seu tímpano (área triangular interna do frontão) um nicho (reentrância na parede) com a imagem de São Francisco segurando um crânio, o que representa a “irmã morte”, e uma cruz na parte central e topo do frontão.

A igreja possui uma torre com a aparência de estar mutilada, faltando algum tipo de acabamento superior, hoje contendo uma pirâmide de base quadrangular, estruturado por pilastras (pilar fundido em uma parede), coberto por telhas e tendo uma pequena janela envidraçada no meio da torre. Toda esta estrutura superior tem como base a cornija ou cimalha (uma espécie de faixa horizontal em alto relevo que marca a base do frontão), que arremata a parte superior do quadrilátero que compõe os dois níveis mais abaixo do prédio. A cornija, na parte abaixo da imagem do santo se encurva em arco pleno (medindo 180°) e possui um pequeno óculo redondo abaixo dele (abertura redonda na fachada de uma igreja, geralmente ocorre acima das portas principais).

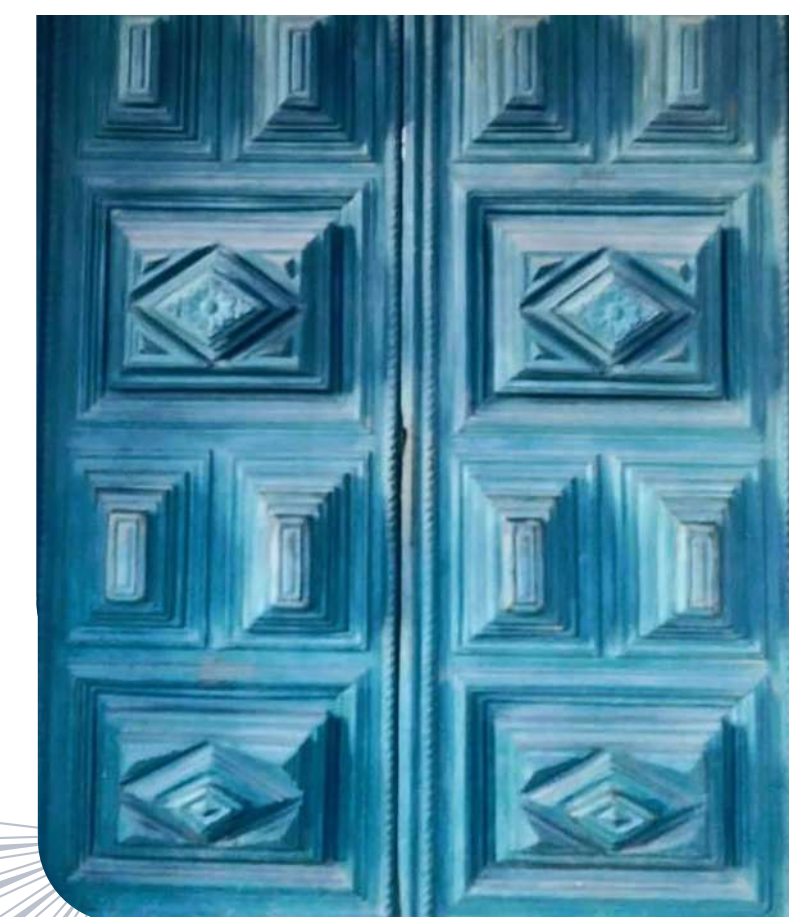
O segundo nível da igreja é composto apenas por janelas, três à esquerda, alinhando-se com o frontão e óculo, a quarta janela está à direita, compondo o prédio da torre. As quatro janelas possuem formatos com portadas decoradas, verga (acabamento superior da janela) em arco abatido (com forma achatada) e chaves nos

centros dos arcos (elemento superior que fecha a estrutura dos arcos) das vergas com formas em concha. As bases das ombreiras também são ornadas, o que demonstra o padrão de monumentalidade e distinção que a edificação possui. Há ainda o detalhe das folhas de janelas, em madeira e com padrão almofadado (almofada de madeira é uma peça decorativa da folha de uma porta ou janela), contendo retângulos com saliências (formas esculpidas para fora) e reentrâncias (formas esculpidas para dentro).

O nível da base da igreja acompanha a assimetria já destacada e contempla a área da galilé, uma área coberta, com padrão avançado, localizada na entrada de um templo, bastante utilizada nas edificações franciscanas da época barroca, em Portugal possui uma representatividade nos sepultamentos de membros da nobreza local, fazendo parte do corpo da igreja, também se podia realizar celebrações e liturgias.

A galilé desta igreja frontalmente possui três arcadas (sequência de arcos) e lateralmente, uma. Nas bases dos arcos há pilares em formato de prisma (sólido) com base quadrada, arrematados por capitéis e cunhais. Estas estruturas foram realizadas com a técnica da cantaria (pedras aparelhadas e lapidadas). Ao lado direito da galilé localiza-se o prédio da torre, com apenas uma porta de acesso central, com portas também almofadadas e pintadas na cor verde.

Dentro da área da galilé, pode-se acessar a edificação por sua imponente porta também almofadada, com elementos amadeirados com entalhes minuciosamente trabalhados das formas geométricas quadrangulares e triangulares, tornando esta uma atração a parte para quem visita o local. Ainda protegendo a área da galilé, uma grade de ferro também com adornos e crucifixos foram inseridos para dar mais proteção contra o vandalismo.





**INTERPRETAÇÃO ICONOGRÁFICA  
E ICONOLÓGICA DO CONJUNTO  
ARQUITETÔNICO DO SÃO FRANCISCO**MUSEU DE ARTE SACRA  
IGREJA DA SANTA CRUZ  
CONVENTO SÃO FRANCISCO

Descrevendo agora o prédio ao lado direito do Conjunto Arquitetônico, o Convento Franciscano, é marcado por estruturas pertencentes ao antigo convento, compostas pelas áreas de vivência, dormitórios e átrio com jardim interno. Apesar de ser a parte da edificação que ocupa maior área, sua fachada apresenta elementos mais simples, com menos adornos.

Dois pavimentos compõem estas fachadas, a da esquerda mais avançada e a da direita, mais recuada. Descrevendo a fachada esquerda, pode-se encontrar também o telhado em telha cerâmica capa e canal, também com os acabamentos de eira, beira e tribeira. A fachada possui dois níveis de janelas com arranjo completamente assimétrico e desordenado, inclusive com dimensões diferenciadas e acabamentos retos nos quatro lados. Uma característica interessante das janelas desta ala é que as suas folhas apresentam almofadas retas e com possibilidade de serem abertas individualmente, como se fossem janelas dentro de janelas, para poder ventilar melhor os ambientes internos, sem expor muito o prédio.

A fachada da direita, mais recuada, apresenta características similares, contendo um diferencial marcante que é um cruzeiro em alto relevo com detalhes em volutas na base, implantado na fachada. Há ainda pequenos suportes abaixo das janelas do pavimento superior que aparentemente sustentavam floreiras. No pavimento térreo ainda há uma janela com pequeno arco acima da verga, aparentemente sem função aparente. As grades de ferro possuem apenas função de proteção e foram implantadas no século XX.

Para marcar a composição desta magnífica fachada múltipla não se pode deixar de mencionar o elemento do cruzeiro. O cruzeiro é um elemento compositivo da arquitetura franciscana.

Um monumento posicionado à frente do templo. Erigido pelo Mestre Sabino, sua descrição sugere uma cruz assente (fixada sobre uma base) num pedestal com superfícies curvas. O objeto é estruturado com material calcário, contendo em uma das pontas da cruz gravado o ano de 1968 (ano de sua construção) e na outra ponta o ano de 1906 (quando foi feita a sua restauração).

O posicionamento do cruzeiro representava o processo de cristianização dos sítios e monumentos pagãos e remonta os primeiros séculos do cristianismo. A representação da cruz representa que o local está protegido, santificado, podendo ser usado para celebrações litúrgicas diversas da igreja católica, como missas campais. Outra função do cruzeiro seria um tipo de demarcação da área sagrada, ocorrida daquele ponto para mais próximo da igreja.

A Igreja e o Convento Santa Cruz encontram-se abertos ao público em geral, bem como para turistas e excursionistas, de terça-feira a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h, sábados e domingos das 9h às 17h. Há cobrança de taxas de visitação/manutenção de R\$5,00 para a Igreja e o Convento, sendo isentos do pagamento os moradores da cidade, professores com alunos de outros municípios ou do próprio. Professores sem alunos, aposentados e menores de 12 anos pagam meia entrada.

Toda a visita é guiada por monitores de turismo contratados pela prefeitura municipal de São Cristóvão, tanto a igreja e convento quanto o Museu de Arte Sacra, este último apresenta um custo de visitação/manutenção de R\$ 10,00, tendo as mesmas isenções dos outros prédios. Funciona de terça-feira a domingo, das 9h30 às 16h, podendo-se agendar visitas através do telefone (79) 98106-6044.







DADOS HISTÓRICOS

IDENTIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Identificação:	Conjunto Arquitetônico da Misericórdia
Identificação (IPHAN):	Igreja Santa Izabel e Santa Casa de Misericórdia
Outro nome de Identificação(IPHAN):	Igreja e Santa Casa de Misericórdia
Localização:	Praça São Francisco, Centro Histórico de São Cristóvão/SE
Data de fundação:	Primeira metade do século XVII (indefinida)
Data de Conclusão:	Início do século XVIII (indefinida)
Autor da obra:	Ordem Terceira da Misericórdia (Carmelita)
Tipo de propriedade:	Religiosa
Número do Processo de tombamento:	302-T-1941
Ato de tombamento:	O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº13/85/SPHAN (IPHAN)
Ano do tombamento	1944
Inscrição no livro do Tombo Histórico:	Nº 230 de 14/01/1944
Mantenedora:	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – Esfera federal
CLASSIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Categoria:	Religiosa
Tipologia:	Igreja e hospital
Natureza:	Arquitetura Religiosa
Estilo arquitetônico:	Barroco
Contexto histórico	Foi construído para ser um hospital, mas até 1911 era um asilo e depois se tornou orfanato. De 1922 a 2017 o prédio esteve sob a responsabilidade das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus. Hoje é prédio administrativo onde funciona a Prefeitura.
DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA DO MONUMENTO	
Elementos Arquitetônicos dafachada frontal:	Frontispícios, pilastras, pináculos, frontões, portas, janelas, telhados e torre.
Observações:	Da esquerda para a direita: Santa Casa de Misericórdia, onde está funcionando a Prefeitura da cidade e à direita a Igreja Santa Izabel, onde funciona de terça a sexta-feira de 8h às 16h e aos sábados, somente para missas.

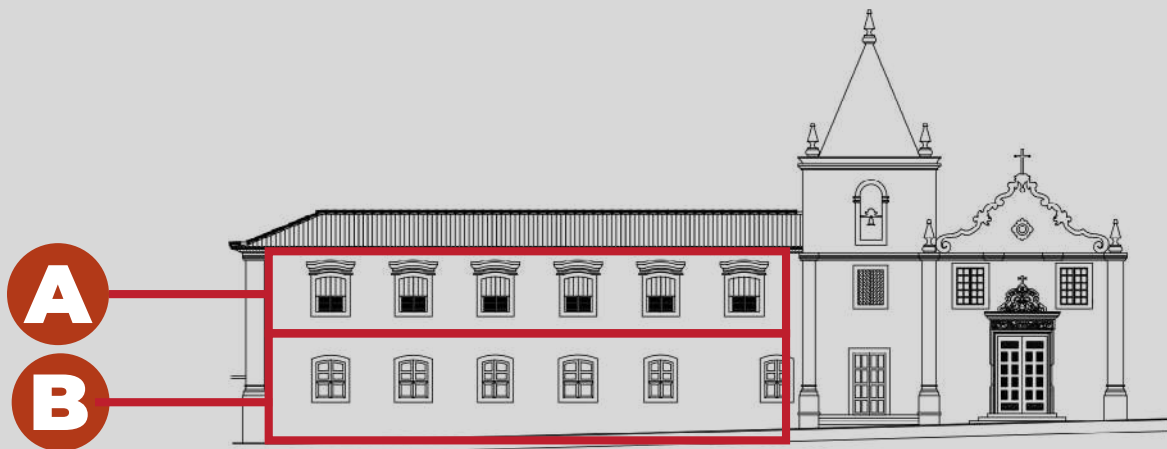






DIAGRAMAÇÃO DA FACHADA FRONTAL  
DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO  
DA MISERICÓRDIA

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA  
IGREJA SANTA IZABEL



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A		
Esquema	Elemento	Descrição
A1	Telhado com telha capa e canal	Tipo de cobertura da edificação, neste caso de telha cerâmica do tipo capa e canal.
A2	Eira, beira e tribeira	Detalhe de beiral de telhado: eira (mais baixo), a beira (intermediário) e a tribeira (mais alto).
A3	Verga com arco abatido em pedra (formato canga de boi)	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas, com decoração em alto relevo.
A4	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
A5	Peitoril	Travessa horizontal inferior de guarnecimento do vão de uma janela.
A6	Sobreverga decorada em formato “canga de boi”	Elemento decorativo em alto relevo acima da verga da janela.
A7	Janela de madeira	Janela com réguas de madeira, pintada na cor verde escuro.
A8	Capitel	É a parte superior de um pilar ou pilastra, faz a mediação entre a pilastra e a carga que é empurrada para baixo incidindo sobre ela. Amplia a superfície de suporte da pilastra, além de ser um elemento também decorativo e entalhado em pedra.
A9	Cunhal ou Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reto e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.

LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL B		
Esquema	Elemento	Descrição
B1	Verga com arco abatido em pedra (formato canga de boi)	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
B2	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
B3	Peitoril	Travessa horizontal inferior de guarnecimento do vão de uma janela.
B4	Folha de janela com parte superior em arco abatido	Folha de janela com parte superior em arco abatido, de madeira pintada na cor verde e estrutura esquadrejada em vidro transparente.



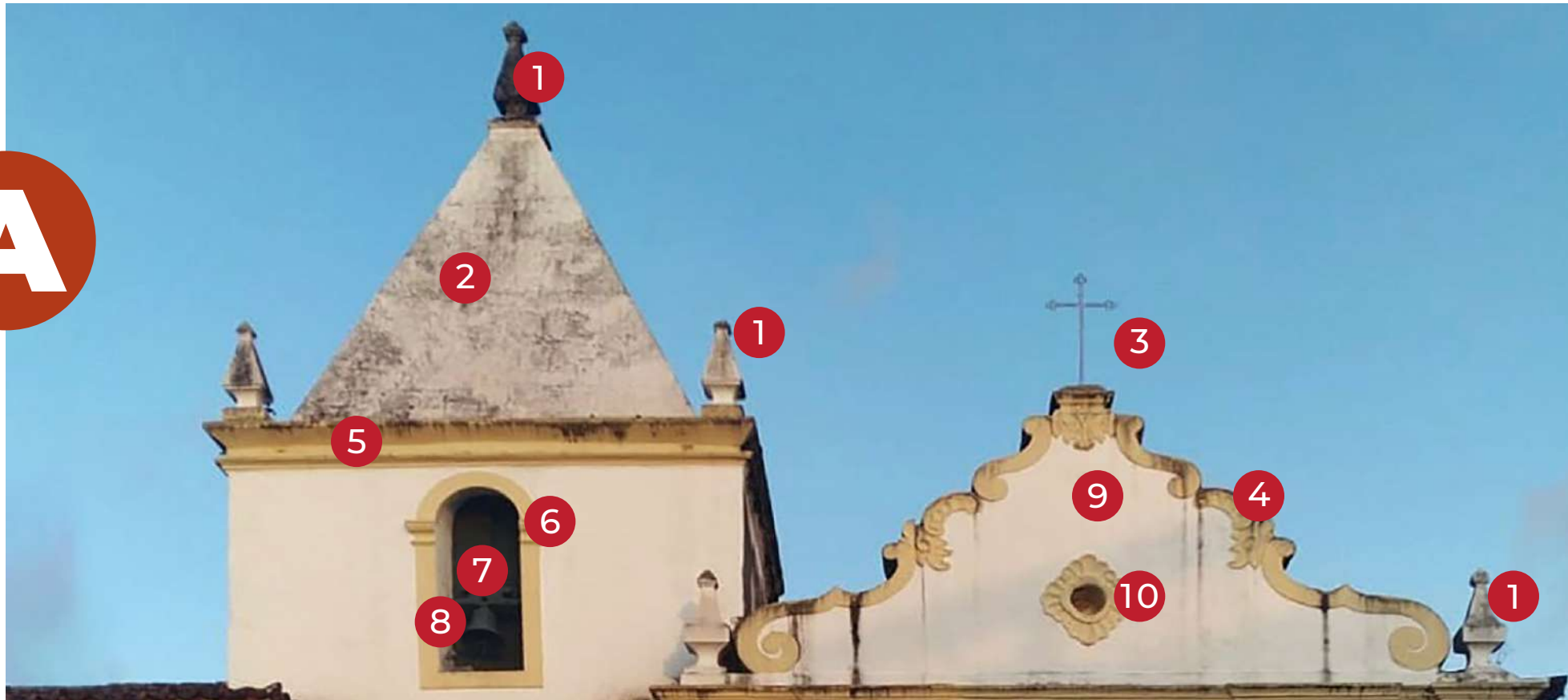


# SÃO CRISTÓVÃO

## DIAGRAMAÇÃO DA FACHADA FRONTAL DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA MISERICÓRDIA

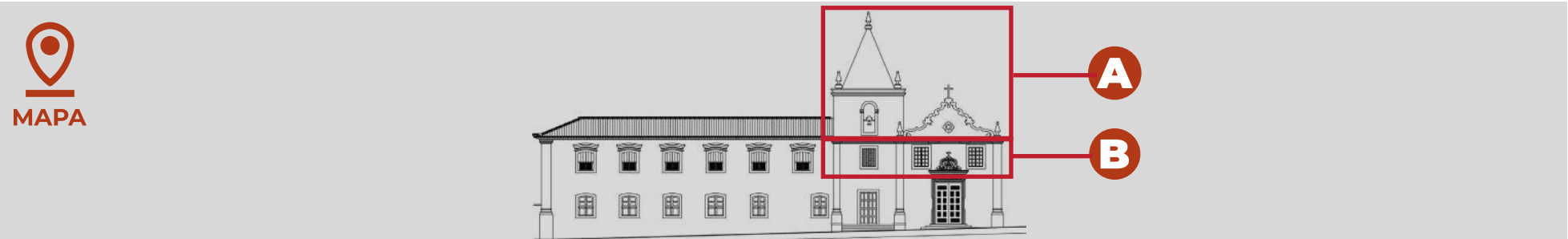
### SANTA CASA DE MISERICÓRDIA IGREJA SANTA IZABEL

A



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A		
Esquema	Elemento	Descrição
A1	Coruchéu ou Pináculo	Coroamento piramidal cônico, em forma de vaso ou de ornato, serve de arremate a um elemento vertical da construção, terminação decorativa de um frontão, de uma torre, de uma fachada.
A2	Cúpula piramidal	Cúpula piramidal é um acabamento de torre, em forma de pirâmide (sólido) com base quadrada.
A3	Acrotério com Crucifixo	Elemento utilizado como acabamento superior de frontões, geralmente como elemento decorativo, no caso constitui num pedestal que comporta o crucifixo, símbolo de veneração cristã, representa a crucificação de Jesus Cristo.
A4	Frontão com volutas em caracol e naturais	Frontão é o elemento decorativo do frontispício, na parte de cima de uma igreja, geralmente serve para marcar a monumentalidade da edificação, neste caso, em formato triangular com detalhes em volutas em alto relevo com formato em caracol e formas naturais.
A5	Cornija ou cimalha	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes. Neste caso, possui as funções de arrematar a base da pirâmide de 4 lados da torre sineira e de proteger contra as águas pluviais.
A6	Portal de arco em pedra da torre sineira	Composição ornamental com aduela de bloco que compõe a zona curvada do arco pleno (ou romano), com face côncava voltada para o interior.
A7	Sino ou Campana	Instrumento de produção do som, geralmente em formato de cone, ressoa através de um badalo interno e é responsável por sinalizar horários específicos relacionados à liturgia.
A8	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
A9	Tímpano de frontão	Superfície interna do frontão.
A10	Óculo em frontão	Elemento que representa uma abertura na fachada ou no interior, pode ser redonda ou não, localiza-se na maioria das vezes acima de um acesso principal ou em frontões e frontispícios.

B



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL B		
Esquema	Elemento	Descrição
B1	Cornija ou cimalha	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes. Possui as funções de arrematar a base do frontão e de proteger contra as águas pluviais.
B2	Capitel	É a parte superior de um pilar ou pilastra, faz a mediação entre a pilastra e a carga que é empurrada para baixo incidindo sobre ela. Amplia a superfície de suporte da pilastra, além de ser um elemento também decorativo e entalhado em pedra.
B3	Cunhal ou Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.
B4	Verga reta horizontal em pedra	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
B5	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
B6	Peitoril	Travessa horizontal inferior de guarnecimento do vão de uma janela.
B7	Sobreverga esculpida em cantaria	Acabamento decorativo acima da verga reta.
B8	Janela em ferro	Janela com folhas retangulares, em ferro pintado com estrutura esquadrejada em vidro transparente.



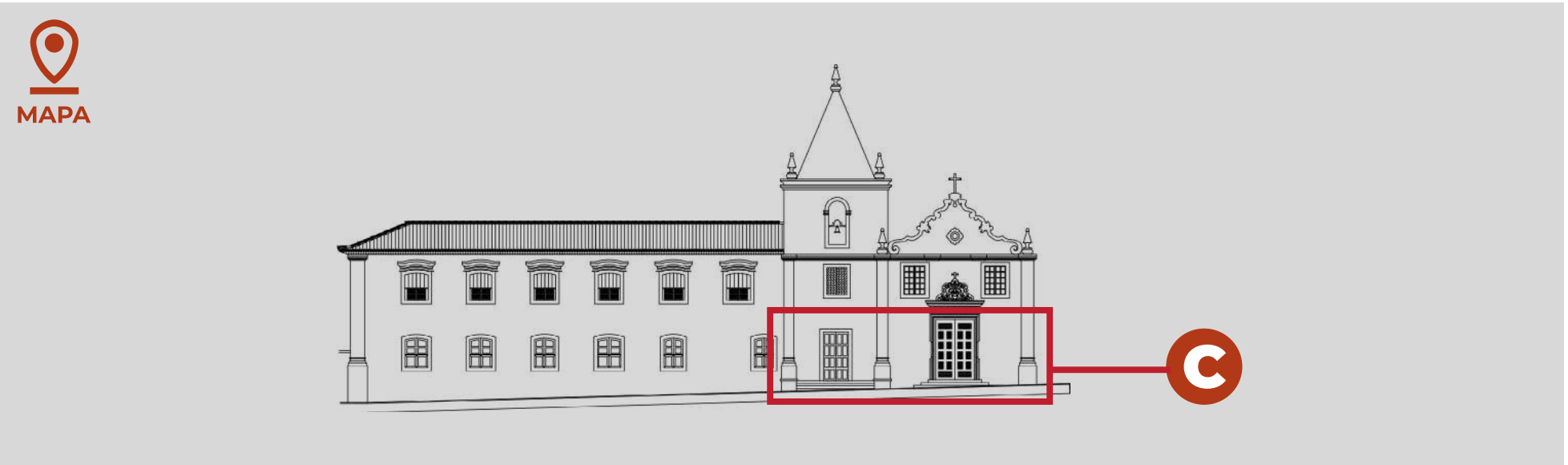


DIAGRAMAÇÃO DA FACHADA FRONTAL DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA MISERICÓRDIA

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA  
IGREJA SANTA IZABEL



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL C		
Esquema	Elemento	Descrição
C1	Verga decorada horizontal em pedra	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas. Neste caso é ornada (decorada).
C2	Ombreira ou jamba decorada em pedra	Elemento vertical decorado como uma coluna de uma janela, porta ou lareira, neste caso com adornos decorados.
C3	Porta principal, almofadada em madeira	Porta almofadada, com elementos amadeirados com entalhes minunciosamente trabalhado das formas geométricas quadrangulares e losangulares, pintada na cor verde escura.
C4	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical retocomo uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
C5	Verga reta horizontal em pedra	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
C6	Cunhal ou Pilastra em cantaria de base quadrada da extremida	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada
C7	Cunhal de pedra	Canto de um edifício, onde duas paredes convergem, neste caso marcado por um pilar de pedra lavrada (aparelhada, geralmente em forma quadrangular, neste caso, em pedra) eornamentada com volutas.





## INTERPRETAÇÃO ICONOGRÁFICA E ICONOLÓGICA DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA MISERICÓRDIA

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA  
IGREJA SANTA IZABEL

Datada da primeira metade do século XVII e finalizada no início século XVIII, o **Conjunto Arquitetônico da Misericórdia** foi construído para ser um hospital de caridade, tornando-se asilo em 1911 e depois, orfanato para meninas órfãs e desvalidas (desamparadas), ainda abrigava as filhas das mães que trabalhavam nas antigas fábricas e que não tinham condições de assisti-las enquanto trabalhavam.

Analisando o monumento, é público que o referido conjunto é constituído por duas edificações conjugadas, sendo a primeira delas a Santa Casa de Misericórdia – com dois pavimentos, e a Igreja Santa Isabel – um edifício com pavimento único. As edificações estão localizadas na face leste da Praça São Francisco e são tombados pelo IPHAN.

Do lado esquerdo há a Santa Casa de Misericórdia, esta possui cobertura com telhado em telha capa e canal (formato da telha cerâmica que funcionava como uma capa quando posicionava o arco para baixo e como canal que recebe a água da chuva quando posicionada com arco para cima) e acabamento de beiral com eira, beira e tribeira (detalhe de acabamento de beiral de telhado: eira é o mais baixo, a beira é o intermediário e a tribeira é o mais alto).

Os pavimentos superior e térreo são compostos por janelas com verga em arco, em formato “canga de boi” (verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos, neste caso de pedra que dá forma à parte superior de uma porta ou janela, o nome se dá à forma ser inspirada numa cangaia de boi, uma peça que servia para prender os bois na estrutura de uma carroça), que assentam em ombreiras (peças verticais de portas e janelas) retas (sem adorno) e estão sobre peitoril (peça horizontal que fica na parte inferior de uma janela, neste caso, de pedra) reto.

Há seis janelas no pavimento superior alinhadas com seis janelas do pavimento térreo. As janelas superiores possuem sobrevergas (peças decorativas acima das vergas) decoradas em alto relevo,



que dão distinção a estas, com janelas com folhas almofadadas (com elementos amadeirados e entalhes minunciosamente trabalhados das formas geométricas quadrangulares e losangulares) e pintadas na cor verde escuro. As janelas inferiores já possuem esquadramentos (esquadrias com formato de quadrados) e recebem vidros transparentes.

Ao lado direito, encontra-se a Igreja Santa Isabel (antiga Capela da Ordem Terceira da Misericórdia), com características barrocas, o templo, interligado à Santa Casa, funcionava aos domingos internamente para entreter as crianças do orfanato e aberta também à população nos fins de semana. A igreja ainda possui em sua fachada, um campanário (torre com campana, sino da igreja) com uma pesada cúpula em forma de pirâmide de estilo baiano do século 18 (formato de pirâmide com base quadrada).



INTERPRETAÇÃO ICONOGRÁFICA  
E ICONOLÓGICA DO CONJUNTO  
ARQUITETÔNICO DA MISERICÓRDIASANTA CASA DE MISERICÓRDIA  
IGREJA SANTA IZABEL

Complementando, em sua fachada frontal há quatro pináculos (coroamento piramidal cônico, em forma de vaso ou de ornato) nos quatro vértices (pontos) da base da pirâmide e um quinto no topo. A parte superior do frontispício (fachada) é arrematada (acabada, finalizada) por um frontão (elemento decorativo do frontispício, na parte de cima de uma igreja, geralmente é triangular e serve para marcar a monumentalidade da edificação) com ornatos (enfeites) em formatos espirais de caracol. Na base (lado horizontal) do frontão, mais dois pináculos arrematam o acabamento superior, toda a estrutura apresenta acabamento em cornija (faixa horizontal que se destaca na parede) e capitéis (parte superior de um pilar ou pilastra) em alto relevo.

Logo mais abaixo, há três janelas, duas delas do lado direito estão simétricas em relação ao eixo central do frontão e uma terceira acompanha o campanário com sino. Estas apresentam estruturas retas de vergas, ombreiras e peitoris e suas janelas têm estruturas que recebem vidros quadriculados e transparentes. A principal porta apresenta grande monumentalidade, com elemento esculpido em calcário de estilo Dona Maria (português, com figuras misturadas de grinaldas de flores e pássaros, frutos, fios de pérola, laços de fita, palmas aquáticas e junquinhos), semelhante ao exemplar de portas e janelas de São Gonçalo de Penedo, em Alagoas.

A fachada ainda é arrematada por pilastras estruturantes (pilar fundido numa parede), capitéis e bases de pilastras, em cantaria (técnica de entalhe da pedra que estruturava as edificações na época barroca).

Turisticamente, o conjunto arquitetônico conjugado compõe um grande “cenário” histórico da Praça São Francisco, participou ativamente no passado, da vida da localidade abrigando as órfãs no orfanato cuidado pelas Freiras da Imaculada Conceição, sendo conhecido pela população local como “Orfanato da Imaculada Conceição”, e ponto de venda dos famosos “Bricelets”, biscoitos doces



que eram produzidos pelas freiras para ajudar na manutenção do orfanato. Atualmente, pela sua beleza delicada que contrasta com sua imponência, aliada à localização privilegiada na Praça São Francisco, torna-se parte cenagórica (do cenário) importante.

O monumento encontra-se aberta ao público em geral, bem como para turistas e excursionistas. No prédio da Santa Casa, onde hoje funciona a Prefeitura de São Cristóvão, é aberto de segundas às sextas-feiras, das 8h às 16h. Já a Igreja Santa Izabel funciona de terças às sextas-feiras, das 8h às 16h, também aos sábados, apenas para missas. Não há cobrança de taxas de visitação/manutenção. A visita é guiada por monitores de turismo contratados pela prefeitura municipal de São Cristóvão.





SOBRADO À RUA CASTRO ALVES

DADOS HISTÓRICOS

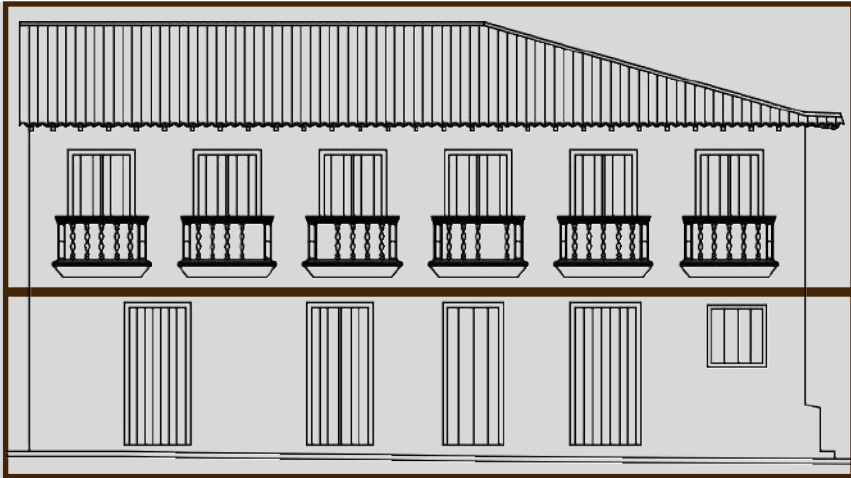
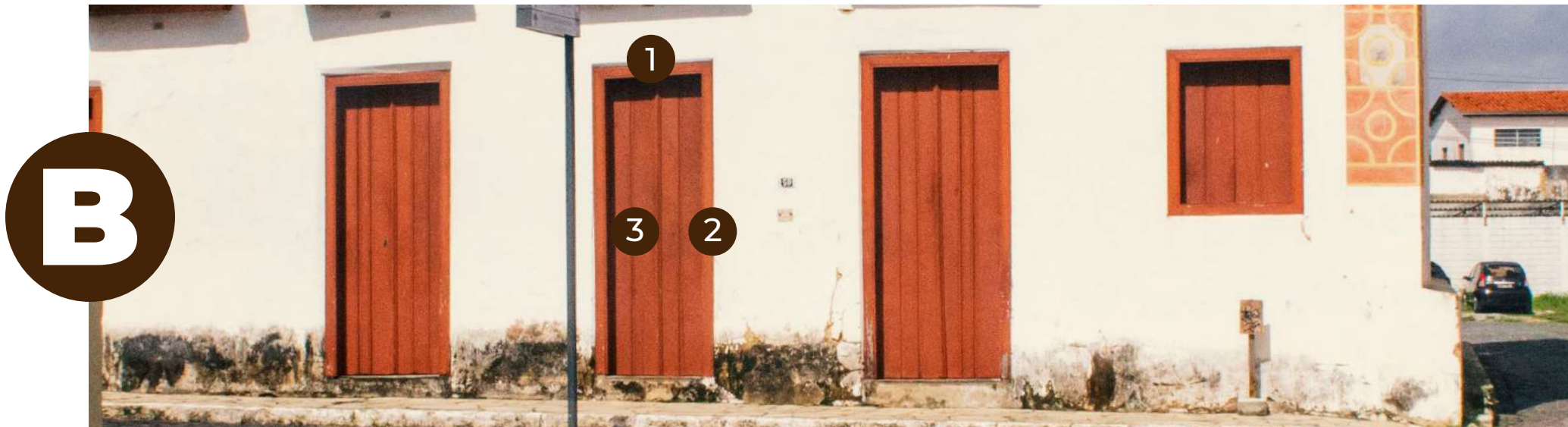
IDENTIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Identificação:	Sobrado à Rua Castro Alves, nº 02
Outro nome de Identificação:	Casa da Ouvidoria
Localização:	Rua Coronel Grundino Prado, nº 50, Cidade Alta, Praça São Francisco, São Cristóvão/SE
Data de Conclusão:	Final do Século XVII ou início do Século XVIII (indefinida)
Tipo de propriedade:	Civil
Número do Processo de tombamento:	306-T-1942
Inscrição no livro do Tombo Histórico:	Nº 226 de 21/09/1943
Inscrição no livro do Tombo Belas Artes:	Nº 292-A de 21/09/1943
Mantenedora:	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – Esfera federal
CLASSIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Categoria:	Arquitetura Civil
Tipologia:	Residência com dois pavimentos (sobrado)
Natureza:	Civil
Material de construção:	Taipa, porém em alguns pilares utilizou-se alvenaria de pedra ou tijolo.
Contexto histórico	É datado da segunda metade do século XVIII
DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA DO MONUMENTO	
Elementos Arquitetônicos da fachada frontal:	Portas, janelas, sacadas com balcões em balaustradas, telhados.
Observações:	Atual escritório técnico do IPHAN em São Cristóvão. A antiga rua Castro Alves é a atual Rua Coronel Erundino Prado.







DIAGRAMAÇÃO DA FACHADA FRONTAL  
DO SOBRADO À RUA CASTRO ALVES



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A		
Esquema	Elemento	Descrição
A1	Telhado	Cobertura da edificação contendo estruturas em madeira, formando tesouras, terças, caibros e ripas, com recobrimento em telha cerâmica, tipo colonial
A2	Folha de janela	Folha de janela retangular retas, em madeira, pintadas na cor (telha), com estrutura em régua vertical
A3	Balaustradas torneadas	Guarda-corpo de sacada com proteção em balaustradas torneadas em madeira (balaústre é uma espécie de coluna de agachamento, peça decorativa neste caso de sacada, que compõe estética da renascença italiana do século XVI que era aplicada na arquitetura do final do século XIX).
A4	Base de sacada	Estrutura na parte inferior da sacada, servindo para o seu apoio estrutural.
A5	Verga reta horizontal em madeira	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
A6	Ombreira ou jamba reta e em madeira	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
A7	Beiral sustentado por “cachorros”	Cachorro é um elemento estrutural do telhado que suporta os beirais, neste caso, tem caráter decorativo

LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL B		
Esquema	Elemento	Descrição
B1	Verga reta horizontal em madeira	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
B2	Ombreira ou jamba reta e em madeira	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira
B3	Folha de porta	Folha de porta retangular reta, em madeira, pintadas na cor (telha), com estrutura em régua vertical





## INTERPRETAÇÃO ICONOGRÁFICA E ICONOLÓGICA DO SOBRADO À RUA CASTRO ALVES

A edificação do Sobrado à Rua Castro Alves, consiste num edifício de dois pavimentos que está localizado no vértice Sudeste da Praça São Francisco, na antiga Rua Castro Alves, nº 02, atual Rua Coronel Erundino Prado, nº 50, esquina com Rua Leão Magno, na cidade alta.

Historicamente, a cultura da cana-de-açúcar era quem sustentava a economia da cidade, e existia em diversas regiões da capitania sergipana, fazendo com que os centros urbanos se expandissem e se desenvolvessem, não só as igrejas e os prédios públicos, mas também as residências (casas térreas e sobrados). Assim foi edificado esse belo e imponente exemplar, de tão imponente que é foi cotado para sediar a Assembleia Provincial, porém como houve a mudança da capital em 1855, este não chegou a ter este uso, sendo posteriormente ocupado pela Câmara de Vereadores. No ano de 2006, o prédio foi completamente restaurado e abriga até a presente data a sede do 8ª Superintendência Regional do IPHAN em São Cristóvão.

Na cidade alta prepondera a existência de edificações religiosas e oficiais, com assentamento mais antigo, mas também abriga importantes de edificações civis como este exemplar de sobrado, que servem de importantes atores para a continuidade da paisagem urbana da cidade histórica de São Cristóvão. Edifícios monumentais históricos compõem com a arquitetura civil de casas térreas e sobrados, gerando uma ambiência única, de apuro artístico e cultural.

A fachada identifica no pavimento superior seis sacadas suspensas, no padrão de plataforma avançada, contendo cada uma delas uma balaustrada torneada e vãos com obreiras (soleiras) lisas, vergas (acabamento superior de janelas e portas) retas e vedação (folhas de portas e janelas) em folhas lisas. No beiral (distância entre o fim da telha até a edificação), há a existência de peças com cachorros.







DADOS HISTÓRICOS

IDENTIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Identificação:	Museu Histórico de Sergipe
Identificação (IPHAN /SeCult-SE):	Prédio do Antigo Palácio Provincial
Localização:	R. Prof. Leão Magno – Centro. Praça de São Francisco, São Cristóvão - SE
Data de fundação:	1960
Data de de início da construção:	Meados do século XVIII
Data de conclusão:	Atualizações em 1826
Autor da obra:	Capitão Rodrigues Vieira
Tipo de propriedade:	Civil Institucional
Resolução de tombamento:	Decreto no. 22.148 de 08/09/2003
Livro do Tombo Geral:	Inscrição folha 36
Mantenedora:	Governo do Estado de Sergipe (SeCult-SE) Secretaria de Estado da Cultura de Sergipe
CLASSIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Categoria:	Palácio Provincial
Tipologia:	Museu
Natureza:	Arquitetura Civil Institucional
Estilo arquitetônico:	Barroco com finalização em neoclássico
DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA DO MONUMENTO	
Elementos Arquitetônicos da fachada frontal:	Janelas, portas, cornija, pináculo, cimalha, verga, balaustrada, ombreira, peitoril, sacada, óculo, cunhal de pedra.
Observações:	O local funciona o Museu Histórico de Sergipe, preserva a memória da história do povo sergipano e é a instituição museológica mais antiga em funcionamento no Estado. Está entre os locais mais visitados por turistas e excursionistas na cidade histórica.



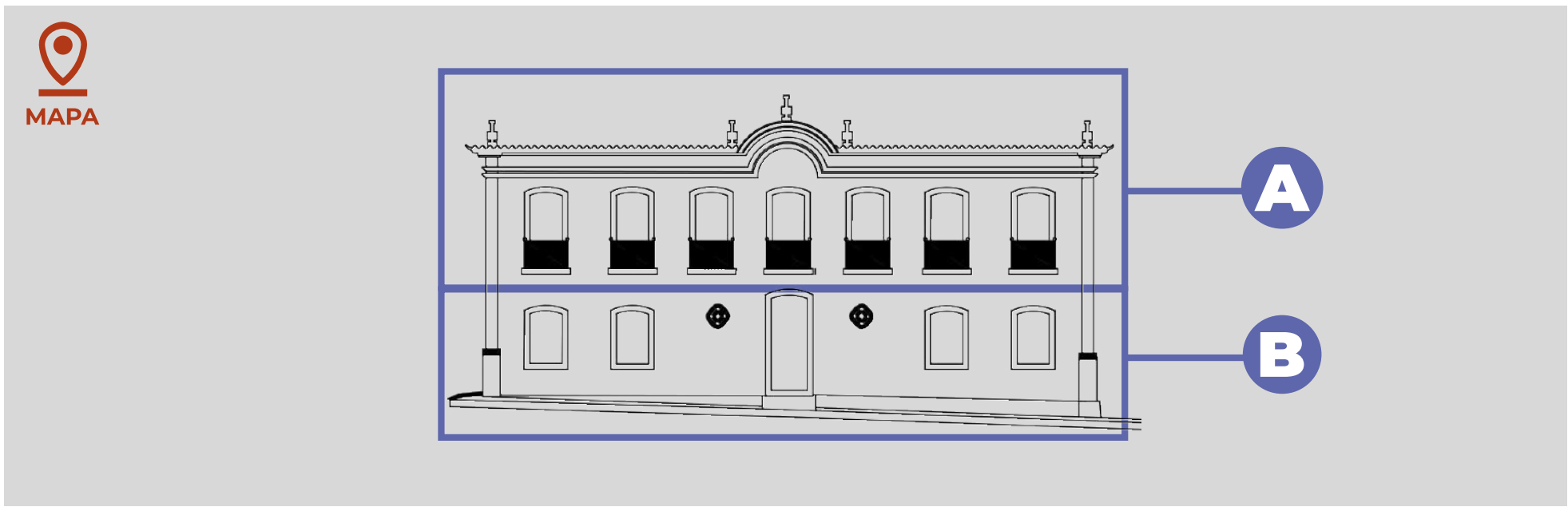




DIAGRAMAÇÃO DA FACHADA FRONTAL  
DO MUSEU HISTÓRICO DE SERGIPE



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A		
Esquema	Elemento	Descrição
A1	Coruchéu ou Pináculo	Coroamento piramidal cônico, em forma de vaso ou de ornato, serve de arremate a um elemento vertical da construção, terminação decorativa de um frontão, de uma torre, de uma fachada.
A2	Telhado	Tipo de cobertura da edificação, neste caso de telha cerâmica.
A3	Eira, beira e tribeira	Detalhe de beiral de telhado: eira (mais baixo), a beira (intermediário) e a tribeira (mais alto).
A4	Cornija ou cimalha em arco pleno ao centro	Detalhe central onde a cornija ou cimalha se torna semicircunferência (arco com 180º) ao centro da igreja.
A5	Brasão Imperial do Brasil	Um escudo, com estilo inglês, com esfera armilar ao centro (uma espécie de instrumento astronômico que era utilizado na navegação e significa um modelo reduzido do cosmo), que é trespassada pela Cruz da Ordem de Cristo ao centro. As estrelas simbolizam as divisões administrativas subnacionais. Na parte de cima, há a Coroa Imperial e contornando o símbolo há os ramos de cana de açúcar e tabaco, entrelaçados embaixo pelo Laço da Nação.
A6	Cornija ou cimalha	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes.
A7	Capitel	É a parte superior de um pilar ou pilastra, faz a mediação entre a pilastra e a carga que é empurrada para baixo incidindo sobre ela. Amplia a superfície de suporte da pilastra, além de ser um elemento também decorativo e entalhado em pedra.
A8	Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Suporte vertical isolado, assentado numa base rematada por imposta. Possui função de sustentação, neste caso com secção quadrangular em pedra lavrada (aparelhada).
A9	Verga com arco abatido em pedra (formato canga de boi)	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
A10	Folha de porta reta	Folha de porta reta e em réguas verticais de madeira, pintadas na cor azul.
A11	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
A12	Base de sacada	Estrutura na parte inferior da sacada, servindo para o seu apoio estrutural.
A13	Balaustradas em ferro torneadas	Guarda-corpo de sacada com proteção em balaustradas torneadas em ferro (balaústre é uma espécie de coluna de agachamento, peça decorativa neste caso de sacada, que compõe estética da renascença italiana do século XVI que era aplicada na arquitetura do final do século XIX).



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL B		
Esquema	Elemento	Descrição
B1	Verga com arco abatido em pedra (formato canga de boi)	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
B2	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
B3	Folha de janela reta	Folha de janela reta e em réguas verticais de madeira, pintadas na cor azul.
B4	Peitoril de janela ornado em alto relevo	Estrutura na parte inferior da janela, servindo para o seu apoio estrutural, tem a função também de afastar a água da chuva da parede.
B5	Óculo	Elemento que representa uma abertura na fachada ou no interior, pode ser redonda ou não.
B6	Cunhal ou Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.
B7	Cunhal de pedra	Canto de um edifício, onde duas paredes convergem, neste caso marcado por um pilar de pedra lavrada (aparelhada, geralmente em forma quadrangular, neste caso, em pedra) e ornamentada com volutas.
B8	Baldrame de pedra	Elemento estrutural de pedra utilizado na base do edifício, recebem as cargas das paredes.



INTERPRETAÇÃO ICONOGRÁFICA E  
ICONOLÓGICA DO MUSEU HISTÓRICO  
DE SERGIPE

Localizado na face sul da Praça São Francisco, mais precisamente em frente ao Conjunto Arquitetônico do São Francisco, o monumento possui dois pavimentos (térreo e superior), construído em meados do século XVIII pelo Capitão Rodrigues Vieira para ser sua residência, a obra foi edificada com técnicas barrocas de pedra e cal, pois o barroco do Brasil colônia existiu até o ano de 1768, sendo posteriormente transformado em neoclássico.

Após a emancipação de Sergipe com a Bahia, em 1820, o prédio foi adquirido pelo Estado como Palácio Provincial (uma espécie de Arquitetura Civil Institucional) e sediou o Governo Provincial, sendo remodelado em 1826, na gestão do Presidente Manuel Clementino Cavalcante de Albuquerque, onde foram inseridos elementos neoclássicos (um estilo já existente no Brasil proveniente da vinda da Missão Francesa em 1816), na decoração.

O Palácio Presidencial de São Cristóvão era um dos melhores do país e em 1855, presenciou a transferência da capital para Aracaju, virou a Câmara dos Vereadores, em 1860, o imperador Dom Pedro II visitou Sergipe e se hospedou no local, com sua comitiva, por dois dias. Em 05 de março de 1960, o prédio passa a sediar o Museu Histórico de Sergipe, se tornando o primeiro museu público do Estado de Sergipe.

A fachada traça uma volumetria rigorosamente simétrica em relação ao eixo vertical central que passa pela porta de acesso (principal), havendo rebatimentos laterais perfeitamente alinhados e proporcionais. O neoclassicismo tem características bastante peculiares, como o equilíbrio, a simetria e a sobriedade e estas são características fortes deste prédio, que se destaca dos demais por ser construído em época mais tardia, onde foram utilizados materiais nobres.

No pavimento superior apresenta sete janelas compridas, como portas, que dão acesso a sacadas isoladas (independentes) com guarda-corpos com balaustradas em gradis de ferro (proteção). Acima da verga alteada da janela central, há o Brasão do Imperador (símbolo do Império em forma de Escudo).

O telhado composto por telhas cerâmicas tem acabamento de beiral com eiras, beiras e tribeiras (acabamentos em níveis abaixo do telhado), estes serviam como uma espécie de cornija (elemento horizontal saliente) que sustentava também os pináculos (uma espécie de decoração em forma de vaso, arrematando o telhado). O brasão é abraçado por um semicírculo decorado com um dos pináculos ao topo e mais dois na lateral.

No pavimento térreo, há uma imponente porta ao centro e quatro janelas nas laterais. Mais próximo à porta há dois óculos (um em cada lado), uma espécie de abertura em formato floral. Apresenta ainda um enquadramento com pilastras em cunhal e bases com baldrame (estrutura horizontal que recebe as cargas das paredes) e nas extremidades há cunhais de pedra (acabamentos de cantos em pedras nas bases).

A imponente construção integra também a paisagem urbana da Praça São Francisco, e representa grande relevância histórica no contexto turístico, sendo um dos prédios mais visitados na cidade. O museu passa por um período de restauração e encontra-se temporariamente fechado, quando aberto recebe o público em geral, bem como para turistas e excursionistas, de terça-feira a sábado, das 10h às 16h e domingos e feriados das 9h às 13h.

Há cobrança de taxas de visitação/manutenção de R\$5,00 e aplica a política de meia entrada para idosos, estudantes e professores, sendo gratuita a visita com grupos de escolas públicas. O museu também dispõe de visitas guiadas por monitores de turismo.





**PRAÇA DA MATRIZ**  
(GETÚLIO VARGAS)**IGREJA DA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS**  
**SOBRADO À RUA DA MATRIZ (BALCÃO CORRIDO)**

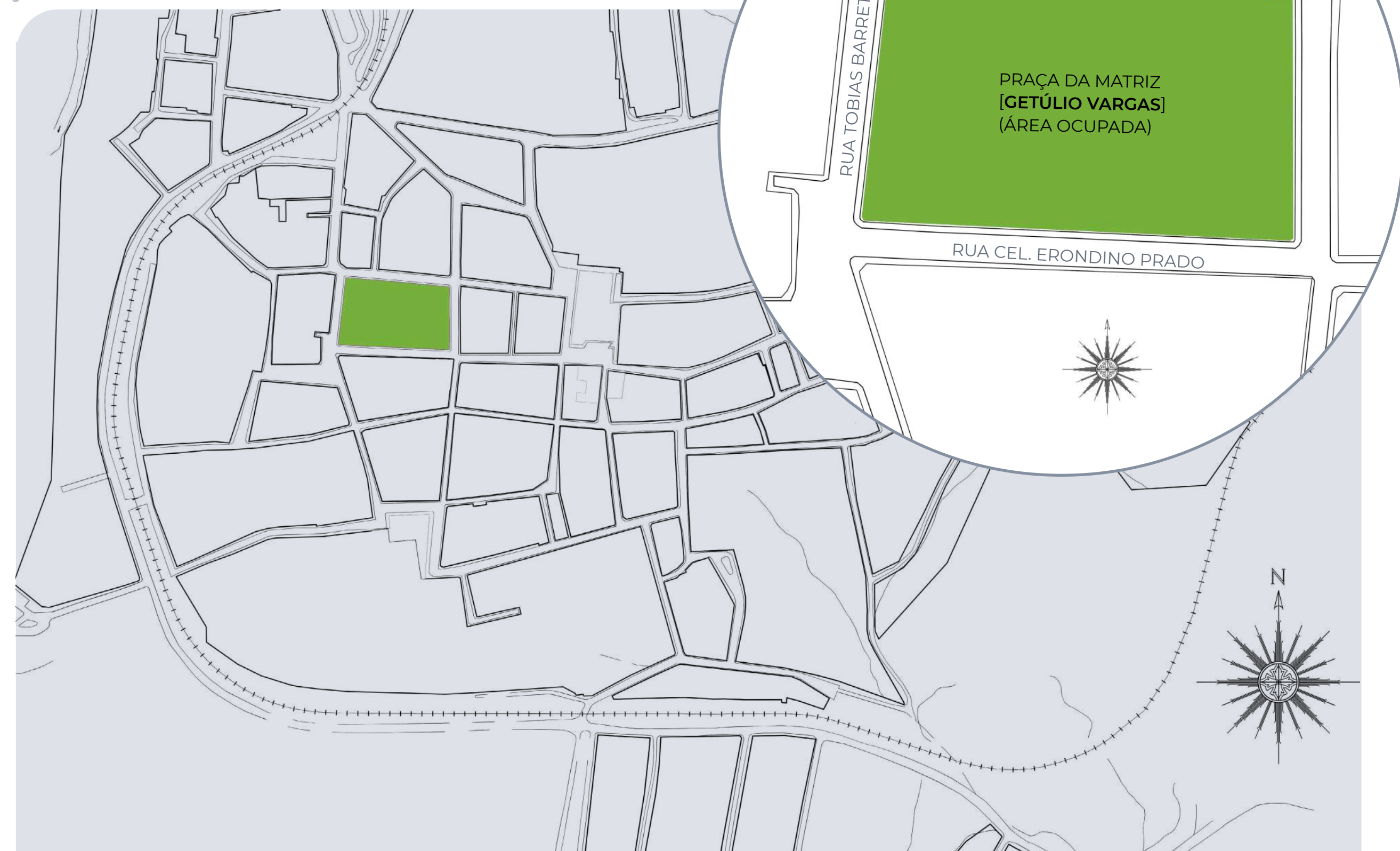
A **Praça Getúlio Vargas**, também localizada na cidade alta do município de São Cristóvão, é popularmente conhecida como Praça da Matriz, isso por abrigar a Igreja Matriz da cidade – Igreja de Nossa Senhora das Vitórias. É a praça mais arborizada do centro histórico da cidade, por isso recebe bastante visitação pública, tanto por parte da população local quanto por turistas e excursionistas. Sua descrição iconográfica constitui numa área arborizada em forma de polígono de quatro lados, com dimensões de 105 x 65 m aproximadamente, faceados pelas ruas Coronel Erundino Prado, na face sul, no norte Rua Frei Santa Cecília, ao oeste rua Tobias Barreto e ao leste com a rua Pereira Lobo.

Na parte central há o busto de Getúlio Vargas que dá nome à praça pelo fato deste presidente ter estado em São Cristóvão no ano de 1933. Getúlio era um presidente que tinha uma característica de deixar a sua “marca” por onde passava. Há também um antigo coreto (uma espécie de quiosque coberto geralmente erigido em praças públicas, para que haja apresentação de bandas). Mais ao oeste, há canteiros com árvores e palmeiras imperiais.

No perímetro da praça se encontra a beleza arquitetônica da Igreja Matriz de Nossa Senhora das Vitórias e a Casa Paroquial, inaugurada em 1846. Além de outros prédios pertencentes ao poder municipal.

A respeito da história da praça, ela localiza-se na área da cidade alta, como forma de assegurar-se uma melhor defesa do território. Segundo Albuquerque (2020, p.29), a cidade foi instalada as margens de um afluente do rio Vaza Barris, Rio Paramopama, mantendo suas ligações com o litoral, fonte de comunicação comercial e administrativa com as cidades de Salvador e Recife.

As ladeiras que dão acesso à parte baixa iniciam a partir dos vértices noroeste e sudoeste da praça. A praça fez parte de todo o processo de urbanização da cidade com crescimento a partir de seu sentido.



No passado, a configuração da praça era diferente da atual, não havendo ruas trafegáveis e mantendo apenas o acesso de pedestres ou animais na época. Hoje apresenta-se com o acesso diretamente frontal da igreja com a rua Erundino Prado. Uma característica interessante é que esta configuração formal atual tem duas funções, serve como tapete decorativo no evento religioso promovido pelo município em comemoração à Corpus Christi e como ponto de partida da procissão de Senhor dos Passos.

MAPA DE LOCALIZAÇÃO  
DA PRAÇA PRAÇA DA MATRIZ



**PRAÇA DA MATRIZ**  
(GETÚLIO VARGAS)**IGREJA DA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS**  
**SOBRADO À RUA DA MATRIZ (BALCÃO CORRIDO)**

No processo de reconhecimento da Praça São Francisco, como patrimônio da UNESCO houve a previsão de um projeto de requalificação da Praça Getúlio Vargas, contendo o projeto paisagístico, luminotécnico, com inserção de mobiliário urbano padronizado e recuperação do coreto, obras que já foram concluídas no momento e o local apresenta bom estado de conservação.

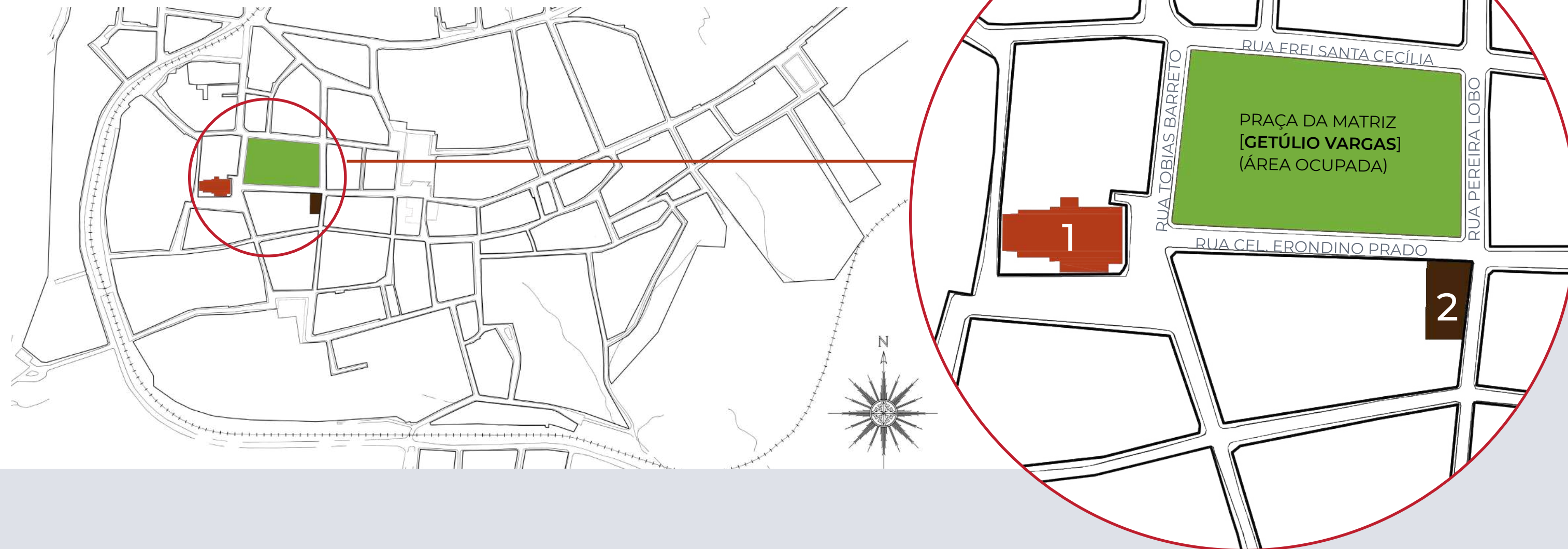
Iconologicamente, a Praça Getúlio Vargas ou Praça da Matriz é um dos grandes cenários que passaram pelas grandes transformações da cidade desde seu início pois a Igreja é considerada a paróquia mais antiga do Estado. Hoje é um local de encontros, onde a vida cotidiana acontece, com paisagismo exuberante e áreas de sombra, proporcionam a convivência constante de seus moradores e recebimentos de visitantes e continuará a participar dos movimentos que marcam esta cidade como um lugar que parou no tempo.

Turisticamente, a praça é um espaço público interessante, pela sua inserção histórica, pois compõe o cenário da Igreja de Nossa Senhora das Vitórias, como também voltado para o Sobrado do Balcão Corrido, dois dos monumentos estudados neste trabalho. Além destes, a Casa das Queijadas e a Padaria Colonial ainda fazem com que turistas trafeguem e frequentem o local. À noite, a praça ainda é bem iluminada, promovendo também o uso noturno. Assim, a praça constitui uma opção de parada interessante para a contemplação de turistas e excursionistas.



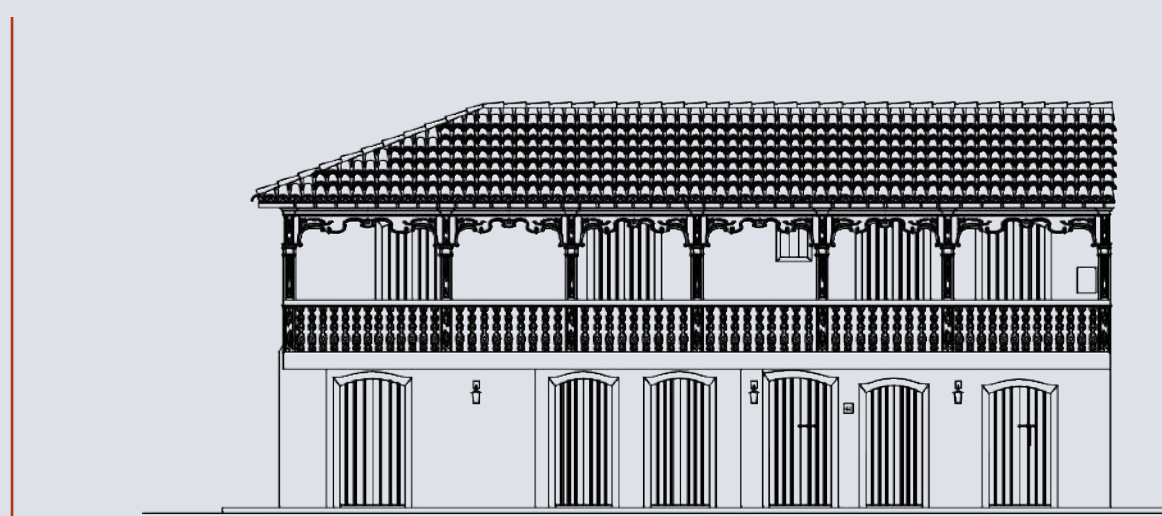


## + PRAÇA DA MATRIZ (GETÚLIO VARGAS)

SÃO  
CRISTÓVÃOMONUMENTOS DA  
PRAÇA DA MATRIZ  
(GETÚLIO VARGAS)

ARQUITETURA RELIGIOSA

ARQUITETURA CIVIL

1 IGREJA DE NOSSA  
SENHORA DAS  
VITÓRIAS2 SOBRADO À RUA DA  
MATRIZ (BALCÃO CORRIDO)





DADOS HISTÓRICOS

IDENTIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Identificação:	Igreja Matriz de Nossa Senhora das Vitórias
Outro nome de Identificação:	Igreja da Matriz
Localização:	Praça da Matriz (Getúlio Vargas) - São Cristóvão-SE Rua Porto São Francisco nº 103, Cidade Alta Praça Getúlio Vargas, São Cristóvão/SE
Data de fundação:	1608
Data de Conclusão:	Indefinida, últimas atualizações no século XIX
Autor da obra:	Padres Jesuítas
Tipo de propriedade:	Religiosa
Livro do Tombo Histórico:	292-T-1941
Ato de tombamento:	O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN (IPHAN)
Ano do tombamento	1943
Inscrição no livro do Tombo Histórico:	Nº 197 de 20/03/43
Mantenedora:	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) Esfera federal
CLASSIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Categoria:	Religiosa
Tipologia:	Igreja
Natureza:	Arquitetura Religiosa
Estilo arquitetônico:	Barroco
DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA DO MONUMENTO	
Elementos Arquitetônicos da fachada frontal:	Frontispício, frontão, pilastras, pináculos, frontão, campanário, portas e janelas.
Observações:	Foi a primeira igreja construída na cidade, possuindo 413 anos de história. Construída a partir do Largo de um Outeiro, configurando o primeiro núcleo da cidade alta. Posicionamento determinado pelas ordenações filipinas.  O Bispo da Bahia Dom Constantino Barradas a elevou como matriz no pontificado do Papa Paulo V. Foi originada na época da União Ibérica sob a ordem do Rei Felipe II (Espanha).  O nome Nossa Senhora da Vitória provêm da época da invasão holandesa (1637-1647), quando São Cristóvão foi palco de batalha, como o Rei Felipe II venceu e expulsou os holandeses em 1645, prometeu colocar uma imagem da santa na igreja.

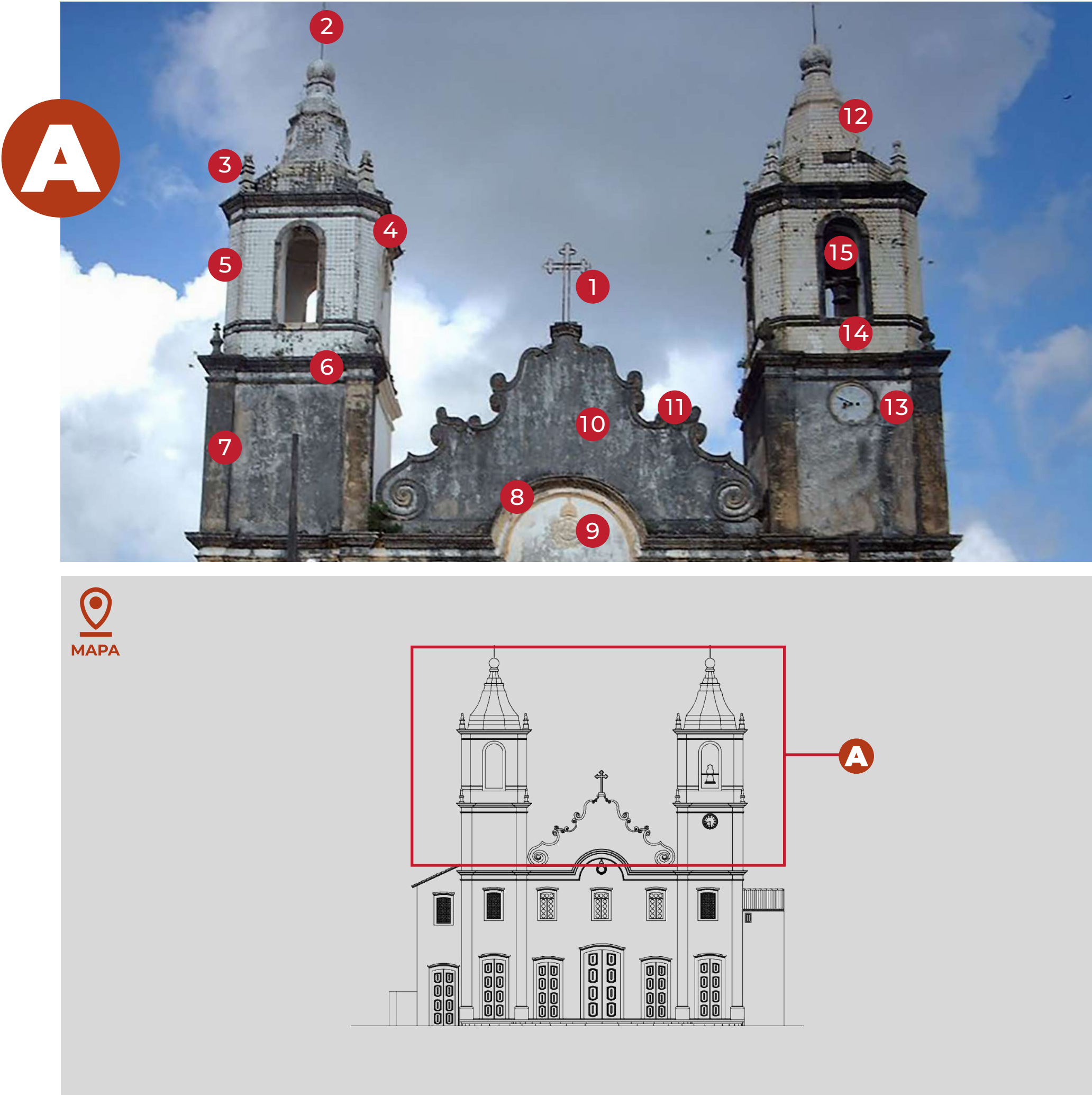






# SÃO CRISTÓVÃO

## DIAGRAMAÇÃO DA FACHADA FRONTAL IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS



### LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A

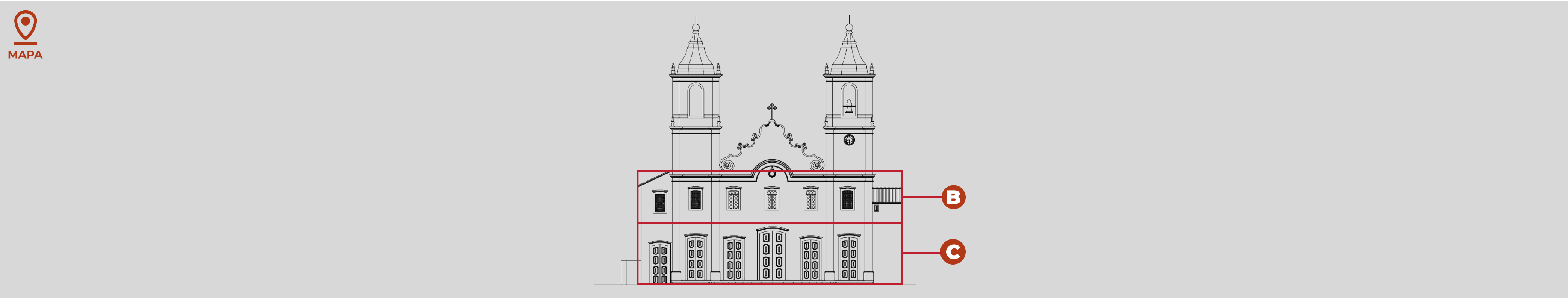
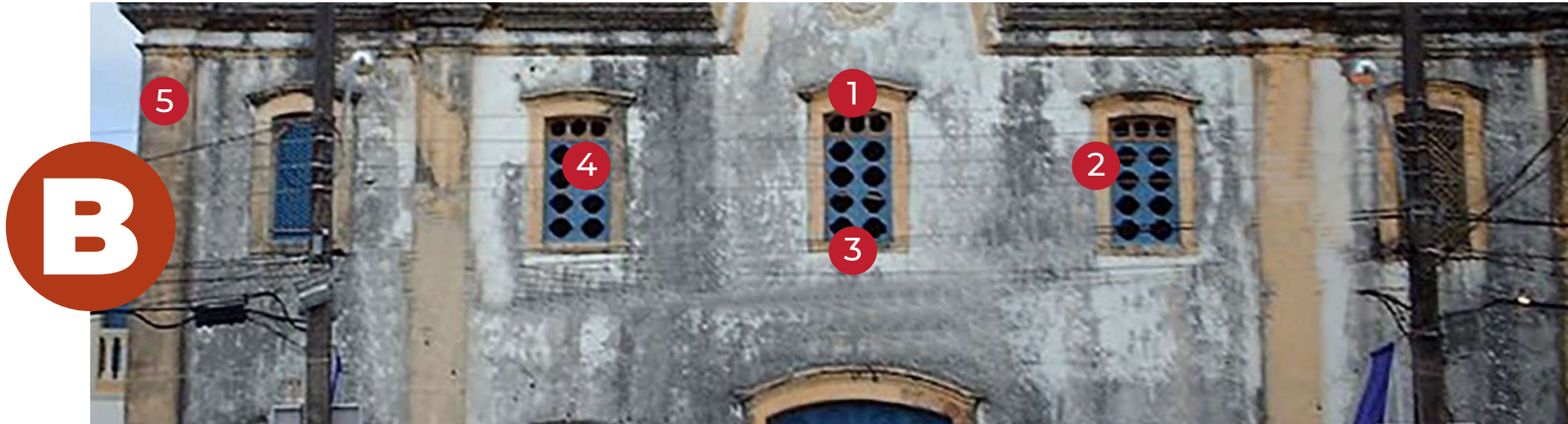
Esquema	Elemento	Descrição
A1	Acrotério com Crucifixo	Elemento utilizado como acabamento superior de frontões, geralmente como elemento decorativo, no caso constitui num pedestal que comporta o crucifixo, símbolo de veneração cristã, representa a crucificação de Jesus Cristo.
A2	Galo dos ventos	Uma espécie de catavento ou veleta, formada por uma figura de Galo numa estrutura giratória impulsionada pelo vento incidente. Presente geralmente no alto de igrejas, torres de sino e torres de vigia desde o começo da Idade Média até os tempos atuais. O símbolo é vinculado à tradições natalinas, pois é contado que o o canto do Galo ocorreu à meia noite, no momento do nascimento de Jesus Cristo.
A3	Coruchéu ou Pináculo	Coroamento piramidal cônico, em forma de vaso ou de ornato, serve de arremate a um elemento vertical da construção, terminação decorativa de um frontão, de uma torre, de uma fachada.
A4	Cornija ou cimalha	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes. Neste caso, possui as funções de arrematar a base da pirâmide de 4 lados da torre sineira e de proteger contra as águas pluviais.
A5	Torre octogonal	Torre em formato de prisma sólido de base octogonal irregular, contendo mirante observatório do lado esquerdo e o sino do lado direito. Revestida externamente com azulejaria branca portuguesa.
A6	Cornija ou cimalha	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes. Neste caso, possui as funções de arrematar a base da pirâmide de 4 lados da torre sineira e de proteger contra as águas pluviais.
A7	Cunhal ou Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.
A8	Cornija ou cimalha em arco ao centro	Detalhe central onde a cornija ou cimalha se torna semicircunferência (arco com 180°) ao centro da igreja.
A9	Brasão com as armas dos Felipes	Os Felipes eram os reis católicos espanhóis, porém as datas no local indicam os anos de intervenções que ocorreram na igreja (1855,1837 e 1845).
A10	Tímpano de frontão	Superfície de parede decorada, neste caso, triangular, sobre a entrada da igreja, contendo volutas em alto relevo nas laterais.
A11	Voluta de perfil saliente	Ornamento espiralado, arremata os lados do tímpano triangular.
A12	Arremate de torre em bulbo	Tipo de acabamento formal da torre, em forma de bulbo.
A13	Relógio	Presente do presidente da província Zacarias de Gois Vasconcellos, em 1848, seguindo a lei no. 235 de 17/07/1848, artigo 20.
A14	Campanário	Torre onde se localiza o sino da igreja ou campana.
A15	Sino ou Campana	Instrumento de produção do som, geralmente em formato de cone, ressoa através de um badalo interno e é responsável por sinalizar horários específicos relacionados à liturgia.





# SÃO CRISTÓVÃO

## DIAGRAMAÇÃO DA FACHADA FRONTAL IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A		
Esquema	Elemento	Descrição
B1	Verga com arco abatido em pedra (formato canga de boi)	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
B2	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
B3	Peitoril	Travessa horizontal inferior de guarnecimento do vão de uma janela.
B4	Janela de pinásio	A janela de pinásio possui uma folha de janela estruturada para receber vidros, substituindo as folhas cegas (sem vidros), neste caso pintadas em azul, com detalhes decorativos em vidro transparentes e acabamento superior em arco abatido.
B5	Cunhal ou Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.

LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A		
Esquema	Elemento	Descrição
C1	Verga com arco abatido em pedra (formato canga de boi)	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
C2	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
C3	Folha de porta almofadada	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
C4	Cunhal ou Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.
C5	Cunhal de pedra	Canto de um edifício, onde duas paredes convergem, neste caso marcado por um pilar de pedra lavrada (aparelhada, geralmente em forma quadrangular, neste caso, em pedra) e ornamentada com volutas.



INTERPRETAÇÃO ICONOGRÁFICA E  
ICONOLÓGICA DA IGREJA DE NOSSA  
SENHORA DAS VITÓRIAS

A **Igreja da Matriz Nossa Senhora das Vitórias**, popularmente conhecida como igreja da matriz, encontra-se posicionada com fachada a leste, acompanhando o movimento anual da terra em torno do sol e servindo como indicador geográfico, apresenta um pôr do sol no inverno (característica do hemisfério sul) ao lado direito da torre norte, mais precisamente a noroeste, caracterizando dias menos iluminados, entretanto no verão, a posição do sol se altera, ocasionando o pôr do sol no extremo sul, ao lado direito da torre sul, assim tendo dias mais iluminados.

A igreja foi a primeira sede episcopal construída no estado de Sergipe, com seus 415 anos de história, completados no dia 08 de setembro de 2023, sua importância é singular, pois configura o início do núcleo urbano da cidade alta (platô geográfico onde se localiza o centro histórico). Construída em 1608 pelos padres jesuítas, foi elevada a matriz no pontificado do Papa Paulo V.

O nome da edificação se refere ao fim da batalha contra os holandeses em 1645, quando o Rei Felipe da Espanha prometeu que, caso ocorresse o êxito contra os holandeses, a igreja matriz seria chamada “Nossa Senhora das Vitórias”. Assim sendo, ela teve seu papel importante na formação da cultura colonial, pois os padres pregavam e cultuavam o rei e o Deus como símbolos máximos da igreja católica.

Tal significado precisava impressionar os fiéis e assim a igreja, sob tal tutela, recebe características formais do estilo barroco, sendo considerada a principal construção da cidade, de modo que precisava passar a mensagem da austeridade e suntuosidade (seriedade). Seu adro frontal (atual praça da matriz) é também uma característica da posição de edifícios importantes, como conventos e igrejas da época.

A princípio, a sua fachada frontal (elemento estudado) é constituída de simetria em relação ao eixo central vertical, sendo “quebrada” pela inserção do relógio e do sino na torre direita. Há um

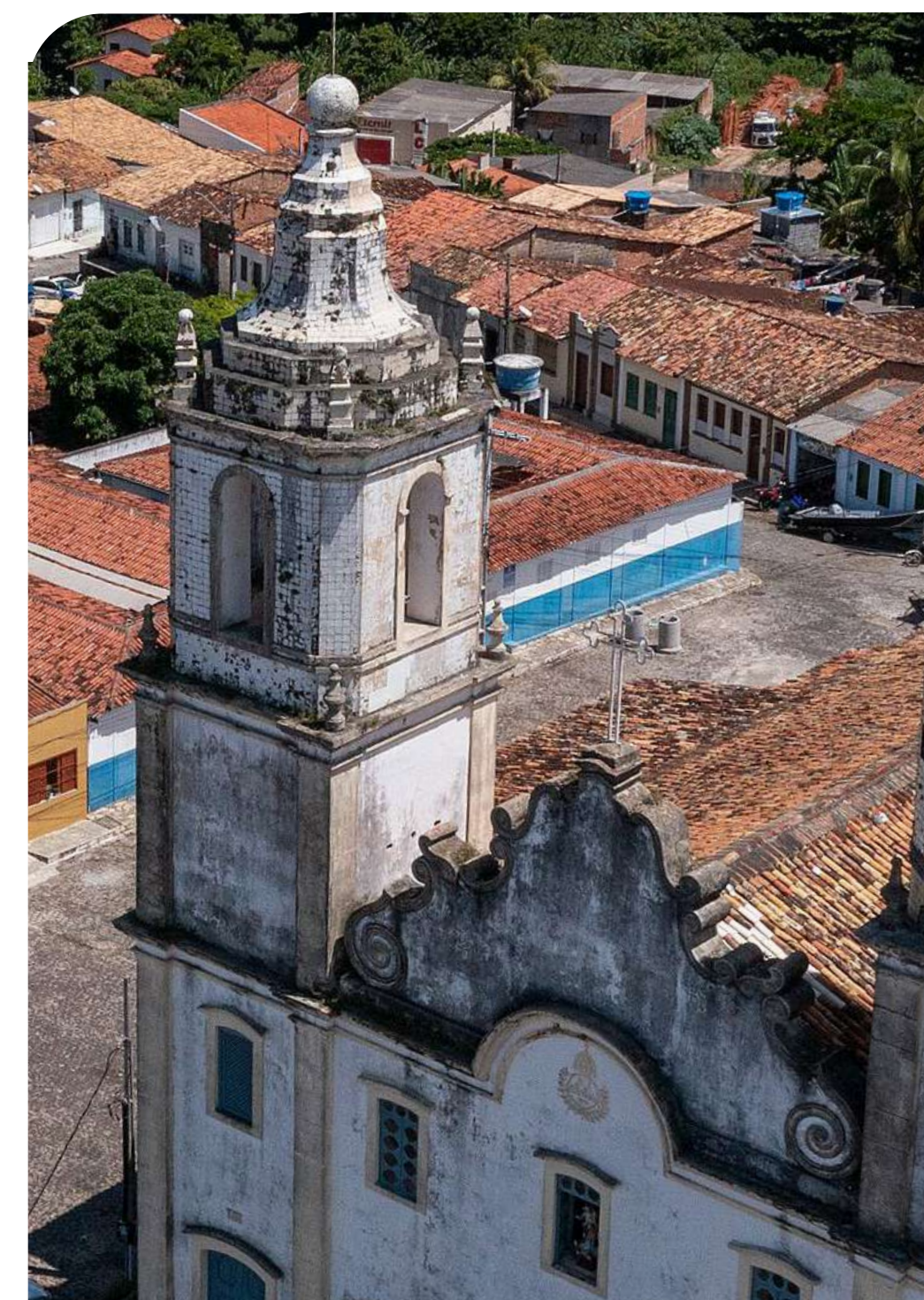
enquadramento das duas torres, com acabamentos inferiores destas na cimalha ou cornija (acabamento horizontal abaixo das torres), esta que se curva em arco pleno no centro, acima do brasão com inscrições religiosas, que destaca o centro da edificação e principalmente seu frontão triangular, com volutas, denotando formas tardias.

A construção é marcada por sua arquitetura barroca de grande volumetria, com linhas retas no enquadramento e curvas salientes em sua fachada, principalmente na cimalha, volutas, folhas de portas e janelas com detalhes decorados de vergas em formato “canga de boi” acima das janelas e portas, promovendo jogos de luz e sombra nas “massas arquitetônicas” e quebrando a rigidez e austeridade da edificação, dando-lhe o caráter dramático do estilo barroco.

As madeiras das portas e janelas tinham na época a predominância da pintura a cola, têmpera ou óleo, no caso específico da cor azul desses elementos, ocorre o corante anil ou índigo. A planta da igreja é retangular, com nave e capela-mor, fachada retangular, encimada por frontão central triangular adornado por volutas (decorações em alto relevo que têm característica maneirista) e duas torres laterais.

As torres possuem em suas bases, acabamentos com cornijas e pináculos (terminação decorativa de um frontão) e acabamentos com azulejaria branca portuguesa, o que confere à edificação forte influência cristã luso brasileira. Era costume, na Europa medieval, construir igrejas e castelos observando a rotação dos astros e a colocação de galos de bronze nas torres, espécies de cataventos que indicam a incidência dos ventos na região (FONTES, 2022, p.50).

A igreja encontra-se aberta ao público em geral, bem como para turistas e excursionistas, de terças às sextas-feiras, das 8 às 12h e 13h30 às 17h30. Não há cobrança de taxas de visita/manutenção. A visita é guiada por monitores de turismo contratados pela prefeitura municipal de São Cristóvão.







SOBRADO À RUA DA MATRIZ  
COM BALCÃO CORRIDO

DADOS HISTÓRICOS

IDENTIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Identificação:	Sobrado à Rua da Matriz, com balcão corrido
Outro nome de Identificação:	Sobrado com balcão corrido
Localização:	Praça Getúlio Vargas – São Cristóvão – SE
Data de Conclusão:	Final do Século XVII ou início do Século XVIII (indefinida)
Tipo de propriedade:	Civil
Número do Processo de tombamento:	307-T-1942
Inscrição no livro do Tombo Histórico:	Inscrito em 09/1943
Inscrição no livro do Tombo Belas Artes:	1943
Mantenedora:	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – Esfera federal
CLASSIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Categoria:	Arquitetura Civil
Tipologia:	Residência com dois pavimentos (sobrado)
Natureza:	Civil
Estilo arquitetônico:	Colonial
Material de construção:	Taipa, porém em alguns pilares utilizou-se alvenaria de pedra ou tijolo.
DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA DO MONUMENTO	
Elementos Arquitetônicos da fachada frontal:	Portas, janelas, sacadas com balcões em balaustradas, telhados.
Observações:	É um dos ícones da arquitetura civil colonial de São Cristóvão, tendo uma sacada em balaustrada corrida mais conhecida como balcão corrido.





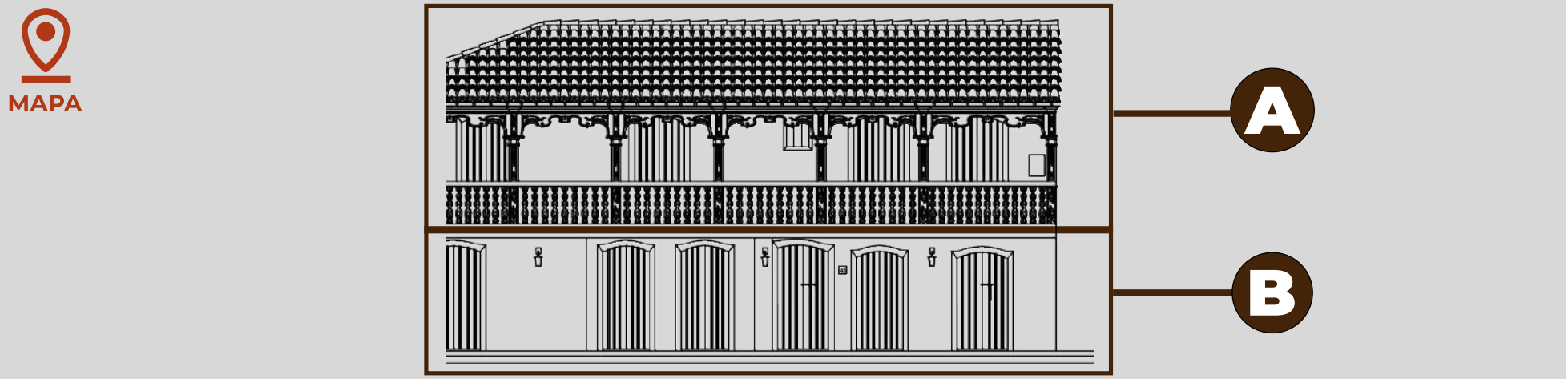


# SÃO CRISTÓVÃO

## DIAGRAMAÇÃO DA FACHADA FRONTAL DO SOBRADO À RUA DA MATRIZ COM BALCÃO CORRIDO



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A		
Esquema	Elemento	Descrição
A1	Telhado	Cobertura da edificação contendo estruturas em madeira, formando tesouras, terças, caibros e ripas, com recobrimento em telha cerâmica, tipo colonial.
A2	Beiral com caibro de acabamento sustentado por cachorro	Beiral (distância entre a ponta dos telhados até a parede edificação), caibro (estrutura que forma as tramas de madeira de um telhado), cachorros (acabamento esculpido da peça de madeira com ornamento diferenciado).
A3	Acabamento de beiral	Acabamento superior do balcão corrido em madeira entalhada (esculpida a mão) em volutas diversas com motivos da natureza.
A4	Capitel	É a parte superior de um pilar, faz a mediação entre o pilar e a carga que é empurrada para baixo incidindo sobre ela. Amplia a superfície de suporte da coluna, além de ser um elemento também decorativo e entalhado na madeira.
A5	Pilar de madeira adornado	Elemento estrutural que, neste caso, tem a função de transferir a carga de compressão da estrutura da telha para o piso da sacada. O material utilizado é a madeira com formato de prisma de base quadrada, adornado com volutas e temas da natureza.
A6	Verga em formato “canga de boi”	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas. Neste caso o nome se refere a uma espécie de forma arqueada que imita uma “cangaia de boi” (peça de madeira encaixada sobre a cabeça dos bois que atrelados, puxavam carroças ou arados).
A7	Ombreira ou jamba reta e em madeira	Cachorro é um elemento estrutural do telhado que suporta os beirais, neste caso, tem caráter decorativo.
A8	Folha de porta	Folha de porta reta e em réguas verticais de madeira, pintadas na cor verde escuro.
A9	Verga reta horizontal em madeira	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
A10	Folha de janela	Folha de janela reta e em réguas verticais de madeira, pintadas na cor verde escuro.
A11	Balaustrada torneada	Guarda-corpo de sacada com proteção em balaustradas torneadas em madeira (balaústre é uma espécie de coluna de agachamento, peça decorativa neste caso de sacada, que compõe estética da renascença italiana do século XVI que era aplicada na arquitetura do final do século XIX).
A12	Base de sacada	Estrutura em madeira na parte inferior da sacada, servindo para o seu apoio estrutural, com piso da sacada e cobertura com fôrro para o pavimento térreo.



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL B		
Esquema	Elemento	Descrição
B1	Verga em formato “canga de boi”	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas. Neste caso o nome se refere a uma espécie de forma arqueada que imita uma “cangaia de boi” (peça de madeira encaixada sobre a cabeça dos bois que atrelados, puxavam carroças ou arados).
B2	Ombreira ou jamba reta e em madeira	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
B3	Folha de porta	Folha de porta reta e em réguas verticais de madeira, pintadas na cor verde escuro.



## INTERPRETAÇÃO ICONOGRÁFICA E ICONOLÓGICA DO SOBRADO À RUA DA MATRIZ COM BALCÃO CORRIDO

O **Sobrado à Rua da Matriz**, com balcão corrido, consiste num edifício de dois pavimentos (térreo e superior) que está localizado na esquina entre as ruas da Praça da Matriz e Pereira Lopes, quase vizinho da Casa da Queijada e localizado em frente ao vértice sudeste da Praça da Matriz. Conforme os croquis de Santos (1955) trata-se de uma edificação da segunda metade do século XVIII indo para o século XIX, com características marcantes da arquitetura urbana colonial, sendo conceituado como um dos monumentos civis mais simbólicos da casa residencial do Brasil Antigo.

Trata-se de um dos principais monumentos contidos no acervo da arquitetura civil da cidade de São Cristóvão, uma importante herança luso brasileira concebida na cidade alta, a partir do eixo principal de ocupação iniciado na Igreja da Matriz, sentido oeste-leste, praticamente ajudou a definir o alinhamento das ruas, com seu posicionamento, e tem sua importância no turismo quando, enquanto exemplo de morada colonial, é um testemunho edificado de como eram os hábitos, costumes da vida cotidiana de uma época histórica.

O monumento foi construído em taipa (material a base de argila e cascalho), mas no frontispício (fachada principal), em alguns pilares utilizou-se pedra e tijolo. No pavimento térreo, seis portas da fachada principal dão acesso ao prédio, contendo folhas lisas e pintadas na cor verde escura. A sacada ou balcão corrido do pavimento superior é o grande destaque, toda executada em madeira, tendo um piso com tábuas retas e um guarda-corpo (proteção da sacada), composto por balaústres e entalhamentos com motivos florais, o acesso a esta é feito por quatro portas.

Segundo Koch (1994, p. 110) “balcão corrido é uma plataforma avançada, descoberta, com parapeito e situada nos andares superiores” diz-se mirante ou sacada quando os suportes do andar de cima se apoiam no térreo. Apesar de sua simplicidade formal, a cobertura da edificação, encoberta por telhas cerâmicas, possui em



seu acabamento de caibros (estruturas que formam as tramas de madeira de um telhado), que formam um beiral com a existência de cachorros (acabamento da peça de madeira com entalhamento diferenciado).

A casa, por estar em frente à Praça da Matriz, presencia cotidianamente a vida pulsante dos moradores da cidade em momentos diversos, como também nas celebrações sagradas tradicionais da cidade, em suas festas religiosas, também carnavais e no período junino, apesar de encontrar-se fechada ao público, abre suas portas em momentos especiais como festas e celebrações na cidade. Assim fazendo com que os turistas, excursionistas, pesquisadores do Brasil e do mundo possam apreciar melhor sua beleza singular.





SÃO  
CRISTÓVÃOPRAÇA SENHOR  
DOS PASSOS

A Praça Senhor dos Passos, também localizada na cidade alta, é diretamente vinculada ao Conjunto Arquitetônico do Carmo (Igreja da Ordem Terceira, Igreja Conventual e Convento de Nossa Senhora do Carmo).

Sua descrição iconográfica constitui numa área com forma de polígono irregular de seis lados, faceados pela Travessa Mamede Fernandes Dantas, na face norte, a leste pela rua Messias Prado, a oeste pela Ladeira Porto da Banca, que é um declive para a cidade baixa. Suas outras três faces encostadas na parte sul são voltadas para a Igreja do Carmo e Capela.

Assim como a Praça São Francisco e parcialmente à Praça Getúlio Vargas, esta praça representa um “Adro”, ou seja, um pátio externo descoberto, neste caso localizado em frente à capela de Ordem Terceira e lateral em relação à Igreja do Carmo, que forma uma espécie de “entrada descoberta” destes monumentos. Os adros são locais de concentração de pessoas em frente às igrejas onde em épocas remotas esses espaços serviam para que os cristãos católicos tivessem suas sepulturas próximas de um lugar considerado sagrado.

A praça apresenta conformação de sete pés de fícus-benjamim (*Ficus benjamina*) enfileirados nas faces norte e leste, perfazendo uma extensão de quase 100m. De uma forma geral, o local apresenta bom estado de conservação, com pavimentação em pedra lapidada e bem conservada.

A história do local praticamente se confunde com a história do Conjunto Arquitetônico do Carmo, composto por quatro edificações conjugadas (juntas). Houve uma primitiva capela, edificada em 1699 e depois o convento foi construído e sendo a Igreja ampliada entre 1739 e 1744, assim, o local existe desde esta época.

Iconologicamente, essa praça é um logradouro muito importante para o culto da fé em São Cristóvão, pois, além das igrejas, abriga o museu dos ex-votos, uma espécie de santuário, localizado no interior da Igreja da Ordem Terceira do Carmo. O museu carrega uma forte influência no contexto religioso e atrai devotos da religião ca-

CONJUNTO ARQUITETÔNICO  
DO CARMO

IGREJA DA ORDEM TERCEIRA (CARMO MENOR)

IGREJA CONVENTUAL (CARMO MAIOR)

CONVENTO DE Nª SRª DO CARMO



tólica de todo o país, sendo estes, curiosos, peregrinos, turistas e excursionistas, pois esse lugar de devoção popular tem em seu acervo imagens de partes do corpo que os fiéis precisavam que fossem curadas mediante as promessas a Senhor dos Passos.

Na rota prevista para a procissão do Senhor dos Passos, o Conjunto Arquitetônico do Carmo é o último dos pontos, ou seja, a chegada da imagem à igreja, onde é realizada uma missa campal na Praça, assim, o local assume mais uma de suas funções que é exatamente servir como um apoio estratégico para esses espaços turísticos, marcando seu território, tendo um sentido simbólico e servindo como referência e de entrada destes dois prédios tão importantes para a história da cidade.

MAPA DE LOCALIZAÇÃO  
DA PRAÇA SENHOR  
DOS PASSOS



SÃO  
CRISTÓVÃOMONUMENTOS DA PRAÇA  
SENHO DOS PASSOS

ARQUITETURA RELIGIOSA

**1** CONJUNTO  
ARQUITETÔNICO  
DO CARMO



IGREJA DA ORDEM TERCEIRA (CARMO MENOR)  
IGREJA CONVENTUAL (CARMO MAIOR)  
CONVENTO DE Nª SRª DO CARMO

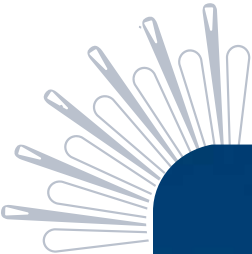






DADOS HISTÓRICOS

IDENTIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Identificação:	Conjunto Arquitetônico do Carmo.
Identificação (IPHAN):	Convento e Igreja do Carmo.
Outro nome de Identificação (IPHAN):	Convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo.
Data de fundação:	1699
Data de ampliação:	1739
Data de conclusão:	1745 ou 1766 (indefinida) – Data gravada no frontispício.
Autor da obra:	Ordem Carmelita.
Tipo de propriedade:	Religiosa.
Número do Processo de tombamento:	301-T-1941.
Ato de tombamento:	O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da(o)SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN (IPHAN).
Ano do tombamento	1941
Histórico de Inscrição no livro do Tombo:	Nº 211 de 02/04/1943.
Mantenedora:	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) Esfera federal
Observações:	O Conjunto Arquitetônico do Carmo é formado pela Igreja da Ordem Terceira do Carmo, o Museu dos Ex Votos, a Igreja Conventual do Carmo e o Convento do Carmo. Trata-se de uma edificação barroca, erguida em homenagem à Nossa Senhora do Carmo.
CLASSIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Categoria:	Religiosa.
Tipologia:	Igrejas, museu e convento.
Natureza:	Religiosa.
Estilo arquitetônico:	Barroco.
Contexto histórico:	É considerado um dos principais símbolos do patrimônio histórico e religioso do município de São Cristóvão.
DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA DO MONUMENTO	
Elementos Arquitetônicos da fachada frontal:	Frontispícios, pilares, arcos, frontões, portas, janelas, telhados, óculos, cruxifixos, nichos, imagens.
Observações:	Da esquerda para a direita: Igreja da Ordem Terceira ou Carmo Menor, onde está localizado o museu dos Ex- Votos e Memorial Santa Dulce dos Pobres. À direita há a Igreja Conventual de Nossa Senhora do Carmo, chamada também de Carmo Maior e é uma instituição mantida pelos frades carmelitas.







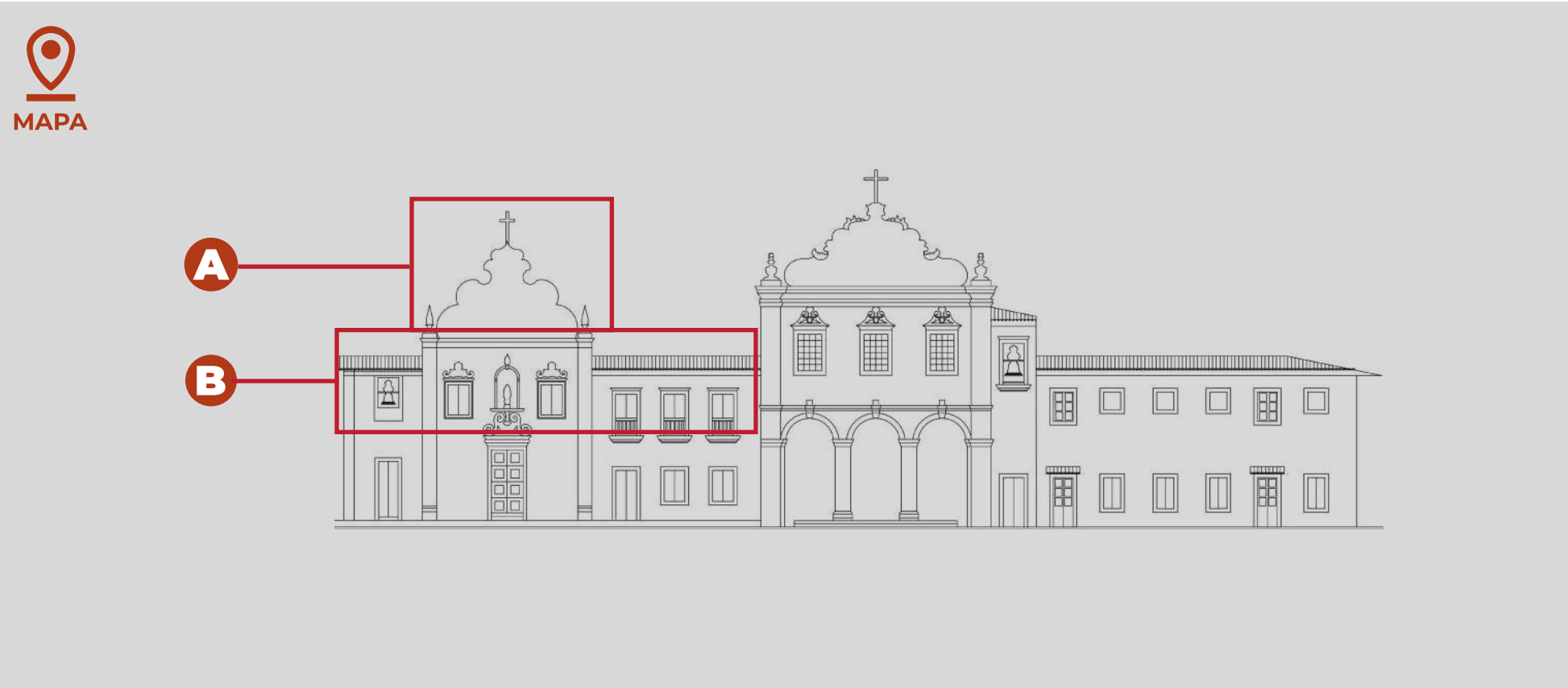
# SÃO CRISTÓVÃO

## DIAGRAMAÇÃO DA FACHADA FRONTAL DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO DO CARMO

### IGREJA DA ORDEM TERCEIRA E MUSEU DOS EX-VOTOS

IGREJA CONVENTUAL (CARMO MAIOR)

CONVENTO DE Nª SRª DO CARMO



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A		
Esquema	Elemento	Descrição
A1	Crucifixo	Símbolo de veneração cristã, representa a crucificação de Jesus Cristo.
A2	Tímpano de frontão	Superfície de parede decorada, neste caso, triangular, sobre a entrada da igreja.
A3	Voluta	Ornamento espiralado, arremata os ângulos do capitel jônico, coríntio e compósito.
A4	Óculo (fechado)	Elemento que representa uma abertura na fachada ou no interior, pode ser redonda ou não, localiza-se na maioria das vezes acima de um acesso principal ou em frontões e frontispícios.
A5	Coruchéu ou Pináculo	Coroamento piramidal cônico, em forma de vaso ou de ornato, serve de arremate a um elemento vertical da construção, terminação decorativa de um frontão, de uma torre, de uma fachada.
A6	Cornija ou cimalha	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes. Possui as funções de arrematar a base do frontão e de proteger contra as águas pluviais.



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL B		
Esquema	Elemento	Descrição
B1	Imagem de anjo em alto relevo	Escultura de anjo fixada na parede
B2	Nicho que forma altar em forma de portada com Imagem de Nossa Senhora do Carmo	Altar com arco pleno e portada em cantaria enquadrada com volutas e fundo em nicho para encaixe da imagem datada de 1743.
B3	Imagem	Imagem de Nossa Senhora do Carmo.
B4	Portada em pedra talhada, elaborando um tipo de consolo	Acabamento decorativo em alto relevo da porta. Superfície de parede decorada, neste caso, contendo voluta e lintel. Consolo é um elemento saliente no paramento de uma parede, que destaca a base do elemento decorado abaixo do nicho da santa.
B5	Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reto e prismado, com função de estruturar melhor a fachada.
B6	Portada de janela em pedra talhada, acima da verga	Acabamento decorativo em alto relevo da janela em superfície de parede decorada, neste caso, contendo volutas em forma de concha e caracóis.
B7	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
B8	Peitoril de janela reto	Estrutura na parte inferior da janela, servindo para o seu apoio estrutural, tem a função também de afastar a água da chuva da parede.
B9	Sino ou Campana	Instrumento de produção do som, geralmente em formato de cone, ressoa através de um badalo interno e é responsável por sinalizar horários específicos relacionados à liturgia.
B10	Verga reta em pedra	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
B11	Eira, beira e tribeira	As três são as abas da parte inferior do beiral, distância do telhado até a parede externa, a tribeira é a aba superior e a eira é a inferior. No passado, as famílias mais abastadas inseriam esse elemento nas fachadas nos locais de acabamento abaixo dos telhados.
B12	Telhado	Tipo de cobertura da edificação, neste caso de telha cerâmica.
B13	Balaustradas torneadas	Guarda-corpo de sacada com proteção em balaustradas torneadas em madeira (balaústre é uma espécie de coluna de agachamento, peça decorativa neste caso de sacada, que compõe estética da renascença italiana do século XVI que era aplicada na arquitetura do final do século XIX).
B14	Base de sacada	Estrutura na parte inferior da sacada, servindo para o seu apoio estrutural.



DIAGRAMAÇÃO DA FACHADA FRONTAL DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO DO CARMO

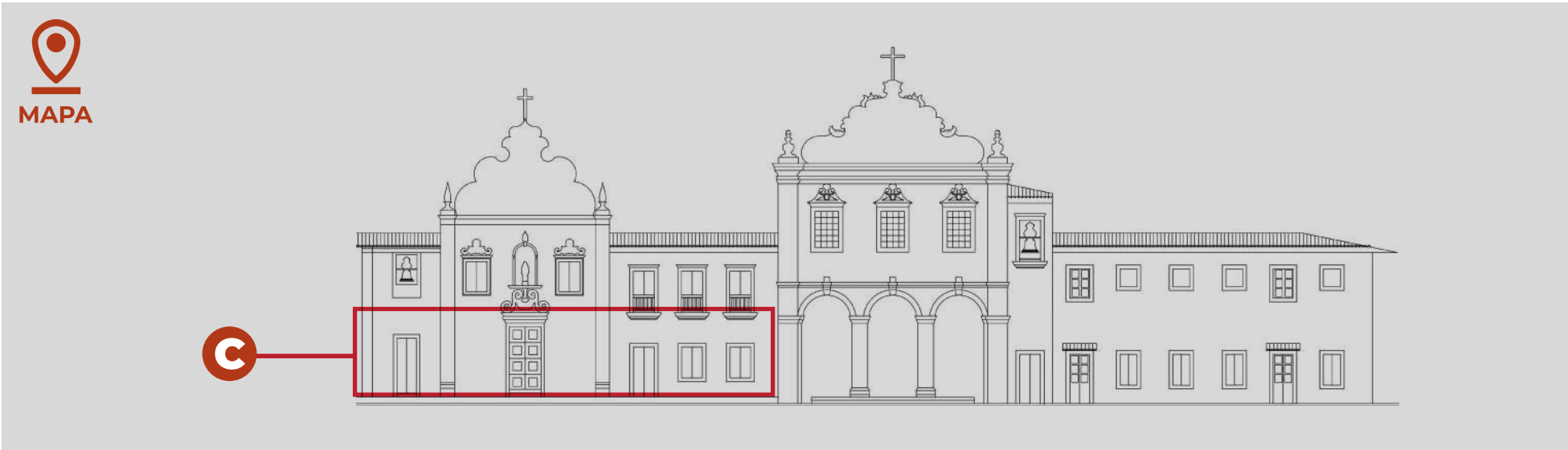
IGREJA DA ORDEM TERCEIRA E MUSEU DOS EX-VOTOS

IGREJA CONVENTUAL (CARMO MAIOR)

CONVENTO DE Nª SRª DO CARMO



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL C		
Esquema	Elemento	Descrição
C1	Verga reta em pedra com poucos elementos decorados	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas. Neste caso com elementos decorados.
C2	Porta com almofadas	Almofada: elemento decorativo de uma porta ou janela, em alto e baixo relevos, formando figuras específicas), neste caso possui formato retangular com detalhes geométricos em forma de losangos e triângulos (figuras geométricas planas).
C3	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
C4	Verga reta em pedra	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
C5	Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reto e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.
C6	Cunhal de pedra	Canto de um edifício, onde duas paredes convergem, neste caso marcado por um pilar de pedra lavrada (aparelhada, geralmente em forma quadrangular, neste caso, em pedra) e ornamentada com volutas.
C7	Peitoril de janela reto	Estrutura na parte inferior da janela, servindo para o seu apoio estrutural, tem a função também de afastar a água da chuva da parede.







DIAGRAMAÇÃO DA FACHADA FRONTAL DO  
CONJUNTO ARQUITETÔNICO DO CARMO

IGREJA DA ORDEM TERCEIRA E MUSEU DOS EX-VOTOS

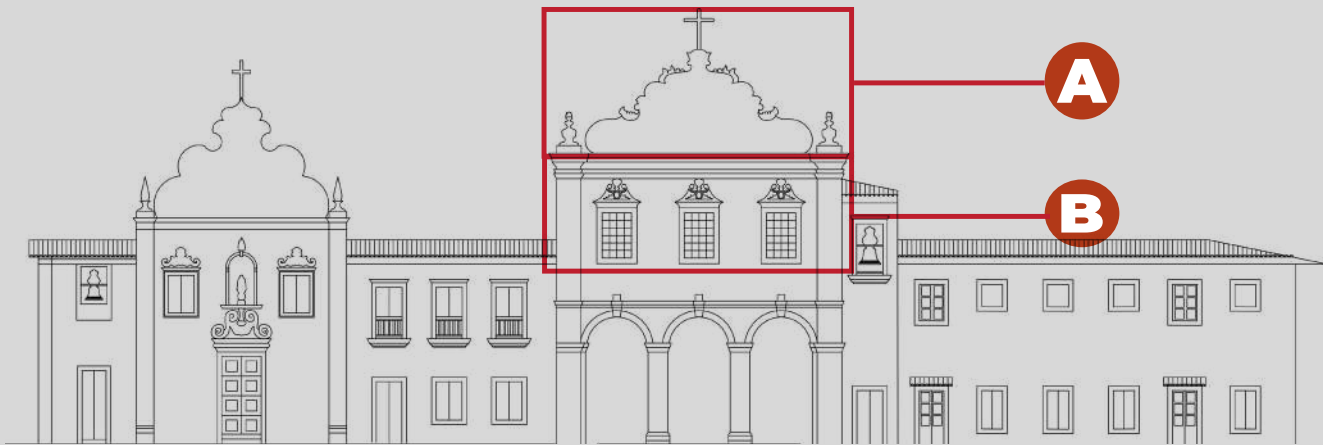
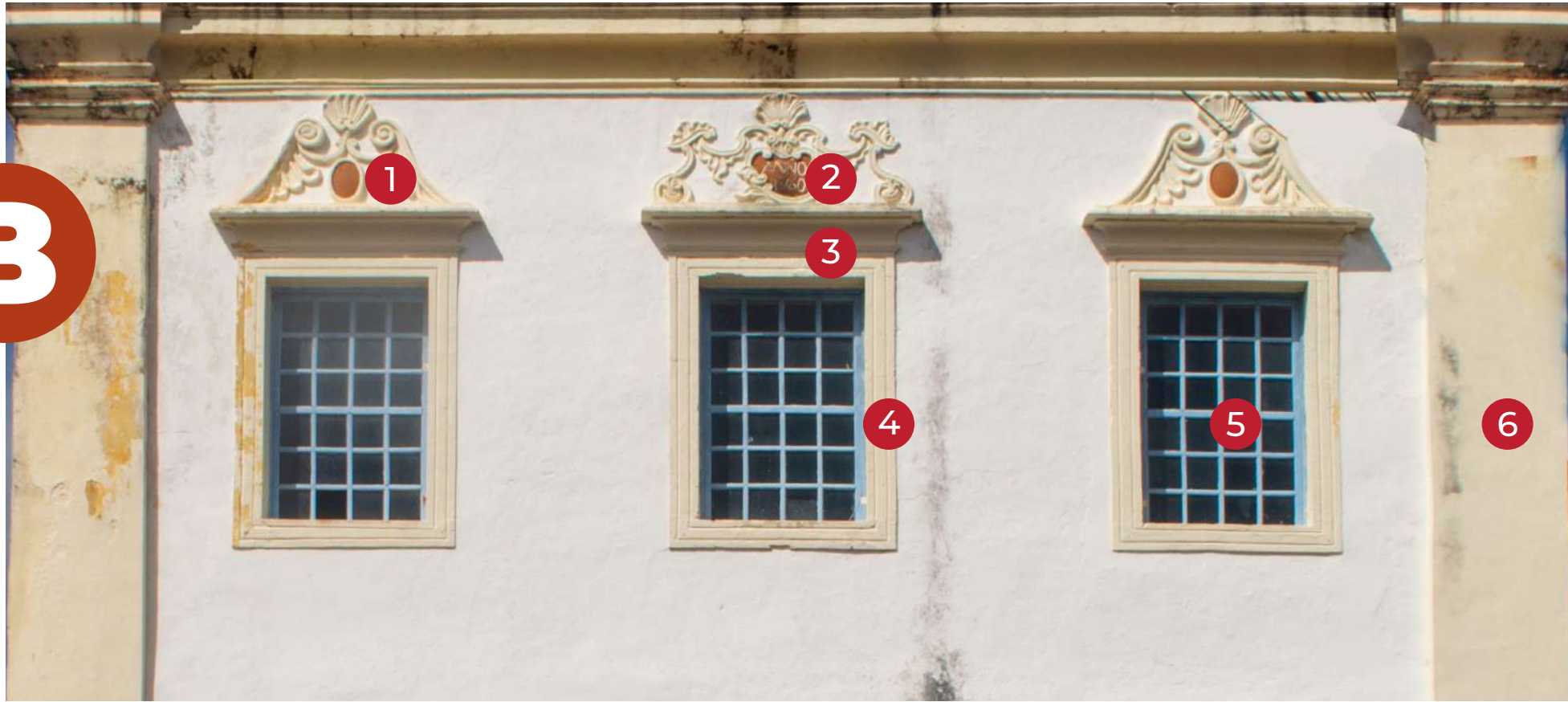
IGREJA CONVENTUAL (CARMO MAIOR)

CONVENTO DE Nª SRª DO CARMO

A



B



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A		
Esquema	Elemento	Descrição
A1	Crucifixo	Símbolo de veneração cristã, representa a crucificação de Jesus Cristo.
A2	Tímpano de frontão	Superfície de parede decorada, neste caso, triangular, sobre a entrada da igreja, contendo anjos em alto relevo, ornamentos florais e brasão carmelita.
A3	Óculo	Elemento que representa uma abertura na fachada ou no interior, pode ser redonda ou não, localiza-se na maioria das vezes acima de um acesso principal ou em frontões e frontispícios.
A4	Voluta	Ornamento espiralado, arremata os ângulos do capitel jônico, coríntio e compósito.
A5	Coruchéu ou Pináculo	Coroamento piramidal cônico, em forma de vaso ou de ornato, serve de arremate a um elemento vertical da construção, terminação decorativa de um frontão, de uma torre, de uma fachada.
A6	Cornija ou cimalha	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes. Possui as funções de arrematar a base do frontão e de proteger contra as águas pluviais.

LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL B		
Esquema	Elemento	Descrição
B1	Tímpano das janelas laterais	Superfície de parede decorada, neste caso, triangular sobre lintel da janela da igreja, contendo volutas, concha central e ornamentos em alto relevo.
B2	Tímpano da janela central	Superfície de parede decorada, neste caso, triangular sobre lintel da janela da igreja, contendo volutas florais, brasão central e ornamentos em alto relevo.
B3	Verga reta horizontal em pedra	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
B4	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
B5	Folha de janela	Folha de janela retangular de ferro pintado com estrutura esquadrejada em vidro transparente.
B6	Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.

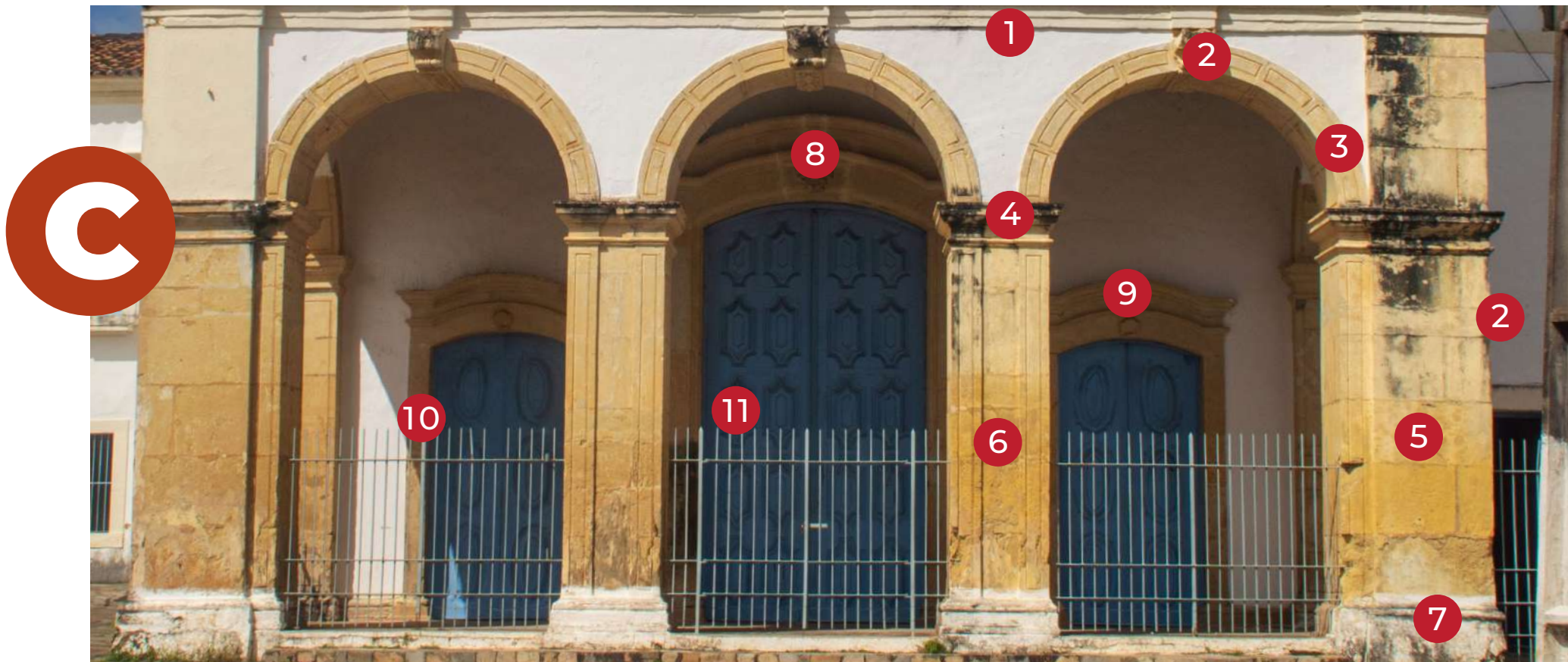


DIAGRAMAÇÃO DA FACHADA FRONTAL DO  
CONJUNTO ARQUITETÔNICO DO CARMO

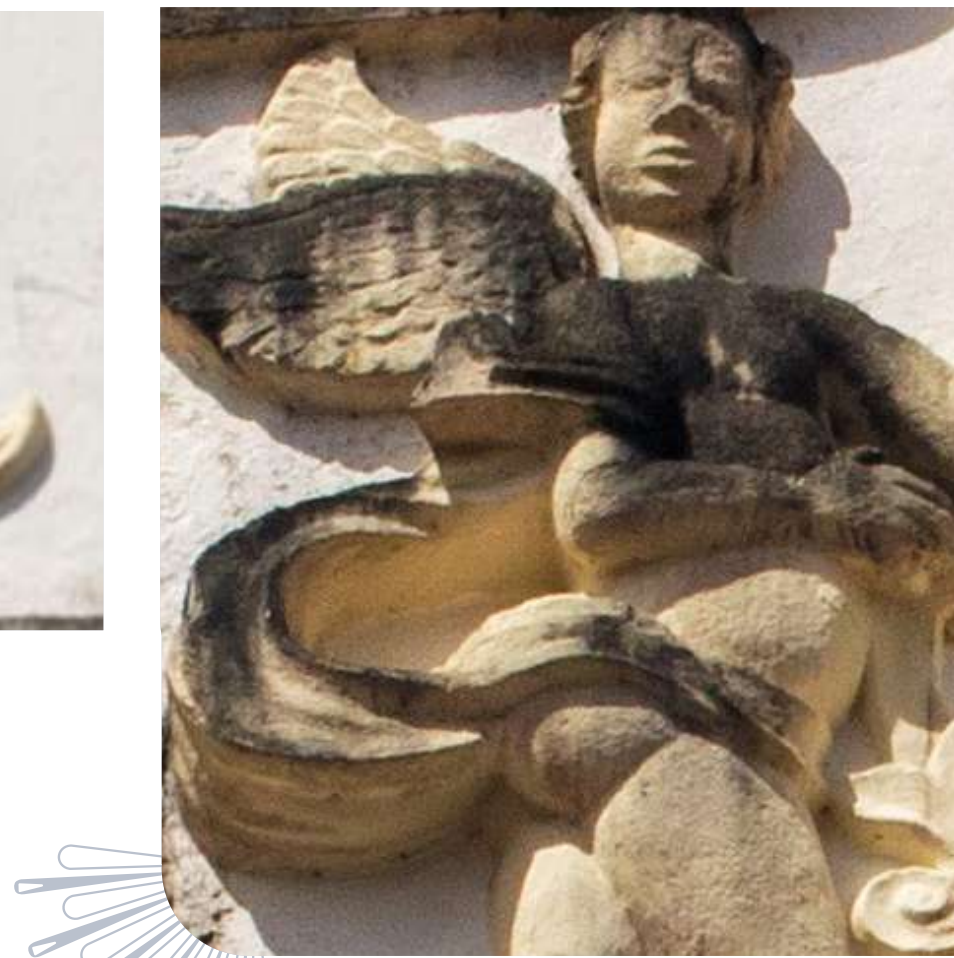
IGREJA DA ORDEM TERCEIRA E MUSEU DOS EX-VOTOS

IGREJA CONVENTUAL (CARMO MAIOR)

CONVENTO DE Nª SRª DO CARMO



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL C		
Esquema	Elemento	Descrição
C1	Cornija ou cimalha	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes. Possui as funções de arrematar a base da parede e de proteger contra as águas pluviais.
C2	Chave de arco	Bloco superior da aduela de topo dá o acabamento superior da estrutura do arco, sendo decorada em forma de concha.
C3	Portada ou Portal de arco em pedra	Grande porta que é enquadrada com composição ornamental com aduela de bloco com topo em cunha que compõe a zona curvada do arco pleno (ou romano), com face côncava voltada para o interior.
C4	Imposta	Cornija localizada sobre o pilar da arcada e que serve como base do arco. Marca o início da curva.
C5	Pilar em cantaria de base quadrada da extremidade	Suporte vertical isolado, assentado numa base rematado por imposta. Possui função de sustentação, neste caso com secção quadrangular em pedra lavrada (aparelhada).
C6	Pilar interno de base quadrada	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.
C7	Cunhal de pedra	Canto de um edifício, onde duas paredes convergem, neste caso marcado por um pilar de pedra lavrada (aparelhada, geralmente em forma quadrangular, neste caso, em pedra) e ornamentada com volutas.
C8	Chave de verga	Bloco superior da aduela de topo dá o acabamento superior da estrutura da verga arqueada, sendo decorada com concha.
C9	Verga curva em pedra	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
C10	Ombreira ou jamba de pedra	Elemento vertical como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
C11	Folhas de porta de madeira almofadada	Almofada é o detalhe esculpido em desenhos ou contornos nas folhas da porta de madeira, podendo ser em alto ou baixo relevo.

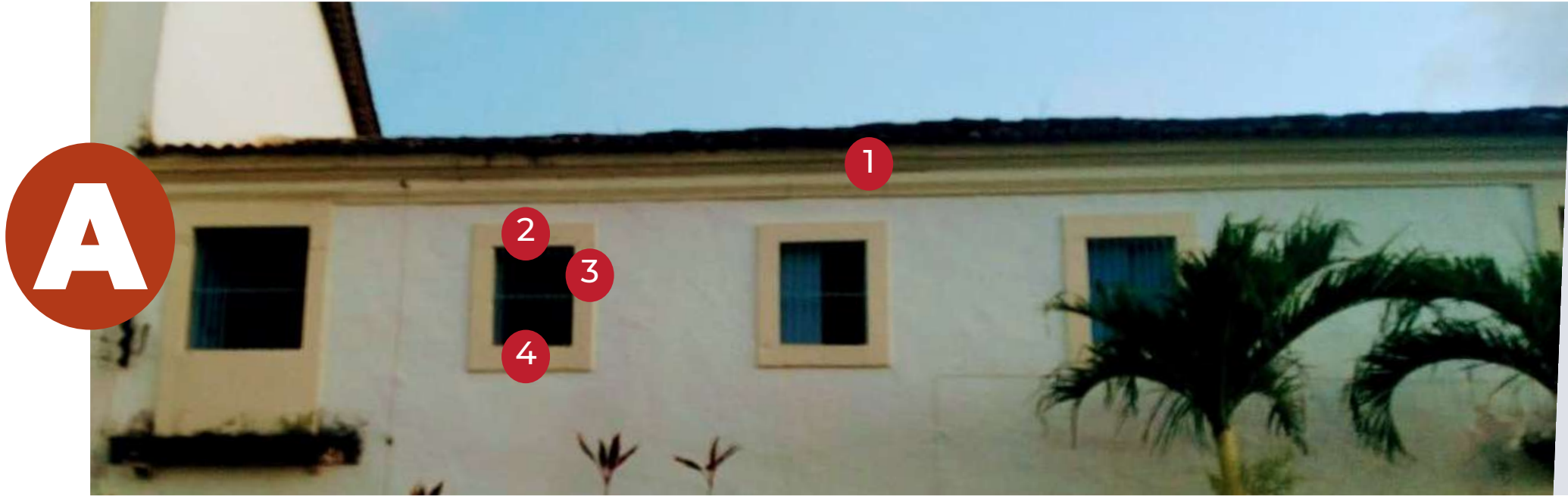






DIAGRAMAÇÃO DA FACHADA FRONTAL DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO DO CARMO

IGREJA DA ORDEM TERCEIRA E MUSEU DOS EX-VOTOS  
IGREJA CONVENTUAL (CARMO MAIOR)  
CONVENTO DE Nª SRª DO CARMO



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A		
Esquema	Elemento	Descrição
A1	Telhado	Tipo de cobertura da edificação, neste caso de telha cerâmica.
A2	Verga reta em pedra	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.
A3	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
A4	Peitoril de janela reto	Estrutura na parte inferior da janela, servindo para o seu apoio estrutural, tem a função também de afastar a água dachuva da parede.

LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL B		
Esquema	Elemento	Descrição
B1	Verga reta	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) neste caso, escondida na parede.
B2	Ombreira ou jamba reta simples	Elemento vertical reto disfarçado na parede.
B3	Porta de Madeira	Elemento de vedação, características simples.



## INTERPRETAÇÃO ICONOGRÁFICA E ICONOLÓGICA DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO DO CARMO

O **Conjunto Arquitetônico do Carmo** está posicionado com fachadas principais voltadas para o eixo norte, de frente para a lateral sul da Igreja da Matriz e interligados pela Rua Tobias Barreto. Representa um segundo eixo urbano de formação da cidade de São Cristóvão, que preliminarmente teve o primeiro editado por esta. Com esse eixo, inúmeras residências tiveram sua ocupação em seus arredores, marcando, preservando e valorizando esses prédios.

Esse conjunto arquitetônico reúne quatro edificações conjugadas (juntas) em frente ao Largo do Carmo (Praça Senhor dos Passos). Nele, há (da esquerda para a direita) a Igreja da Ordem Terceira do Carmo, o museu dos Ex votos, Igreja Conventual de Nossa Senhora do Carmo e o Convento do Carmo.

Sua fachada é composta por três frontispícios, o da esquerda, formado pela Igreja da Ordem Terceira (Carmo Menor), o da direita composto pela Igreja Conventual, conhecida como Carmo Maior, e, ao lado direito desta, o Convento (claustro) do Carmo. O estilo barroco, tão característico deste complexo, está claramente presente em suas fachadas principais, demonstrando uma espécie de “marca registrada” das técnicas construtivas presentes e possíveis de serem executadas no interior sergipano.

A Igreja da Ordem Terceira é composta por frontão com características onduladas, formada por volutas em caracol (elemento decorativo), em alto relevo, com óculo (atualmente fechado e vedado) localizado na parte central. No cume topo do triângulo, uma cruz (símbolo máximo do cristianismo). Também há pináculos (ornatos escultóricos, neste caso em forma de vasos pontiagudos, arrematando a base do frontão, acima das pilastras).

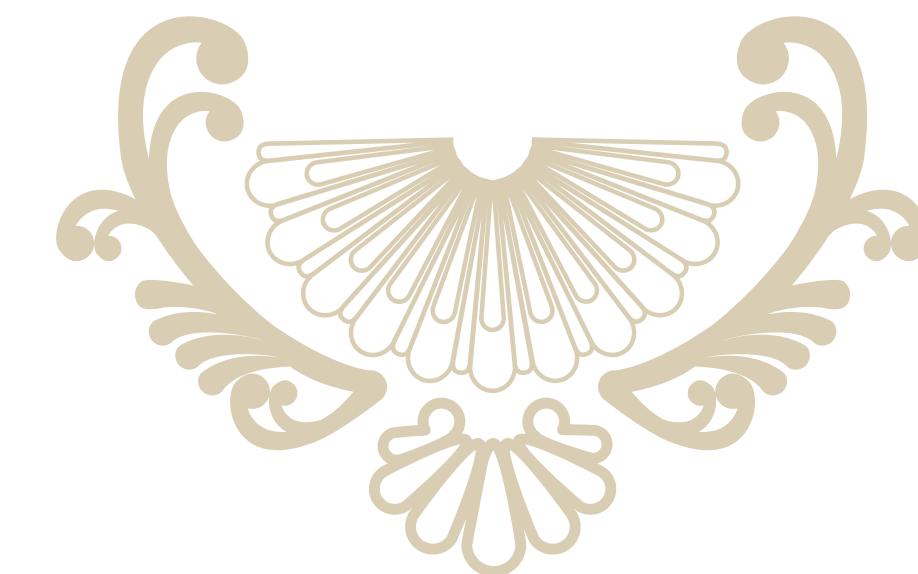
Logo abaixo, a porta principal possui almofadas (elementos decorativos de uma porta ou janela, e alto e baixo relevo, formando figuras geométricas) em formato retangular, contornada por portada (acabamento decorativo em alto relevo da porta) em pedra talhada, elaborando um tipo de consolo (elemento saliente no

paramento de uma parede, que destaca a base do elemento decorado abaixo do nicho da santa), este contém a representação de Nossa Senhora do Carmo.

A verga ou lintel (peça horizontal) da porta principal tem grande destaque e possui inscrição com data de 1743. Uma característica observada pela Ordem Terceira é o tema da “concha”, existente na decoração de arcos, portas da fachada e frontão. Acima do detalhe da porta há um nicho (reentrância na parede) ornado em pedra esculpida, onde contém a imagem de nossa Senhora do Carmo. Ao lado esquerdo da Igreja da Ordem Terceira, encontra-se o Museu dos Ex Votos, com acesso pela igreja.

O segundo ícone simbólico que atrai turistas, principalmente do segmento religioso é festa de Senhor dos Passos, que teve imagem encontrada há 300 anos por pescadores numa caixa de madeira nas águas do rio Paramopama, que margeia a cidade, sendo transportada para a Igreja do Carmo e lá permanece resguardado até os dias atuais. A Festa dos Passos é celebrada há duzentos anos, sendo uma das maiores festas católicas do interior sergipano, reconhecida inclusive pelo IPHAN e sendo hoje a Procissão dos Passos considerada como Patrimônio de Natureza Imaterial conforme o Decreto 29.977 de 06 de abril de 2015. O significado da “cura” de alguma enfermidade física é um símbolo da representatividade de profunda fé nestes anos.

O surpreendente a respeito da simbologia religiosa e sentido espiritual dos devotos é que a cada parte do corpo curada, conforme a promessa específica, as pessoas também portam pequenas esculturas dessas partes, essas peças únicas são deixadas aos pés da igreja ao final da celebração e depois são recolhidas. Dentre tantas excentricidades da cidade, que proporcionam um “mix” de riqueza cultural está no Museu dos Ex Votos, localizado ao lado esquerdo da Igreja da Ordem Terceira. Um local que possui uma simbologia muito forte, conectada com a religiosidade vinculada





SÃO  
CRISTÓVÃOINTERPRETAÇÃO ICONOGRÁFICA  
E ICONOLÓGICA DO CONJUNTO  
ARQUITETÔNICO DO CARMO

a Nosso Senhor dos Passos e contém um acervo composto por contribuições vindas dos próprios fiéis, resultados de promessas e graças alcançadas, são símbolos da devoção dos fiéis que vêm não só de Sergipe, mas de vários locais do país.

A igreja do Carmo Maior (Conventual) também possui características típicas barrocas, com arquitetura inspirada na Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, na cidade de Penedo. O frontão que coroa a fachada da Igreja Conventual possui formas onduladas e um óculo, encimado ao meio por uma cruz, com volutas de formas diversas e inspiradas na natureza, como conchas, volutas em caracol, folhagem e flores, além de conter, acima do óculo, o Brasão Carmelita, nítida representação da Ordem do Carmo, onde, conforme Leonardini & Borda (1996, p. 50-51) as três estrelas simbolizam os fundadores (míticos) da ordem: a estrela isolada representa a Virgem do Carmo, as outras duas, os profetas Elias e Eliseu.

O frontão ainda apresenta dois pináculos laterais e repousa numa faixa horizontal em alto relevo chamada cornija. Logo abaixo desta, há três janelas retangulares, possuindo molduras com pequenos frontões em volutas sobre lintel (base acima da verga). As janelas possuem estruturas retas com vidros transparentes, deixando passar a iluminação natural para dentro do templo.

Abaixo das janelas, uma cornija mais simples separa o segundo nível do nível térreo, composto por uma galilé, área coberta situada na entrada de um templo, formada por pilares e neste caso esses são interligados por quatro arcadas (sequência de arcos), três frontais e uma lateral. Em Portugal, a galilé era utilizada para celebração em assembleias litúrgicas e em alguns conventos, dedicava-se ao sepultamento de membros da nobreza local.

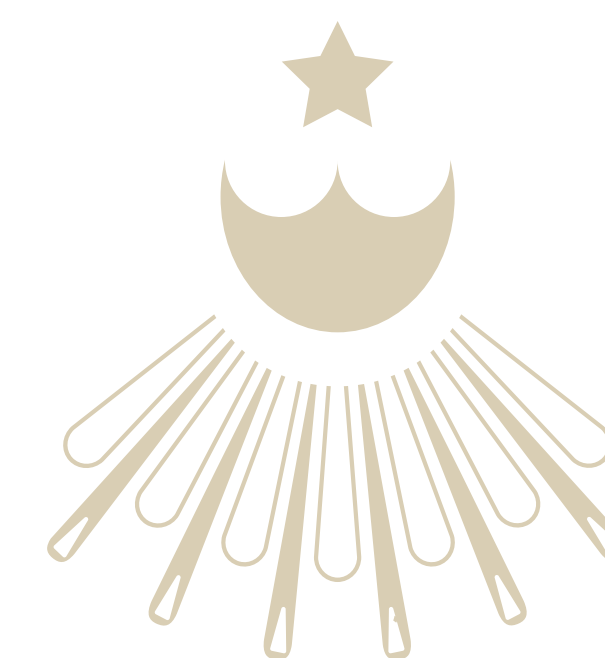
Um pouco mais recuado em relação à Igreja Conventual e ao lado direito e no sentido da descida da Ladeira da Banca, encontra-se o quarto prédio, que é o Convento do Carmo, uma edificação também com estilo barroco, porém sem ornamentos na sua fachada, que apresenta portas e janelas com diferentes tamanhos e acabamentos.

Era comum na época que esta igreja foi construída, que conventos fossem construídos anexos às suas igrejas, eles não eram apenas centros de escolaridade e catequese, também significavam uma espécie de proteção territorial e desenvolvimento urbano. As fachadas das igrejas voltavam-se para a urbe e os espaços sociais, enquanto que resguardavam a zona claustral, que era composta por jardins, garantindo o recolhimento dos religiosos, como também seu sustento com plantações e hortas.

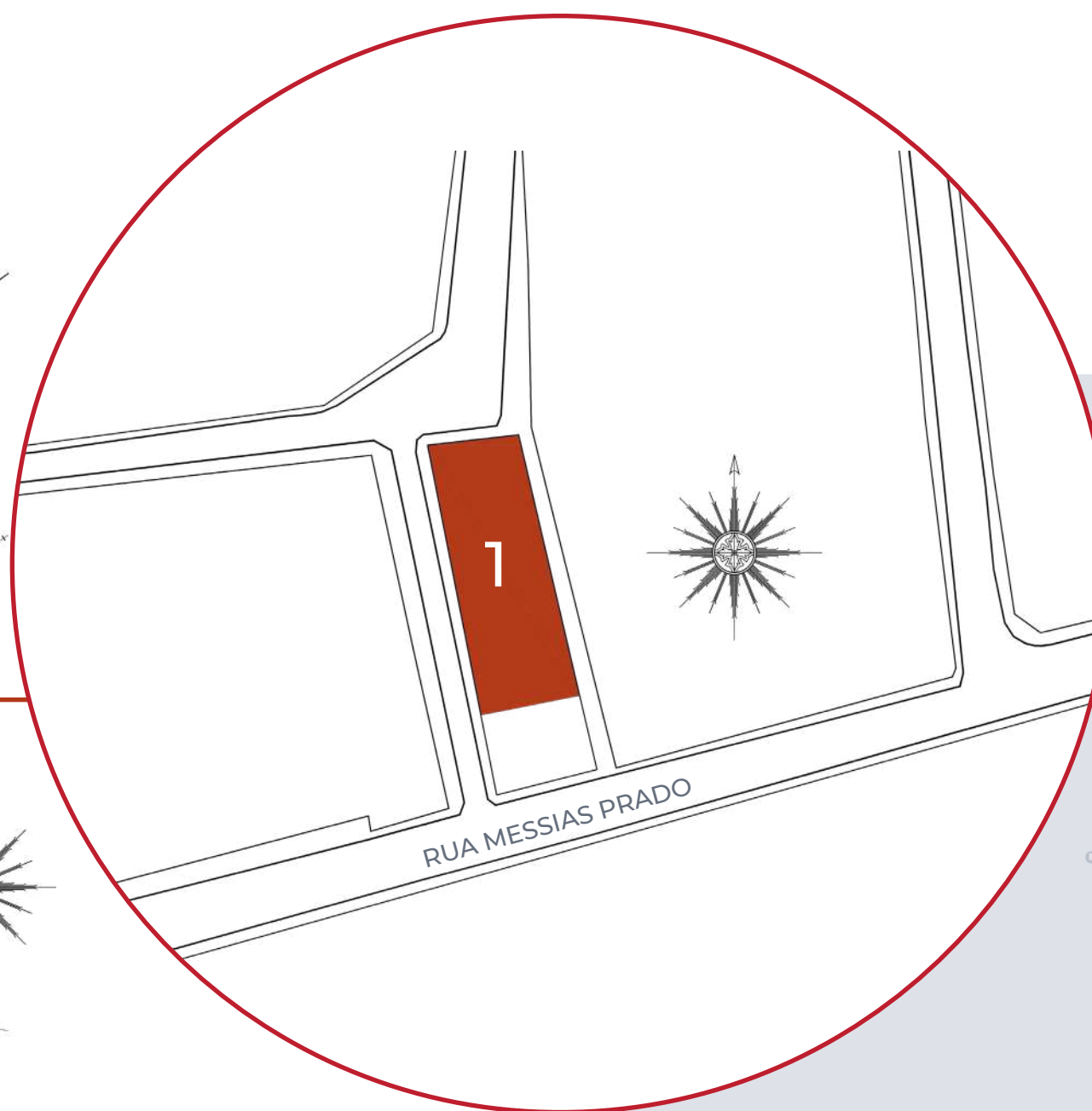
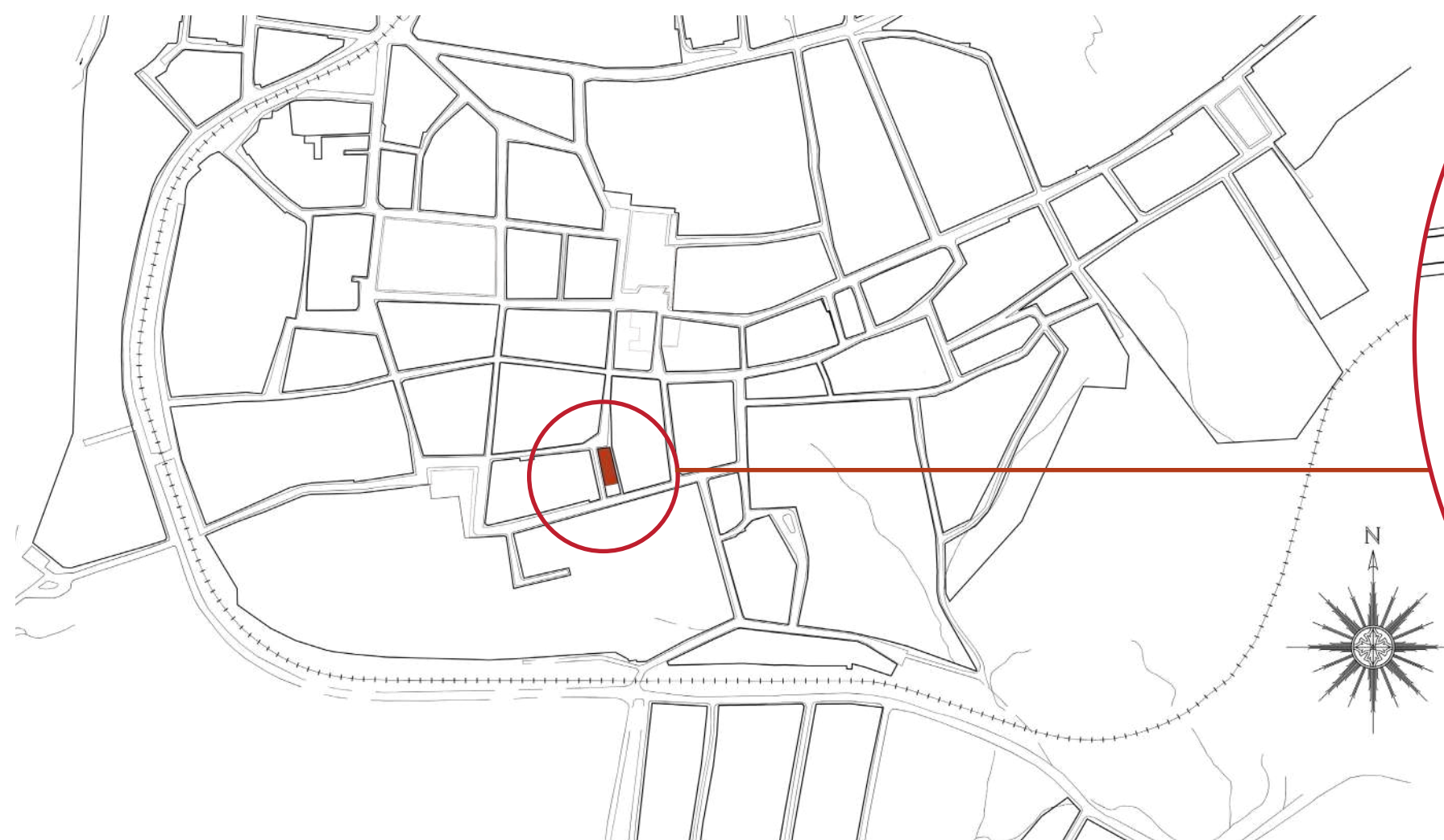
Um fato importante simbolicamente que pode ser destacado é que a jovem noviça Maria Rita Lopes Pontes, mais conhecida como Irmã Dulce, iniciou sua vida religiosa neste local. Ingressando em oito de fevereiro de 1932, na Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus. As áreas que a santa conviveu com as nove noviças hoje permanecem praticamente inalteradas provocando a curiosidade do público religioso em visitar os locais onde a primeira Santa do Brasil viveu durante cerca de um ano.

Assim é que os prédios do Conjunto Arquitetônico do Carmo, além de resguardarem uma riqueza material imensurável, representam a força de um sentido votivo (que se oferece ao cumprimento de um voto, promessa) presente desde o período colonial sergipano até os dias atuais e que representam uma importância imaterial, principalmente voltada ao segmento cultural religioso.

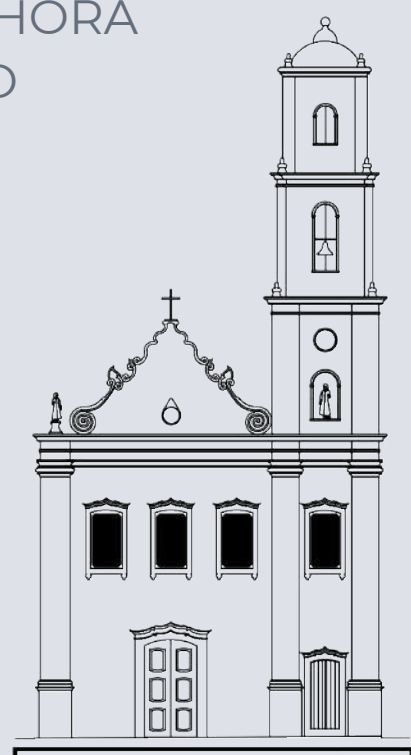
Turisticamente é um dos mais importantes ícones da rota de contemplação, peregrinação e reflexão de devotos, turistas e excursionistas do Brasil e do mundo. O complexo encontra-se aberto ao público em geral, bem como para turistas e excursionistas, de segundas às sextas-feiras, das 8h às 12h e das 13h às 17h. Aos sábados e domingos os locais são abertos das 9h às 17h. Não há cobrança de taxas de visitação/manutenção. A visita é guiada por monitores de turismo contratados pela prefeitura municipal de São Cristóvão.





SÃO  
CRISTÓVÃOIGREJA DE NOSSA SENHORA  
DO AMPARO

ARQUITETURA RELIGIOSA

1 IGREJA DE  
NOSSA SENHORA  
DO AMPARO





DADOS HISTÓRICOS

IDENTIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Identificação:	Igreja de Nossa Senhora do Amparo
Localização:	Rua Mamede F. Dantas s/n - Centro, São Cristóvão - SE
Data de fundação:	1690
Data de Conclusão:	Indefinida, últimas atualizações no século XIX
Autor da obra:	Padres Jesuítas inicialmente e depois foram atualizadas pela Irmandade dos Homens Pardos
Tipo de propriedade:	Religiosa
Número do Processo de tombamento:	675-T-1962
Ato de tombamento:	O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN (IPHAN)
Ano do tombamento	1962
Inscrição no livro do Tombo Histórico:	Nº 343 de 09/05/1962
Mantenedora:	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) Esfera federal
CLASSIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Categoria:	Religiosa
Tipologia:	Igreja
Natureza:	Arquitetura Religiosa
Estilo arquitetônico:	Proto-barroco com influências do neoclássico e rococó
DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA DO MONUMENTO	
Elementos Arquitetônicos da fachada frontal:	Frontispício, frontão, pilastras, pináculo, frontão, campanário, portas, janelas, cornijas, capitéis, cunhais, embasamento.
Observações:	A igreja foi tombada por sua importância cultural. Possui a torre mais alta entre as igrejas de São Cristóvão, com 37m de altura.



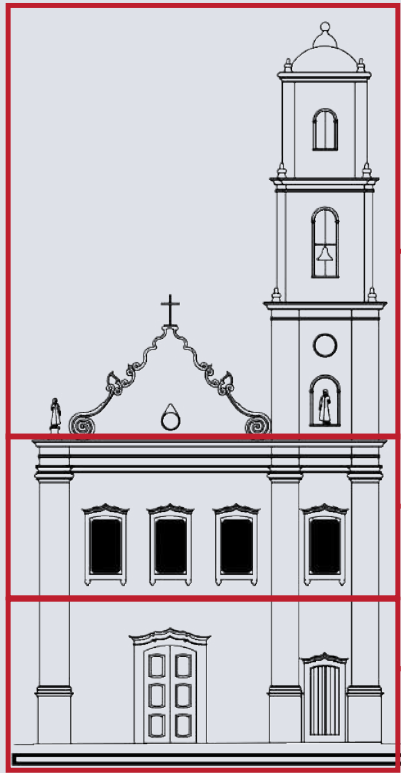




DIAGRAMAÇÃO DA FACHADA FRONTAL DA  
IGREJA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A		
Esquema	Elemento	Descrição
A1	Cornija ou cimalha	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes. Neste caso, possui as funções de arrematar a base da pirâmide de 4 lados da torre sineira e de proteger contra as águas pluviais.
A2	Torre cilíndrica	Torre mais alta da igreja, a última construída, em forma de cilindro (forma geométrica de sólido com base circular).
A3	Torre octogonal	Torre intermediária da igreja, em forma de prisma (sólido) de base octogonal (polígono com oito lados).
A4	Sino ou Campana	Instrumento de produção do som, geralmente em formato de cone, ressoa através de um badalo interno e é responsável por sinalizar horários específicos relacionados à liturgia.
A5	Circunferência em alto relevo	Circunferência em alto relevo em pedra (motivo não identificado).

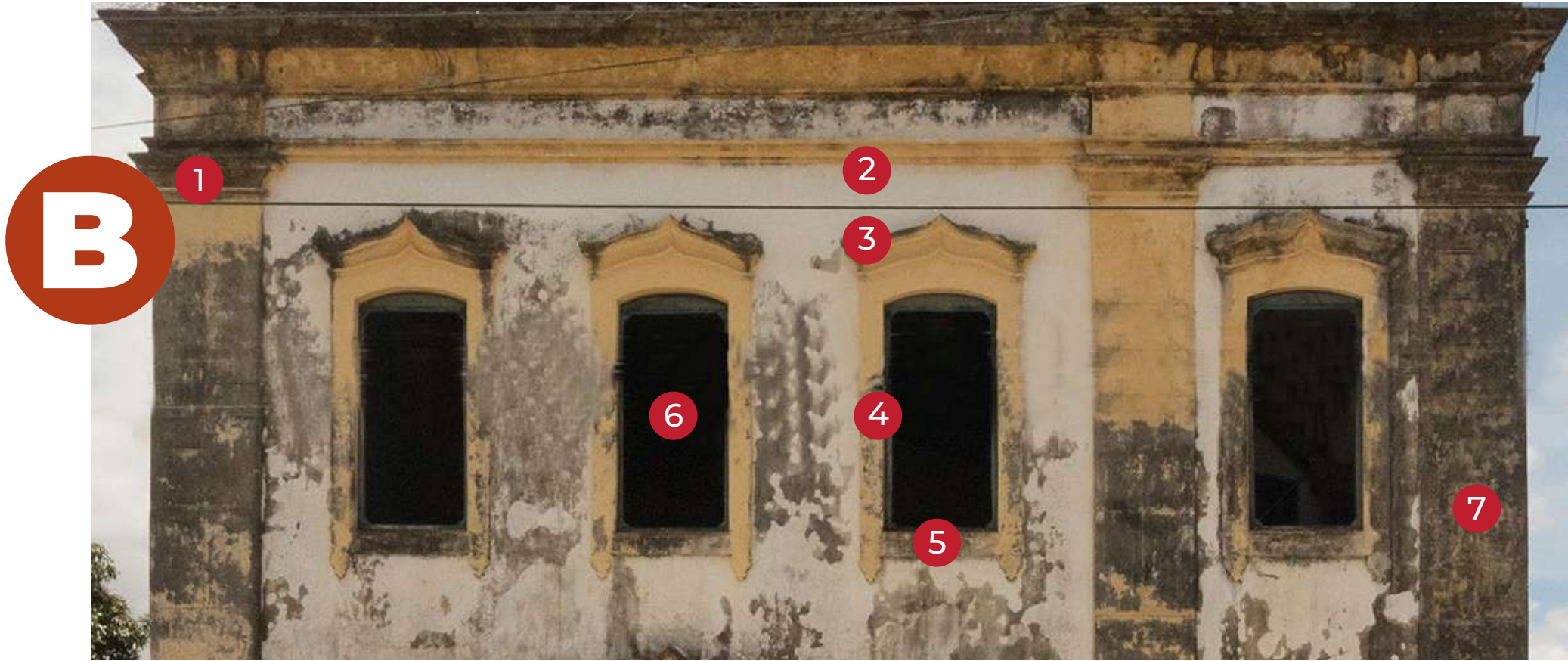


LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A		
Esquema	Elemento	Descrição
A6	Acrotério com Crucifixo	Elemento utilizado como acabamento superior de frontões, geralmente como elemento decorativo, no caso constitui num pedestal que comporta o crucifixo, símbolo de veneração cristã, representa a crucificação de Jesus Cristo.
A7	Tímpano de frontão	Superfície de parede decorada, neste caso, triangular, sobre a entrada da igreja, contendo decorações em alto relevo nas laterais.
A8	Frontão com volutas e ornamentações com padrões de chamas	Frontão é o elemento decorativo do frontispício, na parte de cima de uma igreja, geralmente serve para marcar a monumentalidade da edificação, neste caso, em formato triangular com detalhes em volutas em alto relevo com formato em caracol e formas de chamas.
A9	Frontão com volutas	Ver A8
A10	Coruchéu ou Pináculo	Coroamento piramidal cônico, em forma de vaso ou de ornato, serve de arremate a um elemento vertical da construção, terminação decorativa de um frontão, de uma torre, de uma fachada.
A11	Óculo em frontão	Elemento que representa uma abertura na fachada ou no interior, pode ser redonda ou não, localiza-se na maioria das vezes acima de um acesso principal ou em frontões e frontispícios.
A12	Cunhal ou Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.
A13	Torre quadrada	Torre base da igreja, em forma de prisma (sólido) de base quadrada (polígono com quatro lados).
A14	Imagem de Nossa Senhora do Amparo	Imagem de Nossa Senhora do Amparo em nicho esculpido na fachada.





DIAGRAMAÇÃO DA FACHADA FRONTAL DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL B		
Esquema	Elemento	Descrição
B1	Capitel	É a parte superior de um pilar ou pilastra, faz a mediação entre a pilastra e a carga que é empurrada para baixo incidindo sobre ela. Amplia a superfície de suporte da pilastra, além de ser um elemento também decorativo e entalhado em pedra.
B2	Cornija ou cimalha	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes. Neste caso, possui as funções de arrematar a base da pirâmide de 4 lados da torre sineira e de proteger contra as águas pluviais.
B3	Verga com arco abatido em pedra com sobreverga ornada	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas, com decoração em alto relevo. Sobreverga é o elemento decorativo em alto relevo acima da verga da janela.
B4	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
B5	Peitoril	Folha de janela retangular de ferro pintado com estrutura esquadrejada em vidro transparente.
B6	Folhas de janela em forma de arco abatido da face superior	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.
B7	Cunhal ou Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL C		
Esquema	Elemento	Descrição
C1	Cunhal ou Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilastra é o pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.
C2	Embasamento em cantaria de base quadrada	Base que sustenta a pilastra.
C3	Verga com arco abatido em pedra com sobreverga ornada	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas, com decoração em alto relevo. Sobreverga é o elemento decorativo em alto relevo acima da verga da porta.
C4	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Cornija localizada sobre o pilar da arcada e que serve como base do arco. Marca o início da curva.
C5	Folhas de porta de madeira almofadada	Almofada é o detalhe esculpido em desenhos ou contornos nas folhas da porta de madeira, podendo ser em alto ou baixo relevo. Neste caso formando seis desenhos geometrizados.
C6	Folhas de porta em forma de arco abatido da face superior	Folhas de porta retas e em régua verticais de madeira, pintadas na cor verde escuro, com forma de arco abatido na face superior.





# SÃO CRISTÓVÃO

## INTERPRETAÇÃO ICONOGRÁFICA E ICONOLÓGICA DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO

O monumento é mais um exemplar construído pelos Jesuítas, a Igreja de **Nossa Senhora do Amparo**, foi erguida no final do século XVII, mais precisamente em 1690 (ano de instituição da Irmandade dos Homens Pardos), até o início do século XVIII.

Sua construção foi iniciada no período de reconstrução de São Cristóvão, logo após a expulsão dos holandeses. Foi mantida e reestruturada pela irmandade dos Homens Pardos no decorrer do tempo até o século XIX. Segundo Franco (2020, p.123) “a igreja pertencia à Irmandade dos Homens Pardos, composta por homens que possuíam “posses” (riquezas materiais) e frequentavam as celebrações vestidos com roupas brancas”. Um fato curioso se deve ao fato de João Bebe Água, grande personagem da história da cidade, fazer parte da irmandade dos Homens Pardos, chegando a ser tesoureiro e zelador desta igreja por muitos anos.

Há um detalhe interessante nesta edificação que é o fato desta ter passado muitos anos sendo construída e modificada, por conta das limitações econômicas da irmandade. Pelos indícios formais encontrados no local, havia uma previsão de construção da torre do lado esquerdo, mas isso não foi realizado, estando presentes na fachada esquerda, fixadas na pilastra (cunhal de pedra) as indicações físicas das pedras saltadas na lateral, chamadas de “esperas”.

A fachada é bastante simples, apresentando características do protobarroco (Barroco de Portugal, com detalhes mais rebuscados e esvoaçantes), basicamente delimitada por cunhais de pedra (pilastras que dão o enquadramento da fachada) e cornija (elemento horizontal saliente que divide os níveis), contendo uma porta central, com folhas almofadadas (entalhadas em madeira) e detalhe de arco abatido (achatado) na parte superior, acima deste um ornamento decorativo marca a delicadeza desta porta. Acima desta há três janelas no coro (pavimento superior interno).

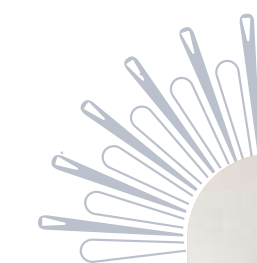
Assim como a porta principal, as três janelas possuem guarnição (contorno) em argamassa. O frontispício (fachada) é coroado por frontão triangular, encimado por uma cruz, com volutas e detalhes com entalhes que remetem a chamas. Tais detalhes mais ornamentados, tanto do frontão quanto das portas e janelas, além

das cimalhas rendilhadas (peça horizontal em alto relevo, que neste monumento aparece com formas minunciosamente ornamentadas), caracterizam nitidamente uma arquitetura protobarroca, porém já com influências do estilo neoclássico.

Uma torre única ocorre do lado da Epístola (lado direito de um templo, observado de frente). É interessante notar que a torre da Igreja do Amparo tem três níveis diferenciados, o que denota serem construídos em épocas distintas. O nível mais baixo tem o formato prismado (sólido em forma de prisma) com base quadrada, o segundo volume já apresenta forma de outro prisma, porém com base octogonal (poligonal de oito lados) e neste está contida a campana (sino da igreja). O terceiro e último nível da torre possui a forma cilíndrica (sólido com base circular). Hoje é considerada a torre mais alta das igrejas de São Cristóvão, com 37m de altura.

Partindo-se para uma análise iconológica, a igreja tem algumas singularidades em relação às demais igrejas de São Cristóvão. É uma das mais ornamentadas, altas e é testemunho da força de uma irmandade católica que teve sua era mais áurea glória até a sua decadência. Ou seja, a edificação representa um símbolo de poder de uma irmandade masculina edificada pelo poder da igreja católica, que representada o reinado de Portugal, ao mesmo tempo que tinha um papel social importante, formador de intelectuais, sendo utilizado para encontros, reuniões, celebrações, propondo um uso eclético de possibilidades. Ou seja, representa toda uma dicotomia de austeridade episcopal estilística, pelo seu porte, mas ao mesmo tempo tinha uma conotação mais social e revolucionária.

Contemplando sua cultura religiosa, a igreja quando aberta, celebrava a festa de 25 de agosto, com missa às 9h, porém não tinha muito acesso ao público, apenas na Semana Santa. Atualmente o monumento está em processo de restauração, sem previsão de conclusão, encontrando-se fechado ao público em geral, bem como para turistas e excursionistas. No período que estava aberta, funcionava das 8h às 17h, de terça a sexta-feira, sendo que sábados e domingos o horário mudava para o início às 8h e o término às 12h.

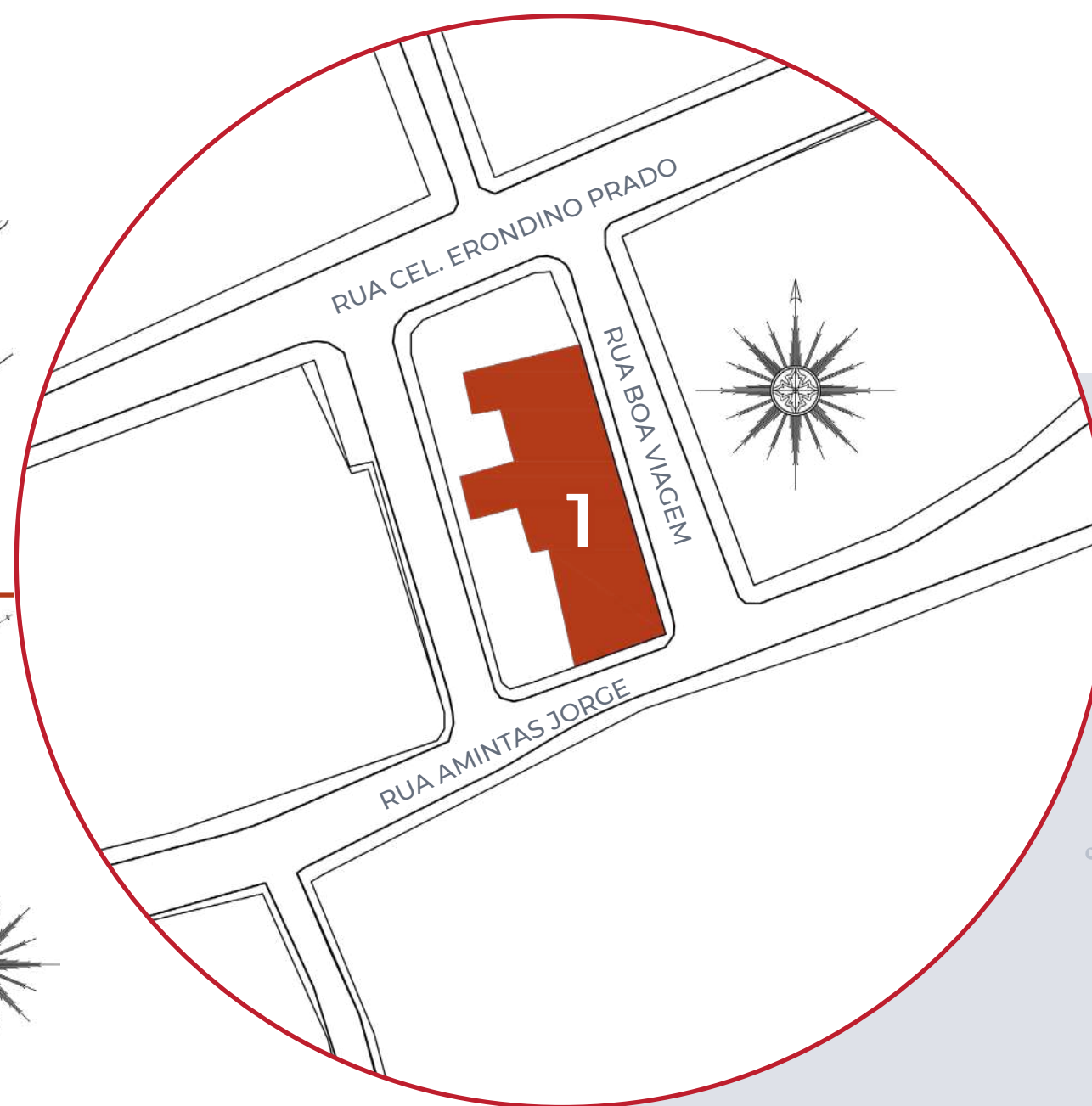
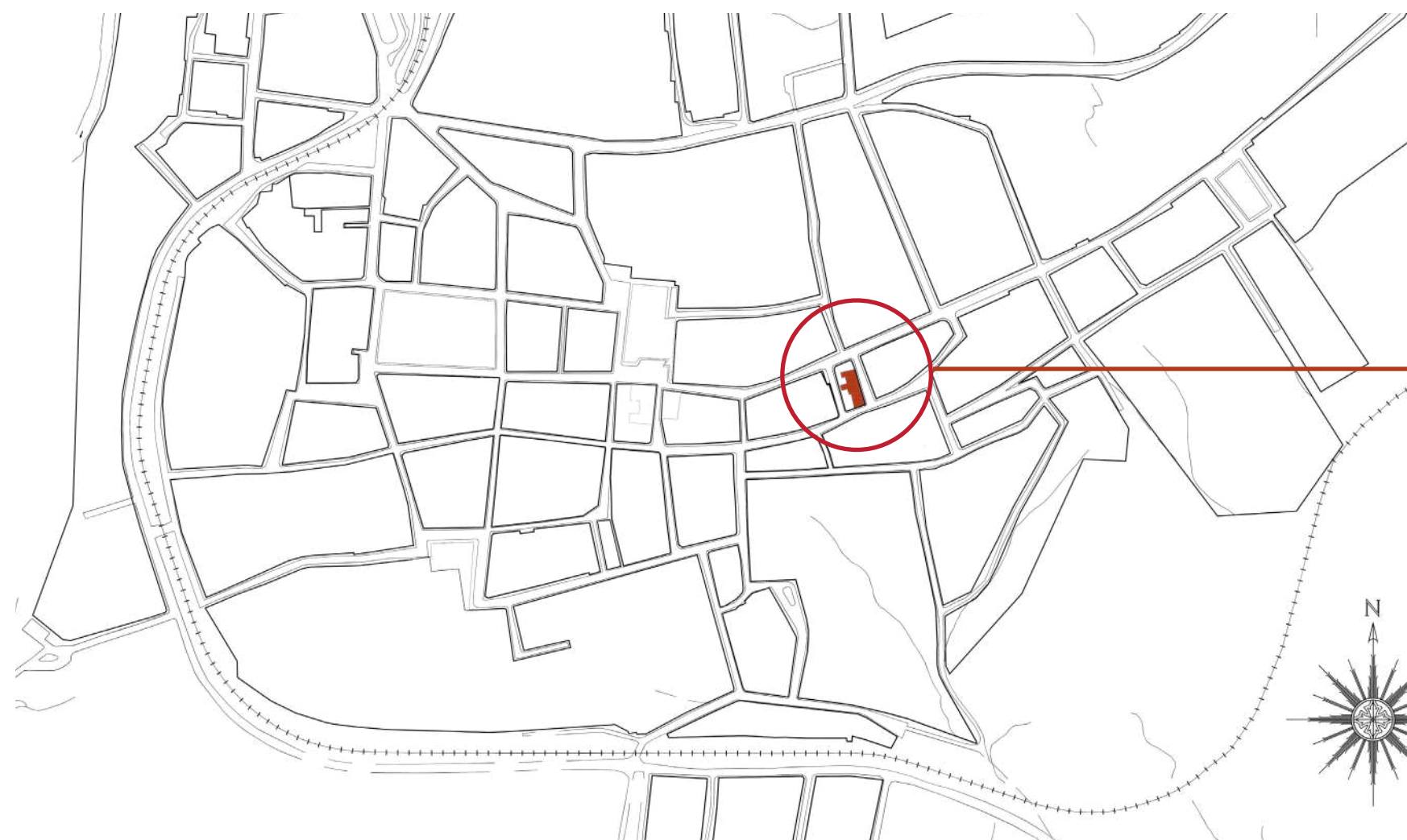






**+ IGREJA NOSSA SENHORA DO AMPARO DOS HOMENS PARDOS**

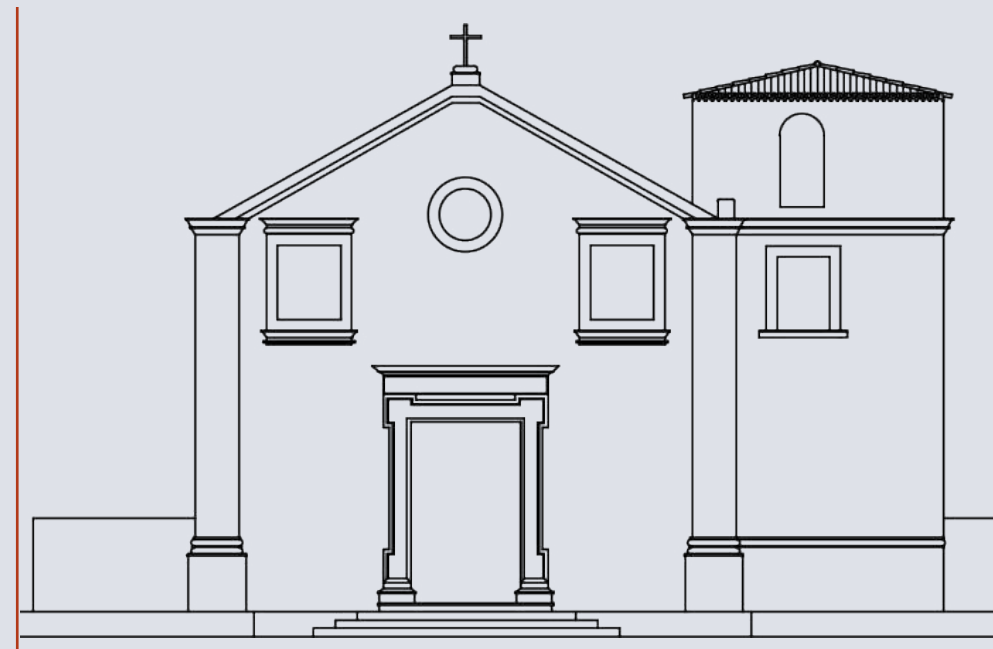
SÃO  
CRISTÓVÃO



IGREJA NOSSA SENHORA  
DO ROSÁRIO

ARQUITETURA RELIGIOSA

**1** IGREJA DE  
NOSSA SENHORA  
DO ROSÁRIO







DADOS HISTÓRICOS

IDENTIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Identificação:	Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos
Outro nome de Identificação:	Igreja do Rosário dos Pretos
Localização:	Rua Coronel Erondino Prado, s/n – São Cristóvão/SE
Data de fundação:	1746
Data de Conclusão:	Indefinida, últimas atualizações no século XIX
Autor da obra:	Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos
Tipo de propriedade:	Religiosa
Livro do Tombo Histórico:	293-T-1941
Ato de tombamento:	O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo coma Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN (IPHAN)
Ano do tombamento	1943
Inscrição no livro do Tombo Histórico:	Nº 198 de 20/03/43
Mantenedora:	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) Esfera federal
CLASSIFICAÇÃO DO MONUMENTO	
Categoria:	Religiosa
Tipologia:	Igreja
Natureza:	Arquitetura Religiosa
Estilo arquitetônico:	Barroco
DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA DO MONUMENTO	
Elementos Arquitetônicos da fachada frontal:	Frontispício, frontão, pilastras, campanário, portas, janelas, óculo, torre.
Observações:	Igreja construída por negros para servir à Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, congregando negros alforriados e servindo de local para as práticas de devoção católica e de religiões africanas.

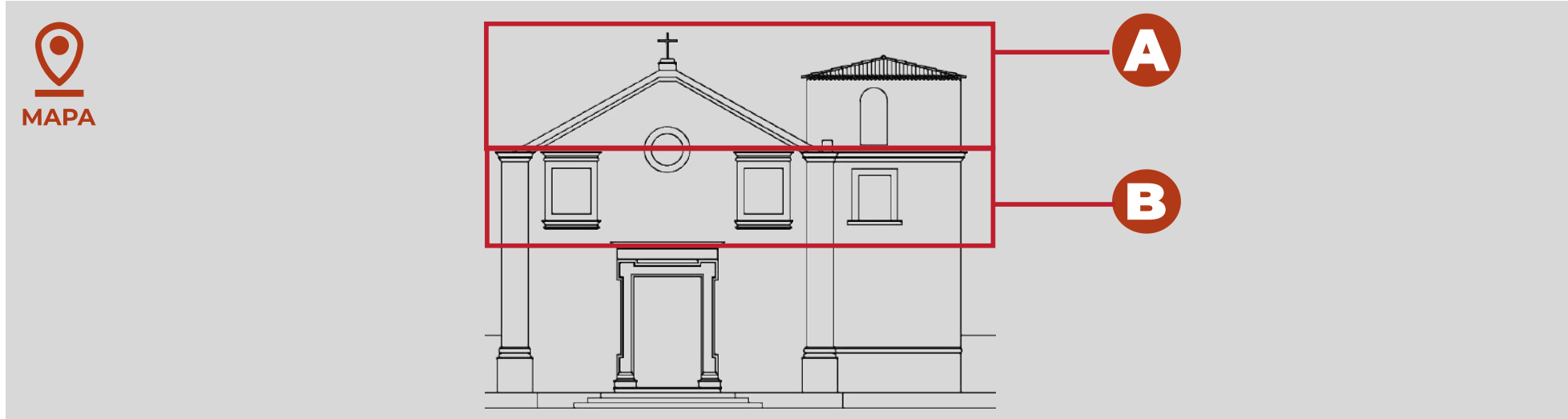




DIAGRAMAÇÃO DA FACHADA FRONTAL  
NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL A		
Esquema	Elemento	Descrição
A1	Acrotério com Crucifixo	Elemento utilizado como acabamento superior de frontões, geralmente como elemento decorativo, no caso constitui num pedestal que comporta o crucifixo, símbolo de veneração cristã, representa a crucificação de Jesus Cristo.
A2	Cornija ou cimalha	Faixa inclinada que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes. Neste caso, possui as funções de arrematar o frontão.
A3	Galbo	Detalhe de telhados antigos mais pronunciados com acabamentos elegantes, com beirais mais pronunciados ou de maior balanço os contrafeitos apoiam-se no terço externo do beiral e naquele inferior do caibro.
A4	Telhado com telha capa e canal	Tipo de cobertura da edificação, neste caso de telha cerâmica do tipo capa e canal.
A5	Sino ou Campana	Instrumento de produção do som, geralmente em formato de cone, ressoa através de um badalo interno e é responsável por sinalizar horários específicos relacionados à liturgia.
A6	Óculo em frontão	Elemento que representa uma abertura na fachada ou no interior, pode ser redonda ou não, localiza-se na maioria das vezes acima de um acesso principal ou em frontões e frontispícios.
A7	Vão de abertura da Campana	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.
A8	Campanário	Torre em formato de prisma sólido de base quadrangular, contendo o sino do lado direito.
A9	Capitel	Jeus Superfície de parede, neste caso, lisa e triangular, sobre a entrada da igreja
A10	Cornija ou cimalha	Faixa horizontal que se destaca na parede. Há nervuras empregadas nela que são acentuadas e salientes. Neste caso, possui as funções de arrematar a base da pirâmide de 4 lados da torre sineira e de proteger contra as águas pluviais.



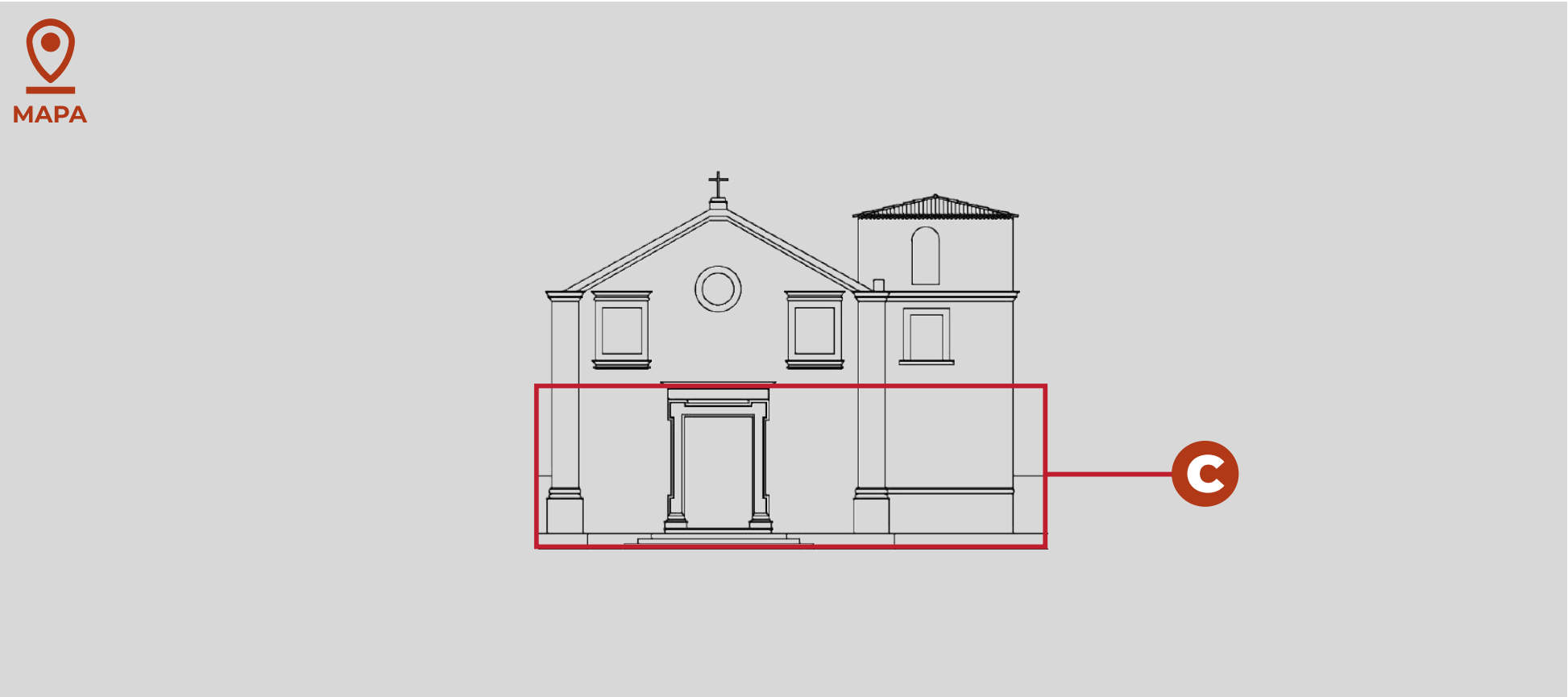
LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL B		
Esquema	Elemento	Descrição
B1	Verga reta em pedra com elemento saliente	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas. Neste caso, com elemento superior decorativo e saliente.
B2	Ombreira ou jamba reta e em pedra	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira.
B3	Folha de janela	Folha de janela reta e em réguas verticais de madeira, pintadas na cor azul.
B4	Peitoril	Travessa horizontal inferior de guarnecimento do vão de uma janela.
B5	Cunhal ou Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.
B6	Verga reta em pedra	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas.



**DIAGRAMAÇÃO DA FACHADA FRONTAL DO  
CONJUNTO ARQUITETÔNICO DO CARMO**



LEGENDA DA DESCRIÇÃO ICONOGRÁFICA – NÍVEL C		
Esquema	Elemento	Descrição
C1	Portada decorada	Detalhe de portada decorada com insígnias da cultura afro brasileira.
C2	Verga reta em pedra com detalhe decorado	Verga, padieira, dintel ou lintel, é uma peça dura de materiais diversos (madeira, pedra, ferro, concreto) que assenta nas ombreiras ou jambas e é o acabamento da parte superior de janelas e portas. Neste caso, decorada.
C3	Folha de porta	Folha de porta reta e em réguas verticais de madeira, pintadas na cor azul.
C4	Ombreira reta com detalhes decorados	Elemento vertical reto como uma coluna de uma janela, porta ou lareira. Neste caso, com diversos detalhes decorativos, complementando o sentido do sincretismo religioso da portada.
C5	Base de ombreira	Detalhe de base de ombreira decorada, demarcando a parte inferior da portada.
C6	Cunhal ou Pilastra em cantaria de base quadrada da extremidade	Pilar fundido numa parede, neste caso reta e prismada, com função de estruturar melhor a fachada.
C7	Cunhal de pedra	Canto de um edifício, onde duas paredes convergem, neste caso marcado por um pilar de pedra lavrada (aparelhada, geralmente em forma quadrangular, neste caso, em pedra).
C8	Baldrame de pedra	Elemento estrutural de pedra utilizado na base do edifício, recebem as cargas das paredes.





INTERPRETAÇÃO ICONOGRÁFICA E  
ICONOLÓGICA DA IGREJA DE NOSSA  
SENHORA DO ROSÁRIO

A **Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos** está posicionada com sua fachada principal voltada para o norte, em uma elevação considerada em relação à Rua Erundino Prado, tendo acesso através de escadaria, não possuindo acessibilidade por rampas para pessoas com deficiências físicas. Há uma pintura branca nas paredes, elementos em pedra pintados em amarelo claro e portas e janelas na cor azul claro.

A igreja é uma construção jesuítica do século XVIII, mais precisamente iniciada em 1746, porém com data de conclusão indefinida, havendo registros de últimas intervenções no século XIX. Sendo tombada pelo IPHAN em 1943, a edificação foi construída por “mãos negras”, para que esta parcela da população pudesse frequentar, tendo em vista que a formação da cidade de São Cristóvão foi repleta de situações em que o racismo gerou movimentos, inclusive arquitetônicos, e este é um deles.

Toda a fachada principal, de arquitetura barroca, com seus acabamentos mais brutos e ao mesmo tempo em alto relevo bastante marcado, é contornada e sustentada por duas pilastras principais (cunhais em cantaria de pedra, técnica bastante utilizada no período barroco), elementos que arrematam a fachada, tudo em pedra, elementos de base de sustentação como o baldrame também marcam esta fachada.

A edificação apresenta três níveis que serão descritos de cima para baixo, o primeiro deles marcado por um frontão triangular, com um crucifixo e logo abaixo um óculo (elemento circular de abertura na fachada para o seu interior). Ao lado direito, há um campanário, neste caso uma torre em formato de prisma (sólido) com base quadrada, contendo a campana (sino). A torre tem um acabamento com telhas no modelo capa e canal em material cerâmico, assim como o restante da edificação.

O nível mais baixo desta fachada resguarda o que esta pesquisa considera, um dos maiores tesouros culturais da cidade de São Cristóvão que é o registro da passagem da cultura negra no local. A portada principal (elemento que compõe a porta, composto por verga e ombreiras) é uma obra prima em pedra calcária lapidada,

há as duas bases das ombreiras com forma mais larga e detalhes geométricos, flores lapidadas na subida da ombreira e na parte superior, acima da verga, uma lapidação que conta uma história que possa talvez identificar a origem dos povos africanos que deram origem à comunidade de São Cristóvão.

Partindo para a análise iconológica da igreja, esta se confunde com a própria história que lhe deu sentido e origem, um templo de grande valor sentimental para a população local, principalmente por sua vinculação com as culturas africanas. Este fato é comprovado por até a presente data, serem realizados eventos festivos vinculados à cultura afro no local, como a lavagem das escadarias da igreja, no período do Festival de Cultura Afro, evento ocorrido nos dias 20 de novembro, em homenagem às comemorações da Cultura Negra.

Há ainda a própria festa de Nossa Senhora do Rosário, ocorrida em outubro, onde o grupo Chegança realiza apresentação e participação em missa homenageando a padroeira da igreja. Tais festas dão ao local uma caracterização de território, de “lugar negro” na cidade, de ambiente onde o sincretismo é forte e delimitado.

Turisticamente, ressaltam-se além das festas citadas, a inserção deste monumento no roteiro religioso das celebrações da cidade, tanto para os moradores, quanto para os visitantes. A edificação encontra-se aberta ao público em geral, bem como para turistas e excursionistas. De terças aos sábados, das 10h às 16h e aos domingos, das 9h às 13h, não havendo cobrança de taxas de visitação/manutenção. A visita é guiada por monitores de turismo contratados pela prefeitura municipal de São Cristóvão.







# SÃO CRISTÓVÃO

BAZIN, G. **A Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil**: estudo histórico e morfológico. Rio de Janeiro: Record, 1956. 1 v. Tradução de: Glória Lúcia Nunes.

BRASIL. **Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993**. Dispõe sobre a Profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 15 ago. 2022.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 37, de 11 de novembro de 2021**. Estabelece normas e condições a serem observadas no exercício da atividade de Guia de Turismo. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/atos-normativos-2/2021-1/portaria-mtur-no-37-de-11-de-novembro-de-2021>. Acesso em: 15 ago. 2022.

CARDOZO, P. F. A Interpretação do Patrimônio Histórico Romano na cidade de Mainz, Renânia-Palatinado (Alemanha). PASOS. **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, vol. 10, núm. 1, enero, 2012, p. 189-195 Universidad de La Laguna El Sauzal (Tenerife), España.

CORREIA, M. B.; LOPES, F.. CARTA SOBRE A INTERPRETAÇÃO E A APRESENTAÇÃO DE SÍTIOS CULTURAIS: icomos. In: LOPES, F.; CORREIA, M.B. **Património Cultural: critérios e normas internacionais de proteção**. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2014. Cap. 5. p. 449-456.

FONTES, G. **Histórias, contos e lendas de São Cristóvão**. Aracaju: Texto Pronto, 2022.

FRANCO, B. A. A. **Estudo das argamassas antigas: o caso da Igreja de Nossa Senhora do Amparo dos Homens Pardos, em São Cristóvão, Sergipe**. 2020. 152 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museu e turismo: Estratégias de cooperação**. Brasília, DF: IBRAM, 2014.

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio Cultural**. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 29 out. 2023.

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. São Cristóvão (SE) .2021. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/358>. Acesso em: 11 ago. 2021.

KOCH, W. **Dicionário dos estilos arquitetônicos** / Wilfried Koch (tradução Neide Luzia de Rezende). – São Paulo: Martins Fontes, 1994.

LEONARDINI, N.; BORDA, P. **Diccionario iconografico religioso peruano**. Lima: Rubican editores, 1996.

PANOFISKY, E. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

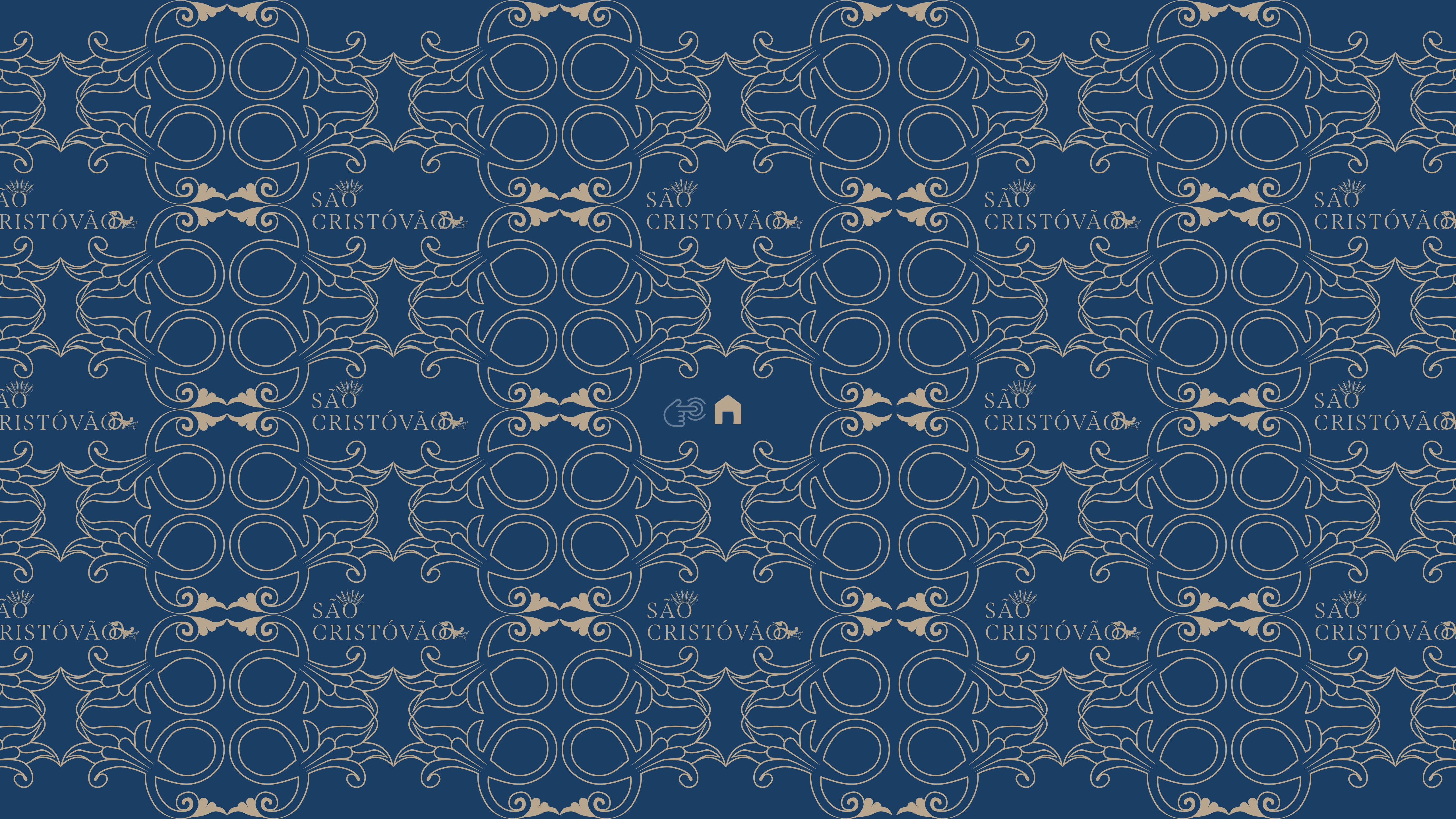
SANTOS, P. F. **Evolução das formas e espaçamento das janelas da Arquitetura Civil - desenho**: PUC-Rio, 1955.

SERGIPE (Estado). **Decreto nº 29.997, de 6 de abril de 2015**. Dispõe sobre o processo de registro da Procissão do Senhor dos Passos, em São Cristóvão, como bem imaterial do Patrimônio Cultural Sergipano. São Cristóvão, 6 abr. 2015

TYBA (Brasil). **Arquivo de Imagens do Brasil. 2023**. Disponível em: <http://tyba.com.br/br/home/>. Acesso em: 29 out. 2023.







SÃO  
CRISTÓVÃO

SÃO  
CRISTÓVÃO

SÃO  
CRISTÓVÃO

SÃO  
CRISTÓVÃO

SÃO  
CRISTÓVÃO

SÃO  
CRISTÓVÃO

SÃO  
CRISTÓVÃO



SÃO  
CRISTÓVÃO

SÃO  
CRISTÓVÃO

SÃO  
CRISTÓVÃO

SÃO  
CRISTÓVÃO

SÃO  
CRISTÓVÃO

SÃO  
CRISTÓVÃO

SÃO  
CRISTÓVÃO